Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 864
26-4-1952

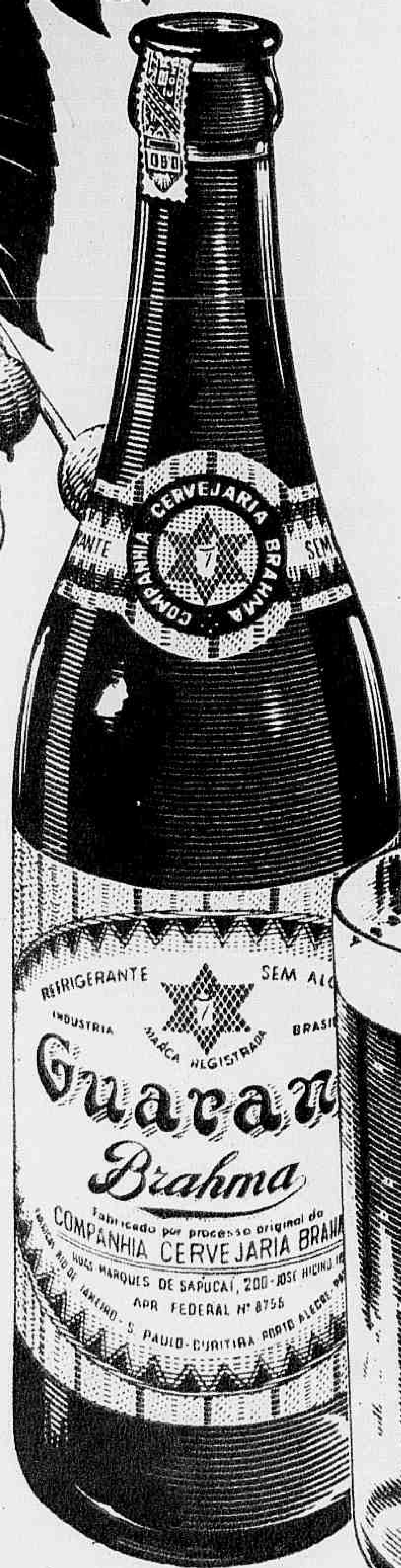
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EVA
TODOR

## Dê ao seu filho
## o guaraná mais saudável

# Guaraná
# BRAHMA

## porque contém o verdadeiro
## guaraná natural !






Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que êle contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

**Guaraná**
**BRAHMA**
*Uma Garrafa 2 copos*

Record 1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVI — N.º 864

# O amor, êsse desconhecido...

De BONA FIDE

O amor...
Que é o amor?
Ninguém sabe. E para que saber?
Velho tema que tem torturado filósofos e poetas que se ocuparam dêle sem nunca concluir.
Mas, se é velho, tem ainda o sabor das coisas belas, misteriosas e, portanto, está sempre no cartaz como novidade.
Leiam estes pensamentos sôbre o amor, que foram colhidos por aí, nos livros e nas esquinas.

**De um poeta lírico**

**Cobri teu corpo de flores e carinhos.**
**Deslumbraram-se os meus olhos com a tua beleza, senti o perfume dos teus cabelos, o sabor dos teus lábios, o macio da tua epiderme. Ouvi a melodia da tua voz.**
**Foste minha.**
**Nada te fiquei devendo. E tudo acabou...**

*

**Deste-me o teu amor. Quiseste em troca os meus sonhos. Dei-te tôdas as minhas ilusões. E fiquei devendo ainda, a ti que me ofereceste o teu corpo e o teu coração.**
**E tudo acabou...**
**Os desenganos batem-me à porta. Vêm cobrar-me o alto preço dessa dádiva — a alma!**

*

**De um poeta futurista:**

**O amor é uma topada. Quem dá fica com ela.**
**E eu encontrei uma pedra no caminho...**

*

**De um sujeito metido a filósofo:**



**Quem disse que os animais inferiores não amam? Essa história de superioridade no gênero é fantasia.**
**O amor é como a fome e a sêde. Alimente-se, beba e ame.**
**Não pense, porém, que há diferença entre exigências semelhantes. Deixe isso para os poetas que complicam tudo...**

*

**De uma solteirona balzaqueana:**

**Mas, que é isso?**
**Que coisa feia!...**
**Os homens não valem nada. O amor... Eu sei muito bem o que êle é. Um grande patife! Se encontrar êsse sujeito numa rua escura, parto-lhe a cara.**

*

**De um livre pensador:**

**E' uma delícia!**
**Mas, depois de cinco anos, vira parente...**

*

**De um bactereologista:**

**Auto-cultura de um virus ainda não identificado, filtrável e polivalente, para o qual só a vacina autógena tem resposta.**
**Não há terapêutica preventiva, mas se o paciente consegue reagir, fica imunisado por largo tempo e, às vêzes, pela vida inteira.**

**De Guimarães Passos:**

**Amo! Amo! Amo! Amo!**
**Por toda parte proclamo,**
**Por todo o mundo espalhei...**

*

**Mas junto dela, emudeço,**
**Coro, esfrio, empalideço,**
**Quero dizer-lhe e não sei!**

*

**De um desmemoriado:**

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

JERONYMO RIBEIRO



O famoso barítono Carlos Ramírez foi cumprimentá-la, após um recital

# ESTA E' AIDA SALAS, SENHORES!

**NOVA TEMPORADA NA RÁDIO NACIONAL — SUAS ATIVIDADES — CINEMA E DISCOS — O CARNAVAL E OUTRAS COISAS — CÔR DE JAMBO — E VAI FICANDO...**

Reportagem de EMECÊ
Fotos de Fenelon Paul

A cantora Aida Salas realizou, no último semestre de 1951, uma temporada de músicas folclóricas de sua terra, o Chile, e de canções centro-americanas, como o bolero, o mambo, a rumba, o corrido mexicano, a habanera, o blue, etc.

Depois, efetuou uma série de recitas na Rádio Gazeta de São Paulo, na Rádio Jornal do Comércio, do Recife, e na Rádio de Pesqueira, em Pernambuco e que, por sinal, inaugurou. Esteve a passeio na Argentina e no Uruguai, retornando ao Rio, onde se vai radicando, fascinada pela nossa gente e pela natureza brasileira.

Mulher bela e elegante, excelente motivo para excelentes galanteios, Aida, novamente, voltou a atuar na Rádio Nacional, numa temporada mais longa que a primeira, precisamente, de três meses.

No dia 14 último, ocupou o microfone da maior emissora continental, como a figura central do programa de Paulo Roberto, "Gente que brilha", transmitido às vinte e trinta e cinco horas, às segundas-feiras, diretamente do auditório — assinalando, assim, a sua segunda estréia na PRE-8.

### DISCOS

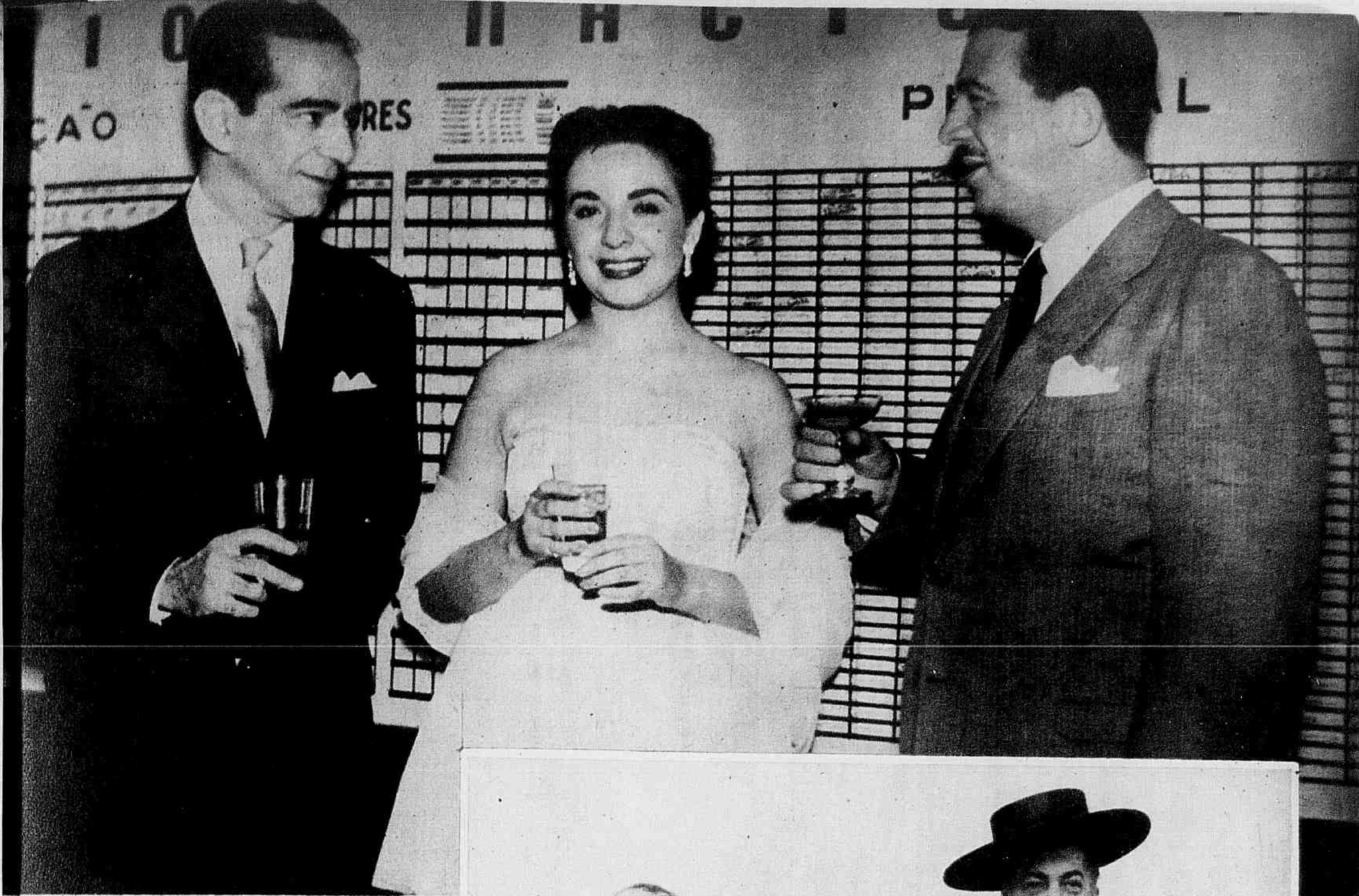
Aida Salas gravou discos entre nós, como "No te alejes de mi", bolero de Lambertucci. Gravará, em breve, o baião de Humberto Teixeira, "Santiago", dedicado à capital de seu país, e o bolero de Julio Gutierrez, "Llanto de Luna".

Entre as novas páginas de seu repertório, contam-se o mambo de Mario Clavel, "Viaje a la luna", e o samba-canção "Não faça pouco de mim", de Oswaldo Faria, um compositor novo.

Pelo visto, há muita lua na música de Aida Salas, não fosse ela uma inspiradora como o é a lua. Quem sabe se ela não vai viajar à lua, por que a lua se pranteia?

### CINEMA

Para o nosso cinema, recebeu convites de suas emprêsas, estando indecisa na escolha. Deverá, se sua proposta fôr aceita, trabalhar numa película com motivos e artistas brasileiros.




Aida Salas entre Floriano Faissal e Manoel Barcelos, no dia de sua primeira estréia na Nacional

**CARNAVAL E OUTRAS COISAS**

Aida tem se integrado o quanto pode na sua vida e costumes. Formosa e meiga, foi tostando a pele com o sol de nossas praias, mormente Copacabana, e tomou aquela cor de jambo.

No Carnaval, fantasiou-se elegantemente e sambou e rumbou por aí, nos clubes e cordões. Vimo-la no "Baile do Rádio", exuberante na sua tropicalidade, inteiramente devotada a Momo.

— E' preciso aproveitar — disse ao repórter. O Carnaval de vocês é tão bom que ninguém com saúde e mocidade, ou mesmo sem mocidade, pode ficar olhando apenas.

Diz também que o cavalheirismo dos nossos homens e a coqueterie de nossas mulheres são um convite à camaradagem e que é difícil resistir ao ambiente de simpatia e cordialidade com que envolvemos os chilenos.

Ainda que o Chile não fôsse tão querido para nós, se-lo-ia — —depois de conhecermos e vermos essa chilena de nome Aida Salas.

Nos festejos do "Dia do Rádio", na Quinta da Boa Vista, Aida Salas confraternizou com os artistas brasileiros. Vêmo-la, aqui, entre Lamartine Babo e Almirante

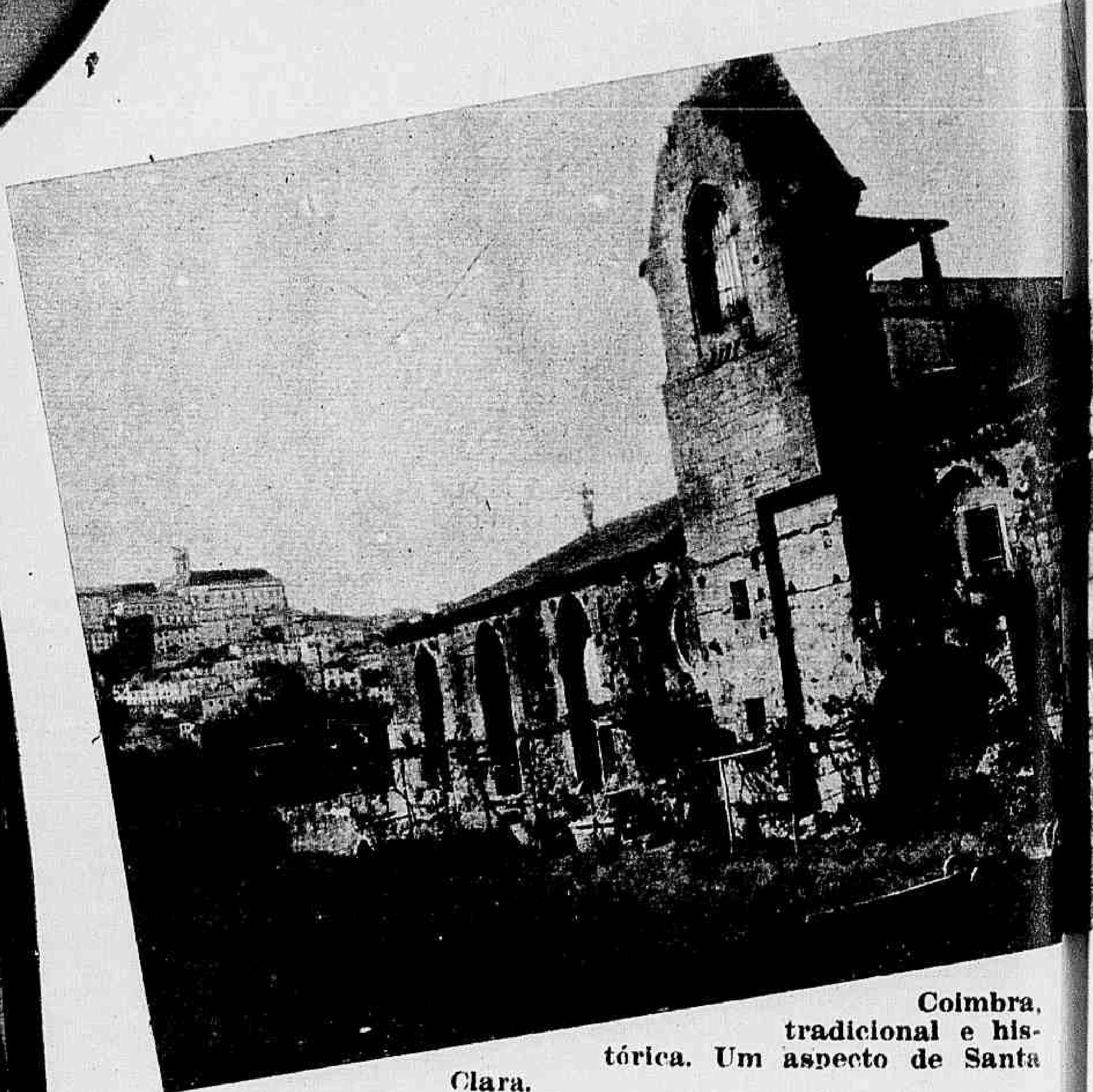


Ester de Abreu, a criadora de "Coimbra, uma lição de amor"



# COIMBRA





Coimbra, tradicional e histórica. Um aspecto de Santa Clara.

**Dois mil e quinhentos discos vendidos num só dia — Uma canção romântica e sentimental que está tomando conta da cidade**

"COIMBRA, uma lição de amor" é o disco que tomou conta da cidade e pela cidade inteira está sendo tocado. O famoso fado canção de Raul Ferrão com dois mil e quinhentos discos vendidos no primeiro dia de seu aparecimento, bate assim, de entrada, o "record" do 1.º trimestre do ano. Trata-se efetivamente de uma das mais lindas melodias portuguesas que atravessaram os mares, e já antes de passar o Atlântico fazia sucesso, além de Portugal, em outros lugares da Europa. Existe uma linda gravação francesa de "Coimbra, uma lição de amor". E em Paris, também, é uma música que, neste momento, atinge a uma alta cotação. Foi a cantora portuguesa Ester de Abreu, sempre admirável nas criações românticas e sentimentos, quem fez o público brasileiro tomar conhecimento dessa obra prima de Raul Ferrão. Ela o interpreta com doce emoção, sua forte personalidade e uma voz que agrada desde os primeiros acentos. Logo nas primeiras apresentações, quando a "estrela" a incluiu em seu repertório, o público mostrou interêsse pela música. Os "shows" e espetáculos populares de que participa a sua intérprete, quando ela aparece em cena, logo começam os pedidos insistentes da assistência: Coim-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

# UMA LIÇÃO DE AMOR



O Choupall, cantado por tantos poetas portugueses e imortalizado tambem na musica regional do país



A famosa Universidade de Coimbra



Santo Antonio de Olivais, o lugar em que esteve o taumaturgo



# YVONNE DE CARLO A ESPERA DO "GRANDE AMOR"

**Recordista de viagens entre as "estrêlas" de Hollywood — Queria ser cantora de ópera, mas... — Num baile a fantasia começou sua carreira**

De ALICE JORDAN
Exclusividade do IPA para CARIOCA

Yvonne de Carlo queria ser cantora de ópera.

Os récordes de viagens entre as "estrêlas" de Hollywood foram batidos por Yvonne de Carlo. Em seis mêses ela esteve na Inglaterra e na França. À Inglaterra foi em viagem profissional. A mulher mais exótica de Hollywood fez nos estúdios de Londres o filme "Hotel Sahara", para o qual foi emprestada aos inglêses.

A viagem à França foi de recreio. Para adquirir novos vestidos e objetos de "toilette" necessários a uma mulher bonita e, naturalmente, para, no final, ter complicações com a alfândega, que nos Estados Unidos é muito exigente.

Há pouco, Yvonne esteve no Uruguai, onde representou a indústria cinematográfica americana no festival de Punta del Este e aproveitou, ao mesmo tempo, a oportunidade para conhecer mais de perto a América do Sul.

Essa visita talvez venha a dar origem a um filme de assunto sul-americano, que está dentro da linha de possibilidades de Yvonne. Essa já fez papéis de mulher árabe, havaiana, e não será de surpreender que faça ainda o papel de mulher argentina, uruguaia ou brasileira.

Yvonne tem beleza suficiente para representar o tipo das mais belas mulheres do mundo, que são as uruguaias e as brasileiras. Mas, isso não depende dela, e sim da companhia a que está ligada por contrato.

QUERIA SER CANTORA DE ÓPERA

Yvonne trabalha já há sete anos no cinema. De início, tinha a intenção de ser cantora de ópera, mas não conseguiu aparecer no palco do Metropolitan, nem de outro grande centro artístico.

Durante um baile a fantasia, em Nova Iorque, foi objeto de grande interêsse por parte dos fotógrafos; êsse foi o comêço de sua carreira cinematográfica. As fotos apareceram em algumas revistas e jornais, e chamaram a atenção dos "caçadores de estrêlas". A história tornou-se banal: provas, ensaios e um contrato...

A ambição de Yvonne é ser a mulher mais elegante de Hollywood, mas êsse é um cetro que não se consegue fàcilmente; a concorrência é muito grande e a beleza do rosto e do corpo não bastam. Ela se veste com muito gôsto e mais da metade do que ganha gasta-o em vestidos.

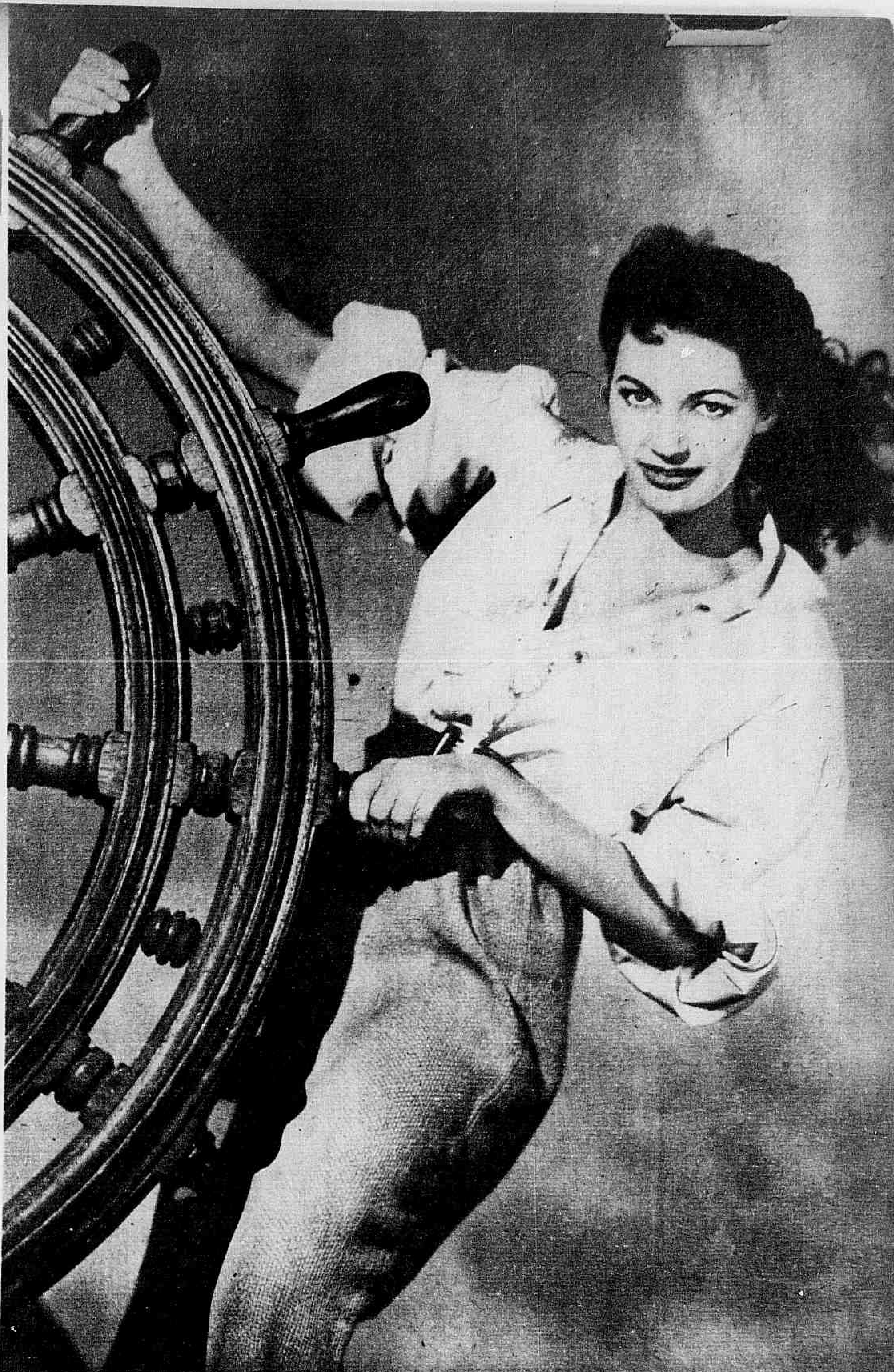
À ESPERA DO "GRANDE AMOR"

Yvonne é solteira, tendo resistido, teimosamente, a tôdas as propostas de casamento de numerosos pretendentes, entre os quais homens importantes e ricos.

Diz-se em Hollywood que Yvonne espera o "grande amor", que será decisivo para sua vida. Mas os anos passam e êsse amor ainda não chegou.

Vive ela, sòzinha, em seu pequeno e elegante bungalô, que ainda não se tornou o "lar, doce lar", mas que lhe serve como lugar de descanso e refúgio.

Entre as "estrêlas" escolhidas para a televisão, Yvonne ocupa um dos primeiros lugares, porque tem, além de qualidades fotogênicas, uma voz suave, sabe dançar e agrada pessoalmente.



Ela aparece assim em um filme de aventuras, que se chamou "Pirata Romântico".



Ela é, sem dúvida, uma das mais lindas "estrêlas" de Hollywood.



É assim que a mulher do campeão negro Ray Robinson «torce» pelo marido nos seus encontros famosos

# ELES E

E eis aqui uma história que André Breton gosta de contar:

Eva, já cansada de esperar Adão, e tendo já acendido o fôgo duas vezes, acolheu-o, à sua chegada, com visivel mau humor:

— Que estiveste fazendo até a estas horas?

— Querida, eu estava caçando.

— Que é que caçavas? Pequenas, naturalmente... E onde as encontraste?

— Mas, minha filha, não existe mulher no mundo, que eu saiba, a não seres tu. Somos os dois unicos seres humanos à face da terra.

Eva não disse mais nada. As escrituras confirmam as palavras de Adão, mas Eva, desconfiada como toda mulher, esperou que o esposo dormisse. E depois que êle pegou no sono, contou cuidadosamente as suas costelas...

## A medicina mata os gênios

Um médico inglês de grande reputação cientifica — trata-se, aliás, do médico oficial do Primeiro Ministro Britanico — é o autor desta frase.

— Se em nossa época faltam gènios é porque os doentes são muito bem cuidados.

E êle explica:

— É um fato cientificamente reconhecido que certas doenças liberam venenos misteriosos que estimulam o cérebro. Os progressos da medicina, porém, são tais em nossos dias que em pouco tempo a maior parte desses doentes está curada.



Um dos flagrantes mais recentes de Tyrone Power e Linda Christian

# ELAS

E o médico conclui:
— E aí está porque não damos às artes e à literatura novos gênios.

## O destino da humanidade é perecer queimada . . .

Segundo declara o professor Giuseppe Armellini, membro da Academia Pontifical de Roma e diretor do Observatório Astronômico, a humanidade está condenada a perecer queimada. Com ou sem bomba, diz êle, o gaz helium será chamado a destruir toda a vida existente no planeta. Declara o professor Armellini que o hidrogênio contido na atmosfera está se transformando, pouco a pouco, em helium. Quando a proporção de hidrogênio tombar a 10%, as irradiações solares serão mil vezes mais fortes do que hoje e a temperatura da terra será superior a 3.000 graus. Mas... não deixa de avisar o professor, só daqui a muitos séculos terão lugar essas transformações.

## Não deixa de ser uma sugestão

Em alguns bares de Nova Iorque os

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



O marquês de Villaverde em traje de rigor ao lado de sua esposa, a linda Carmen, filha do generalíssimo Franco



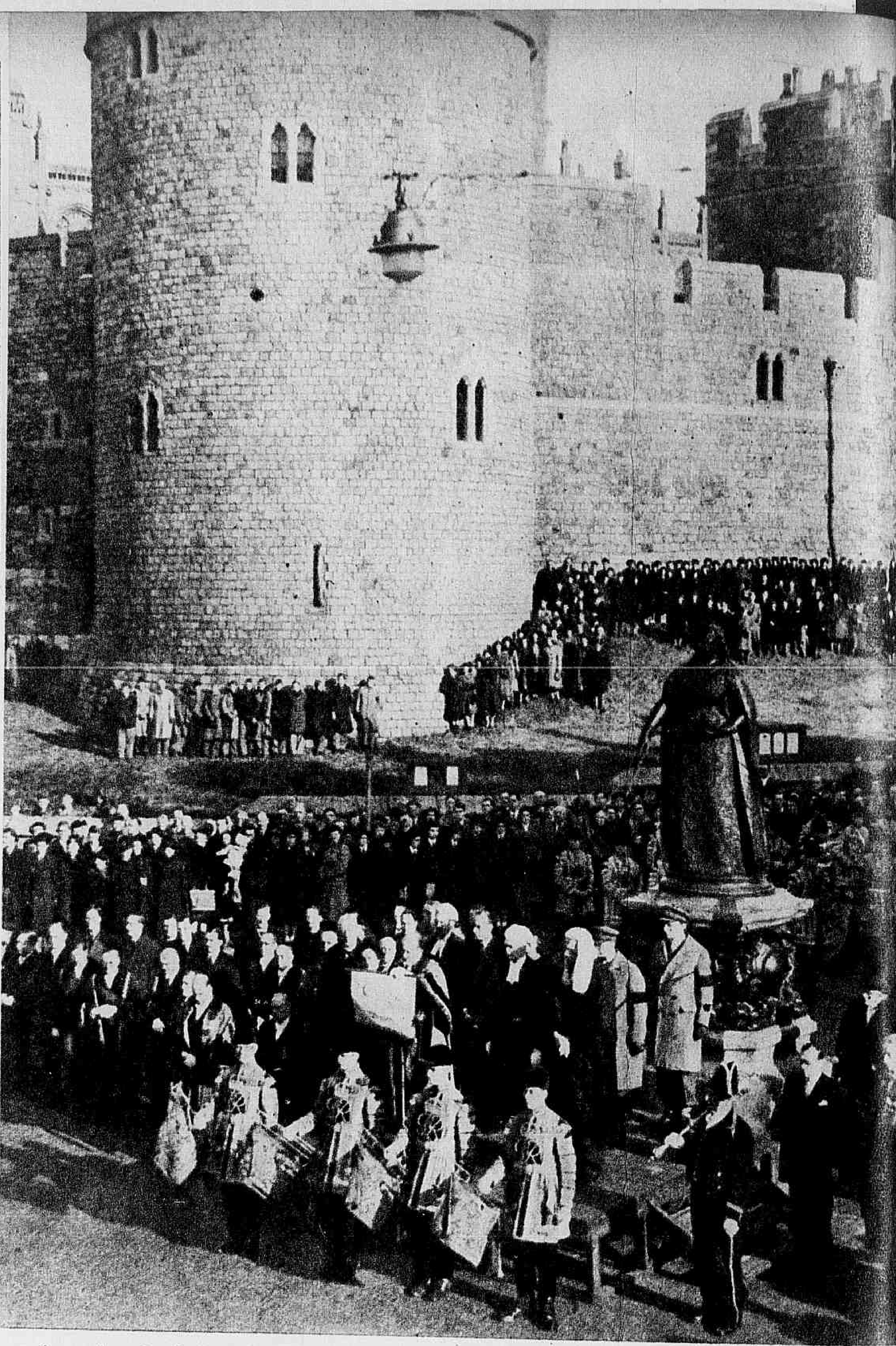
Essa que aí se vê estendendo a sua roupa na corda é a Sra. Rachel Mussolini, viuva do antigo Duce, de cujos faustos, aliás, ela nunca participou nos dias aureos do fascismo



Sir Gerald W. Wollaston, Arauto d'Armas, lê a proclamação oficial de Elizabeth II como rainha de Inglaterra

# A ACLAMAÇÃO DE ELIZABETH II

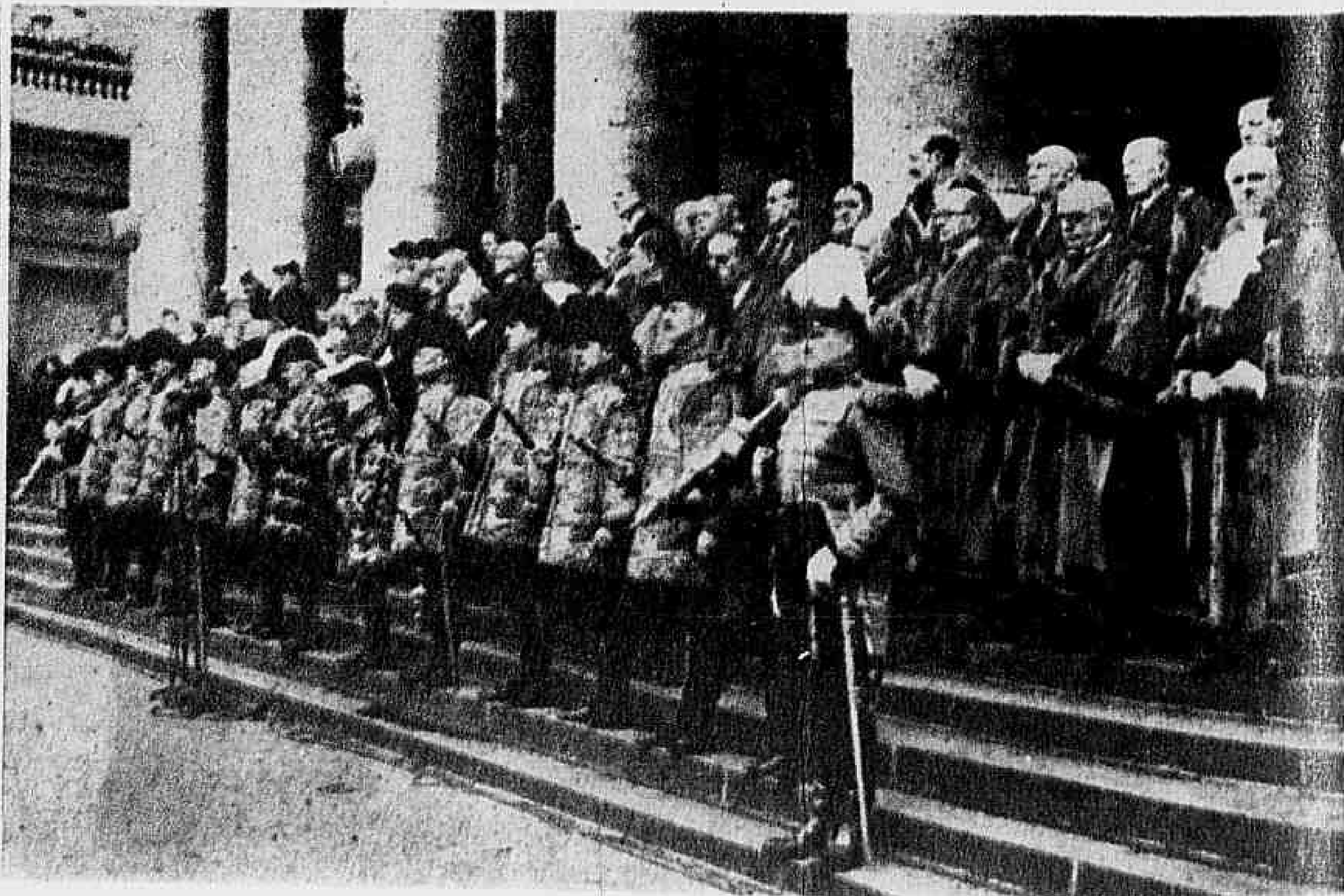
As gravuras que ilustram esta página são tornadas históricas. Elas representam a aclamação de Elizabeth II, como rainha de Inglaterra, logo após a sua chegada a Londres no dia seguinte ao da morte do rei e antes mesmo que ela pudesse visitar os despojos do pai. Neste ponto, como aliás em tantos outros, os costumes ingleses são de uma severa rigidez. Elizabeth saltou do avião já prisioneira do protocolo. E só pôde sair de Londres depois que numa solenidade medieval foi aclamada rainha de Inglaterra. A cerimônia teve lugar no velho castelo de Windsor. Primeiro, perante o Conselho Privado, Elizabeth prestou o juramento do estilo. Em seguida, do lado de fora do Castelo, o Arauto de Armas leu a proclamação oficial de ascensão ao trono da nova soberana.



À sombra do Castelo de Windsor, Elizabeth II é proclamada Rainha de Inglaterra

Aspectos diversos da solenidade de aclamação da nova soberana britânica





# Acerte nos livros certos!

EM CADA DEZ PESSOAS QUE INQUERIMOS AO ACASO, UMA MEDIA DE NOVE SE INTERESSARAM POR MAIS DE TRÊS DESTES LIVROS—E COMPRARAM—VERIFIQUE!

NO RIO: COMPRE EM NOSSO BALCÃO (Rua México, 128 - 1º Sobreloja 3) OU NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS NO INTERIOR: PEÇA POR REEMBOLSO POSTAL

A CARNE — Julio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
A Dama de Espadas — Dostoiewski, Tcheckow, Bunim, Puchkine, Lermontov e outros — Contos — Nº 35 — 10,00
Sensualidade — Páginas sensuais de Pitigrilli, O. Bilac, A. France, Victor Hugo, Vargas Vila, Camões e outros — Nº 131 — 20,00
Os encantos da Mulher Nua — Nº 148 — 20,00
Pensamentos sobre o amor — Stendhal — Nº 19 — 15,00
O Banho — Emile Zola — O Beijo e outros contos — Nº 65 — 15,00
Ana Karenina, A Dama das Camélias, Madame Bovary, Filhos e Amantes, Manon, Thaís — Cenas de Amor dos melhores romances — Nº 81 — 10,00
Contos fascinantes — Os seis Napoleões — Conan Doyle (Sherlock Holmes) e outros contos de Somerset Maugham, Lawrence etc. — 63 — 10,00
O Nu através da Arte — Nº 1 — 20,00
A arte de desenhar a mulher — Nº 42 — 30,00
Desenho Artístico — Nº 41 — 80,00

Espumas Flutuantes — Castro Alves — Nº 46 — 10,00
Poesias — Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
Castro Alves — Os Escravos — Nº 121 — 10,00
A Cachoeira Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
Dicionário de Citações de Frases Célebres — Luiz A. P. Victoria — Nº 80 — 15,00
Dicionário de Citações de Frases Célebres II — Nº 144 — 15,00
Dicionário de Provérbios — Nº 88 — 15,00
Dicionário da Mitologia — Luiz Victoria — Aplicação ao charadismo — Nº 9 — 15,00
Erros de português e suas correções — Nº 20 — 15,00
Fala e escreve corretamente a tua língua — Luiz A. P. Victoria — Crase, pontuação, acentuação, concordância, barbarismos etc. etc. — Nº 27 — 15,00
Certo ou errado? — Tira dúvidas de português — L. Victoria — Nº 89 — 15,00

Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
Costumes sexuais estranhos — Nº 4 — 15,00
Guia íntimo da sexualidade — O ato sexual, detalhes — Nº 5 — 15,00
Problemas sexuais dos solteiros — Nº 66 — 15,00
Dicionário moderno de sexo e amor — científico, curioso, diferente — Nº 7 — 15,00
Anormalidades sexuais — Nº 95 — 20,00
Práticas sexuais no matrimônio — Nº 125 — 20,00
O inquérito Kinsey sobre o sexo — Nº 127 — 20,00
Psicossexualidade — Nº 126 — 20,00
Sexo e Psicanálise — Nº 120 — 20,00

Enciclopédia industrial ocultista — Nº 10 — 15,00
Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15,00
Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15,00
Quiromancia — Como ler as mãos — Conheça o futuro — Nº 14 — 15,00
Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
A Santa Cruz de Caravaca — Tesouro de orações — Nº 94 — 15,00
O caráter pela letra — Grafologia prática — Nº 64 — 15,00
O livro das mágicas — Nº 68 — 10,00
Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 — 15,00
Como tirar a sorte — Cartas, dados, bola de cristal — Nº 39 — 15,00

Estudos sobre o amor e o sexo — Nº 91 — 15,00
A conquista amorosa pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 — 15,00
O que todo homem deve saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
O que toda a mulher deve saber para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
A arte e a técnica do beijo — Nº 93 — 15,00
Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
Segredos de Hollywood — Beleza feminina — Nº 33 — 20,00
Como evitar a solidão amorosa — Como conquistar e arrumar namorada — Nº 16 — 15,00
Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
A cozinha nortista — Nº 86 — 10,00
A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00

Manoel Macêdo — Cartas de Amor — Nº 20 — 15,00
Manoel Macêdo — Correspondência amorosa — Frases escolhidas — Nº 21 — 15,00
Modêlos de cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
Modelos de cartas comerciais — Nº 143 — 15,00
Método de datilografia sem mestre — prático, rápido — Nº 96 — 15,00
Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
Testes de inteligência — Útil, instrutivo — Nº 78 — 10,00
Teste para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00

Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
Vença a timidez sexual — Nº 145 — 20,00
Mortes curiosas e estranhas — 17 — 10,00
Desenvolva a memória — prático eficiente — Nº 82 — 10,00
Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
Pequenas biografias de grandes escritores — Nº 128 — 15,00
Calendário do jardineiro amador — Épocas de plantar e colher — Nº 16 — 15,00
Enxertia prática — Nº 50 — 15,00

Manual do motorista — Mecânica, tráfego — Nº 36 — 15,00
Enguiços do automóvel — Nº 138 — 15,00
Táticas de xadrez — Nº 123 — 15,00
Habilidades e proezas da juventude — Jiu-jitsu, laço cowboy, acrobatias — Nº 137 — 15,00
Natação sem mestre — Nº 135 — 15,00
Jiu Jitsu — Nº 129 — 15,00
Manual do detetive amador — Nº 29 — 10,00
Instalações elétricas — Nº 38 — 60,00

**EDITORA GERTUM CARNEIRO S.**

Rua México, 128 - Dep. 7-A - RIO

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

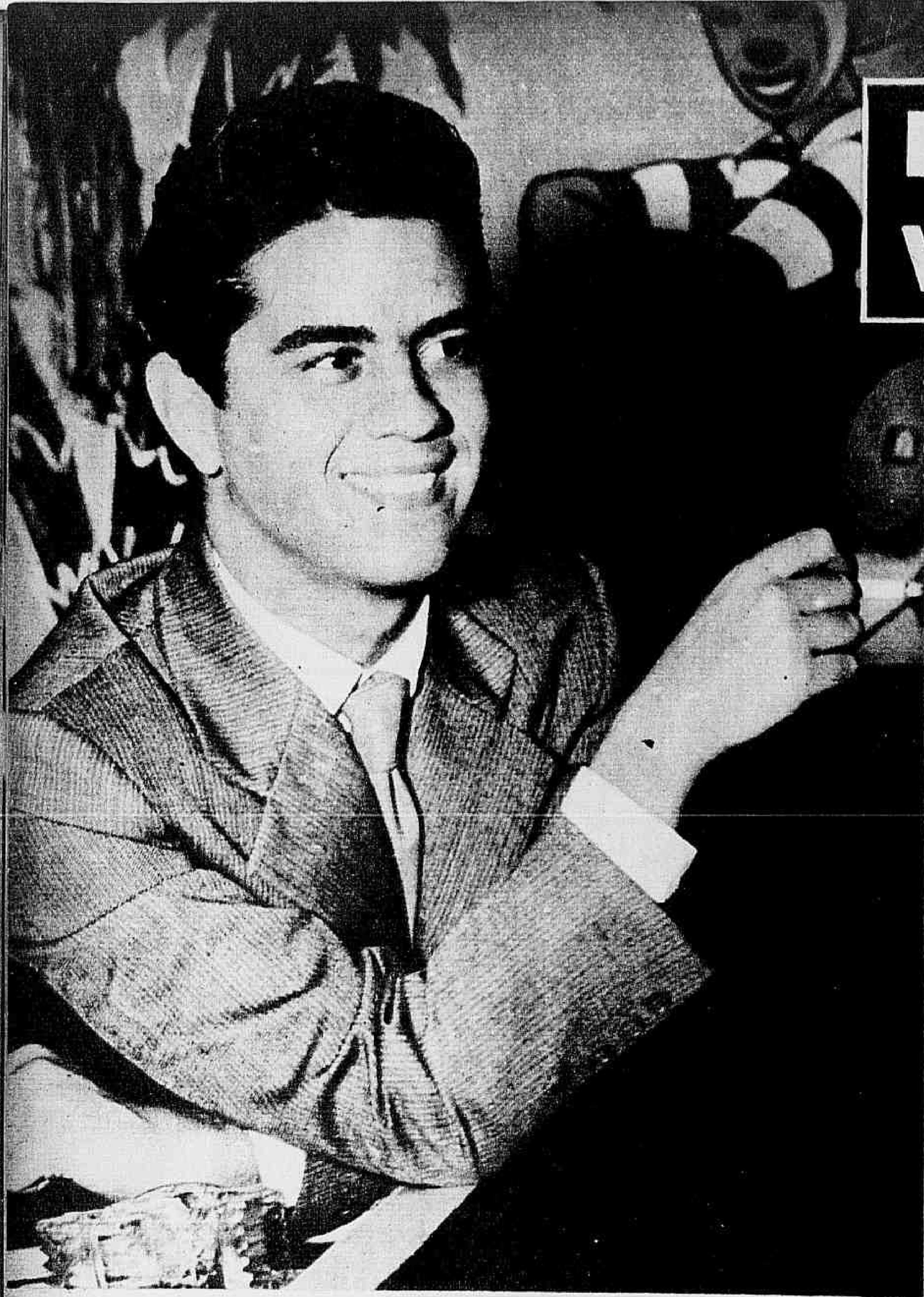
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%

NOME. . . . . . . . . . . . . . .
RUA. . . . . . . . . . . . . . .
LOCALIDADE. . . . . . . . . . . . . . .

NÃO MANDE DINHEIRO, NEM VALES, NEM SELOS — PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL



# FRANCISCO SER
# VELAÇÃO TEATR

**Veio do Teatro do Estudante — Os primeiros contactos com o microfone — Oportunidade muito valiosa em "Fim de Semana" — Geisa Boscoli lhe deu chance no teatro — Contrato com Zaquia Jorge.**

Fotos de Moraes Campos
Texto de Dan Darley



**Artista já perfeitamente familiarizado com o gênero de variedades, Serrano tem obtido sucesso, pois é dono de uma grande simpatia no palco.**

**Francisco Serrano acaba de ser contratado para o novíssimo teatro de Madureira, recem-construido pela atriz Zaquia Jorge.**

DIZEM os críticos especializados e cultores da literatura que o teatro é o retrato da própria vida — e nós acrescentamos ser êle também um mundo de sonhos e implacáveis desilusões! Esta reportagem lhes conta a história heróica de um jovem esforçado, talentoso, e sonhador. Chama-se Francisco Serrano. Cêdo embriagou-se pelos encantos da ribalta. A vocação explodiu dentro dêle e nada pôde refrear essa avalanche emotiva. Mas, não foi sem razões justificadas que êsse artista enveredou pelo caminho áspero e difícil do teatro. Decididamente inclinado à vencer, embora isso lhe exigisse muito suor e lágrimas, chegou a obter a merecida recompensa dêsses esforços.

OS PRIMEIROS PASSOS

Abordado pelo redator especializado de CARIOCA, numa tarde ensolarada, na linda praia de Copacabana, o entrevistado assim iniciou a narrativa de sua vida artística:

— Vim do Teatro do Estudante. E isso, sem dúvida, é motivo de justificado orgulho. Como todos sabem, hoje em dia, os rapazes das nossas escolas e faculdades estão glorificando a ribalta nacional. À frente dêsses verdadeiros heróis-artistas se encontra a inconfundível figura de Pascoal Carlos Magno, um bandeirante desinteressado que trabalha em prol do triunfo sempre crescente do teatro brasileiro! Depois, o rádio também me ofereceu outras chances de aparecer em público. Inegàvelmente, essas aparições ao microfone muito contribuiram para chegar ao posto atual.

DIANTE DO MICROFONE

Prosseguindo, declara Francisco Serrano:

— Conforme dizia, nas hertzianas também encontrei incentivo à minha carreira artística, tendo cantado em programas de prestígio nas nossas estações. Assim, primeiramente, apareci no popularissimo "Fim de Semana", animado por Aérton Perlingeiro, na Rádio Clube do Brasil. O público conhece, sobejamente, o valor dêsse programa de auditório. Posteriormente, continuando minha






A porta do "Teatrinho Jardel", o artista contempla o cartaz da Companhia de Colé Santana, onde se destaca a plástica admirável de Nélia Paula.

labuta radiofônica em busca de um modesto lugar ao sol, tomei parte numa das transmissões do não menos famoso programa "César de Alencar", ao microfone da Rádio Nacional. Felizmente, em tôdas essas tentativas obtive sucesso, embora não me houvesse fixado definitivamente no rádio.

DE BRAÇOS COM A RIBALTA

Como indagássemos acêrca das suas atuais atividades, o entrevistado acrescenta:

— Ingressei no teatro musicado a convite dêsse grande batalhador que é Geisa Boscoli. Confesso-me gratíssimo a êsse homem de teatro que tanto impulso deu às nossas representações musicadas na zona sul. Assim é que comecei minha atividade ao lado de Colé Santana, Nélia Paula, Celeste Aida, e outros elementos de valor do elenco do "Teatrinho Jardel", de Copacabana.

NO TEATRO DE MADUREIRA

Finalizando sua palestra conosco, Serrano faz uma grande revelação:

— Acabo de realizar um grande sonho! Fui contratado para o elenco de comédia da atriz-empresária Zaquia Jorge, no seu novo teatro, no subúrbio de Madureira. E' uma chance excepcional! Agora poderei firmar minha condição no âmbito das representações teatrais. Desde meu ingresso no "Jardel", sempre tive esta aspiração: trabalhar no teatro ligeiro, na comédia! Não pode imaginar, pois, o meu contentamento em poder agora concretizar o meu grande sonho de artista! Quero agradecer, igualmente, à CARIOCA essa distinção de aparecer nas suas prestigiosas colunas.

# O DIARIO DE VIAGEM DE MARLENE

## A ESTRÊLA DO BRASIL CHEGA A SANTIAGO — A TRAVESSIA AÉREA — A CORDILHEIRA DOS ANDES — A ESTRÉIA NA CAPITAL CHILENA




NOTÍCIAS de Santiago recebidas pela CARIOCA trazem-nos a informação de que Marlene, ao chegar àquela capital, foi recebida carinhosa e festivamente. Há no Chile uma grande curiosidade pela música brasileira e a prova disso mesmo está no convite dirigido à nossa popular cantora para a «tournée» artística que, neste momento, ela realiza naquela linda cidade sul-americana. Podemos adiantar aos nossos leitores que a chegada de Marlene a Santiago foi «a nota do dia». Nos meios artísticos chilenos seu nome já era conhecido e festejado. Ela foi recebida, assim, como era natural e não podia deixar de ser, como uma das mais altas e categorizadas intérpretes da melodia regional brasileira. Marlene está hospedada no Hotel Carrera e ali, desde as primeiras horas, tornou-se a «sensação» da casa. Por outro lado não lhe têm faltado constantes demonstrações de simpatia concretizadas nas homenagens, atenções e gentilezas que lhe têm sido dispensadas. E agora apresentaremos aos admiradores de Marlene a primeira página de seu «diário de viagem» enviada especialmente para CARIOCA pela querida estrêla a quem os chilenos aplaudem neste instante.

**O DIÁRIO DE VIAGEM DE MARLENE**

«12 de abril, sábado. — Eis-me finalmente em Santiago do Chile. Abro a janela do Hotel em que estou hospedada e ouço, vindo de lá de baixo, o murmurinho da cidade. Uma paisagem inteiramente nova abre-se aos meus olhos. Tudo aqui, para mim, desde a minha chegada, tem o encanto da novidade e o sabor do inesperado. Agora, sento-me na mesa pequena do meu quarto, e começo a escrever as minhas primeiras impressões. Vejo-me ainda a bordo do avião que me trouxe do Rio e sinto bem vivamente as saudades que me acompanham: minha terra, meu público, meus amigos, todos enfim que me são queridos. A viagem foi esplêndida. Passei a noite muito bem. Deitei-me como faço em casa todos os dias, dormi o tempo todo e só acordei às 8 horas da manhã quando me chamaram para tomar o café. Olhei o relógio, surpresa. Meu Deus, como as horas passaram depressa. E tinha de andar rápida. Tomar o café, mudar a roupa, end[illegible]car as malas, tudo em uma hora. Porque às 9 já seria o desembarque. Lembro-me agora que





eram mais ou menos oito e meia quando me chamaram a atenção para vir olhar pela janelinha a beleza da Cordilheira dos Andes. Que maravilha! Que deslumbramento de cenário! O sol iluminava aquela montanha gigantesca, tôda cobertinha de neve, dando a impressão de um imenso lençol branco que estivesse ocultando aos olhares curiosos a magnificência daquele espetáculo. O avião singra os ares velozmente. E eu, absorta e extasiada, sinto-me integrada naquela beleza indescritivel. De repente, avisto um ponto mais alto. Penso logo comigo: o Aconcagua. Sim, deve ser. E o avião continua a sobrevoar a majestosa Cordilheira dos Andes. O meu deslumbramento chega ao auge. Espetáculo maravilhoso, impossível de ser jamais esquecido. E agora o aparelho começa a descrever a grande curva. Já se vê ao longe a cidade de que nos aproximamos. O avião diminui a velocidade, começa a descer. Mais alguns momentos e estamos em terra firme. São 9 horas da manhã exatamente. A manhã mais linda que vi em minha vida. Talvez, mesmo, porque há muito tempo não sabia o que era acordar a estas horas... O resto é como quase sempre acontece. Cumprimentos. Atenções. «Fez boa viagem ?». «Sim, uma viagem magnífica !» Carregadores que chegam para apanhar as malas. Formalidades alfandegárias do estilo. «Senhorita, o seu passaporte por favor». «Perfeitamente. Está aqui». «Ah! muito bem !» Sorrisos. Pessoas que chegam para me cumprimentar. Tenho a cabeça ainda um pouco confusa de tudo aquilo. Vou andando. O automovel. O Hotel. Penso no Rio, penso na minha chegada. Penso na viagem. Que assombro a Cordilheira! E a minha estréia amanhã? Amanhã? Não. Salto do carro, tomo o elevador. A estréia será hoje mesmo na «boite» do Haldolf à meia noite com um segundo «show» à uma e meia».

Aí têm os admiradores daquela que é Marlene as suas primeiras palavras de Santiago para o Brasil. Veremos depois como decorreu sua apresentação ao público chileno, o sucesso da estréia, o sucesso pessoal da linda estrêla, os aplausos que tem recebido sem cessar.

# FRANK SINATRA GALÃ DE JANE



FRANK SINATRA está agora trabalhando ativamente no cinema, desde que se casou com Ava Gardner. Antes, êle aparecia numa ou noutra fita, mas a maior intensidade de suas atividades estava voltada para o rádio. Nunca foi um artista exclusivo da tela. Ainda não o é tãopouco. Mas agora está o popular cantor olhando para a carreira cinematográfica com mais interêsse. Talvez por influência de Ava, sua espôsa.

Hoje em dia, Frank Sinatra se acha ocupadíssimo, atuando em "Isto, sim, é que é vida" (Double Dynamite), no qual é o galã da graciosa "estrêla" Jane Russell. Groucho Marx, separado de seus desmiolados irmãos, tem sòzinho a responsabilidade da parte cômica da fita.

Dentre os filmes em que já atuou Frank, citaremos "O Milagre dos Sinos" (The Miracle of the Bells), em que se destacou ao lado de Alida Valli e Fred Mac Murray.

Frank Sinatra começou sua carreira cantando na orquestra de Harry James e Tommy Dorsey. Depois passou-se para o rádio e "night-clubs" elegantes, até que em pouco menos de um ano chegou a ser astro do cinema.

A saga de Frank começou em Hoboken, Estado de Nova Jersey. Filho único de Martin e Natalie Sinatra, o sonho dourado de seus pais era que o pequeno Frank viesse a ser um engenheiro civil, algum dia.

Em Hoboken, Frank frequen-

**Frank Sinatra é hoje o espôso de Ava Gardner e o galã de Jane Russell.**



**Frank e Groucho Marx cercam sua linda "co-star", Jane Russell.**

# O NOVO RUSSEL

**JUNTOS EM "ISTO, SIM, É QUE É VIDA" — FRANK E SUA ESPÔSA AVA GARDNER — SUAS EXPERIÊNCIAS NO CINEMA E NA TELEVISÃO**

De RUDO MENON

tou o Demarest High School, onde começou demonstrando pendores para o atletismo, ganhando um troféu num campeonato de basquetebol, natação e corridas. Também cantava com a banda de música e orquestra do colégio. Depois que terminavam as aulas, trabalhava como chofer do caminhão de entregas do jornal "The Observer", e foi então que nasceu nele o desejo de fazer jornalista.

Quanto terminou o curso no colégio, passou a trabalhar como copista no mesmo jornal, passando depois a desempenhar as funções de redator esportivo. Era esta a sua profissão, quando uma noite levou a sua namorada de então, depois sua espôsa e de quem já está divorciado há muito, cujo nome é Nancy Barbito, a um cinema de bairro, para verem um filme de Bing Crosby. Desde então resolveu tornar-se cantor e abandonar a profissão de jornalista. Descobriu naquela ocasião que era isso o que êle mais queria na vida: ser cantor.

Imediatamente pediu demissão do emprêgo que ocupava no jornal e começou nova vida. Foi contratado como vocalista da então recem-formada orquestra de Harry James. Seis meses depois, começou a fazer gravações de "I'll Never Smile Again", "Night and Day" e "This Love Of Mine", com a orquestra de Tommy Dorsey.

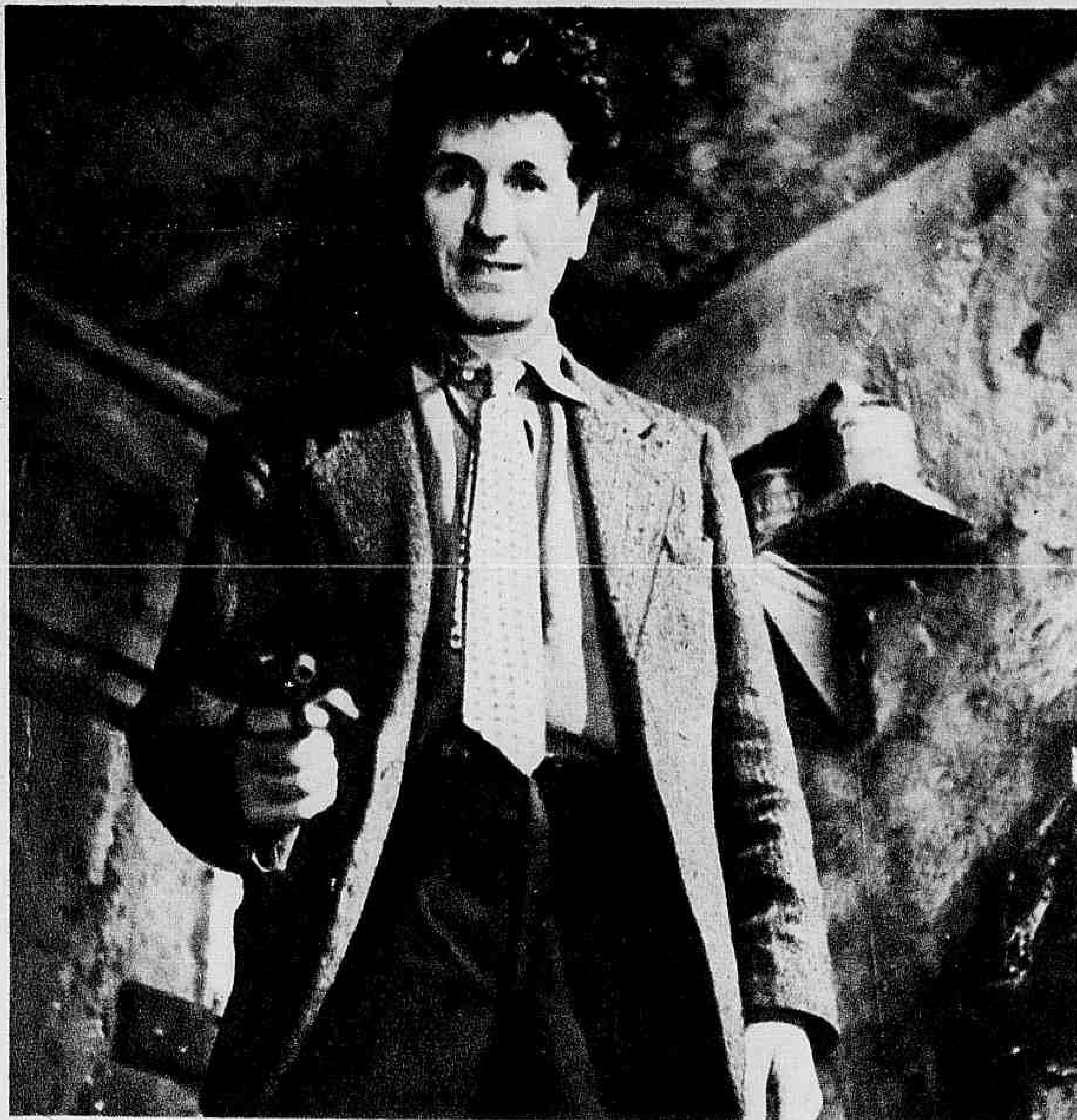
Foi com Tommy Dorsey que Sinatra fez o seu primeiro filme, "Las Vegas Nights". Em seguida foi para a Metro-Goldwyn-Mayer e cantou duas canções em "Ship Ahoy". Em outubro de 1942, deixou a orquestra de Tommy Dorsey para abrir caminho na vida sozinho.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Jane Russell e Frank, numa cena amorosa.

# REALIZAÇÕES DO CINEMA FRANCES



Qual a diferença entre o assassino e o que não é? Quantos seremos capazes dêsse gesto?

**"Todos nós somos assassinos", a produção que se segue ao filme "A Justiça está feita"**

Por LOUIS WIZNITZER

Paris, abril.

(Especial para CARIOCA Pela S. A. S.)

O autor de "Justice est faite" ainda não nos disse tudo que êle está achando da justiça... Intrigas gigantescas quase o impediram de continuar seu trabalho. Sabia-se que seu intento era de fazer uma trilogia sôbre a justiça, demonstrando que homens não podem julgar homens e ainda menos devem castigá-los. Hoje, Cayate está acabando a segunda fita sôbre o assunto: "Nous sommes tous des assassins". (Todos nós somos assassinos). Filme que será apresentado no festival de Cannes, na seleção francesa. Um moço mata alguém. Mas nós, a sociedade, já temos matado há muito tempo. Antes de mandá-lo para a cadeia, seria preciso mandar a todos nós que o temos ensinado, dirigido na vida, que somos cumplices de seu ato. Cenas humanas, palpitantes, interpretadas pelo jovem ator Mouludj, por Jean Pierre Grenier e Cassadesus. Tive a oportunidade de ver algumas cenas do filme em preparação. Creio que terá tanta re-



Cena bem realista de amor na França contemporânea



percussão e tanto sucesso quanto "Justice est faite" e salvará a honra do cinema francês neste período difícil que atravessa.

O tema do filme "Somos todos assassinos" é sobretudo uma severa crítica à pena de morte. No lugar de um morto só, a sociedade, pelo castigo que imporá ao culpado, conta dois. Melhor do que castigar seria impedir. A penitenciária não é a salvação da sociedade. O colégio é o lugar mais importante, o ensino, a preparação à vida, o exemplo dos outros. O nosso próprio exemplo. Durante o filme, temos oportunidade para estudar três casos. A justiça francesa fica encarregada de castigar um côrso que matou por vingança. Na Córsega, a vingança é uma coisa normal e tradicional, nada criminosa... Outro caso é o de um assassino que sofre da cabeça, é operado, e depois passa a ser normal e não vê mais as coisas como antes da operação. Êle, porém, vai ser julgado pelo crime que cometeu antes. Trata-se sempre do mesmo homem? Enfim, o terceiro exemplo é o de um moleque sem instrução, sem educação que vai ser castigado pela sua ignorância, ignorância de que não tem a culpa.

O Amor não quer saber dessa Justiça



Uma testemunha vai falar. Do que disser depende o destino de um rapaz

# ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

Especial para Carioca



Barry Sullivan auxiliando sua loura espôsa, Marie, a ajeitar o véu rebelde no jantar de Jack Johnstone.

Num jantar em honra de Jack Johnstone, vemos o casal Herbert Marshall, como sempre unidos em tôdas as ocasiões.



HOLLYWOOD (INS) — O desejo dos dinamarqueses manifestado a Sam Goldwyn, sôbre o filme "Hans Christian Andersen", está solucionado. Sam foi convidado a oferecer a "première" de sua película na capital dinamarquesa, Copenhague, e, antes de distribuir o filme, êle e Frances farão uma viagem à Dinamarca, Paris e Londres, com uma cópia terminada.



Margareth O'Brien em companhia de Eddie Bracken, num jantar no "Mocambo".

Tudo isto foi conseguido por Mogens Skot Hansen, das Nações Unidas. O representante dinamarquês foi convidado a ver algumas das cenas da tão discutida película e gostou tanto que escreveu um comentário para o "Politikens Ugeblad", um dos principais jornais de Copenhague. O resultado foi que a carta do representante da ONU foi publicada e Carl Sryer, redator de cinema e proprietário de teatros, convidou Sam a realizar a estréia mundial de "Hans Christian Andersen" em seu teatro, o "Dagmar".

★

Na mesa de almoço, Vaughn Monroe e Papa Yates escolheram o próximo filme do cantor Monroe. Será

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Kathryn Grayson e sua filhinha, Patty Kate, de 3 anos de idade.

A encantadora Mona Freeman com seu cachorrinho favorito, na piscina de sua residência em Hollywood.



Duas beldades: Zsa Zsa Gabor (à esquerda) e Sally Forrest, surpreendidas pelo fotógrafo em um clube noturno.



# LEONORA AMAR NÃO FEZ AINDA O FILME DOS SEUS SONHOS



«Veneno do México veio fazer Veneno no Brasil», foi o título que um cronista cinematográfico deu ao seu artigo sôbre Leonora Amar

S. PAULO, abril — (Da Sucursal de CARIOCA) — Quarenta e oito horas antes da chegada de Leonora Amar à nossa cidade, os jornais começaram a gastar a primeira página com notas e fotografias da bela «estrêla» brasileira do cinema mexicano. O «slogan» de estarmos aguardando a chegada da «mais bela mulher do Brasil» foi também gasto a valer. E quando Leonora Amar chegou, e ali no Esplanada recebeu os jornalistas para um batepapo, lá estavam, além dos rapazes da imprensa, produtores e exibidores, artistas de teatro e de cinema, críticos, mocinhas das casas de dois mil réis que olhavam espantadas para o seu vestido, e tímidos comerciários, de cabelo abotoado e um cacho solto na testa, «a la manière de...» Anselmo Duarte. Mas todos, enfim, fãs da estrêla de «Curvas perigosas».

**DESLUMBRAMENTO**

Viu-se, então, que o que se havia dito e escrito sôbre a beleza de Leonora Amar não passava de pura fantasia. Porque na verdade ela é muito mais bonita que as fotografias que foram publicadas e do que todos os adjetivos com que a nossa imprensa quis enfeitá-la. Saibam os leitores de CARIOCA que quando ela chegou houve um «suspense», ninguém ousava se aproximar dela, todos vivendo dêsse



Aqui estão, fora da tela, os dois principais intérpretes de «Veneno» — Anselmo Duarte e Leonora Amar

**Chegada da grande "estrê-la" brasileira do cinema mexicano, a São Paulo — O cinema brasileiro está irreconhecível, diz a companheira de Cantinflas em "O Mago" — Os papéis de Danielle Darrieux e um desejo**

Texto de F. G.
Fotografias de Clorete

encantamento dos olhos que é o espetáculo de uma coisa linda e extraordinária. E, para quebrar o constrangimento que a beleza de Leonora Amar causou, foi necessário que Gustavo Nonnenberg (o tradutor brasileiro de «Guerra e Paz», de Tolstoi, vocês sabem?), começasse as apresentações. O próprio Anselmo Duarte, que vai ser o galã do filme que ela fará entre nós — «Veneno», ficou meio tonto, olhando-a de longe, sem ousar dar um passo, até que o trouxeram pela mão para perto da «estrêla», o que êle fez como que levitando, tão longe estava de todos, tendo só olhos para a criatura que vai abraçar e beijar no seu próximo filme.

**UMA REALIDADE INDISCUTIVEL**

Conversando com os jornalistas, Leonora Amar disse que o cinema brasileiro está irreconhecível. Os filmes de agora, que pôde ver, já são cinema de verdade, e estão a mil léguas de distância das películas que faziamos há seis ou sete anos passados. Indagada a que atribui isso, não hesitou:

— «Aos técnicos que ultimamente foram contratados para trabalhar aqui. Acredito que êles deram um impulso novo ao nosso cinema, tornando-o isso que êle é hoje: uma realidade indiscutivel.

E acrescentou:

— «Se aceitei o convite para fazer um filme no Brasil, foi muito por isso: porque vi e sei que podemos, agora, fazer bom cinema.

Respondendo a uma pergunta sôbre quais os elementos necessários para se levar a bom termo um filme de qualidade, Leonora Amar respondeu que a sua experiência de intérprete e produtora faziam-na acreditar que, em primeiro lugar, a história ou argumento, em segundo, a direção, em terceiro, os intérpretes e a fotografia.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Leonora Amar e o diretor Gino Pons, por ocasião da entrevista concedida à imprensa pela linda «estrêla»



Amavel e atenciosa, Leonora Amar não abandonou o sorriso nem diante da curiosidade insaciável dos jornalistas e dos fãs

# UM TIPO CINEMATOGRÂFICO

**TELMO D. AVELAR, GALÃ ROMÂNTICO, PRODUTOR E APAIXONADO PELA SÉTIMA ARTE.**

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAIS

INUMERAS têm sido as cartas de nossas leitoras solicitando-nos uma entrevista com Telmo D. Avelar. Foi, portanto, com prazer que procuramos o artista em seu apartamento, para colher dados sobre suas atividades radiofônicas. Encontramo-lo junto ao rádio, ouvindo a gravação do programa "Balança, mas não cai".

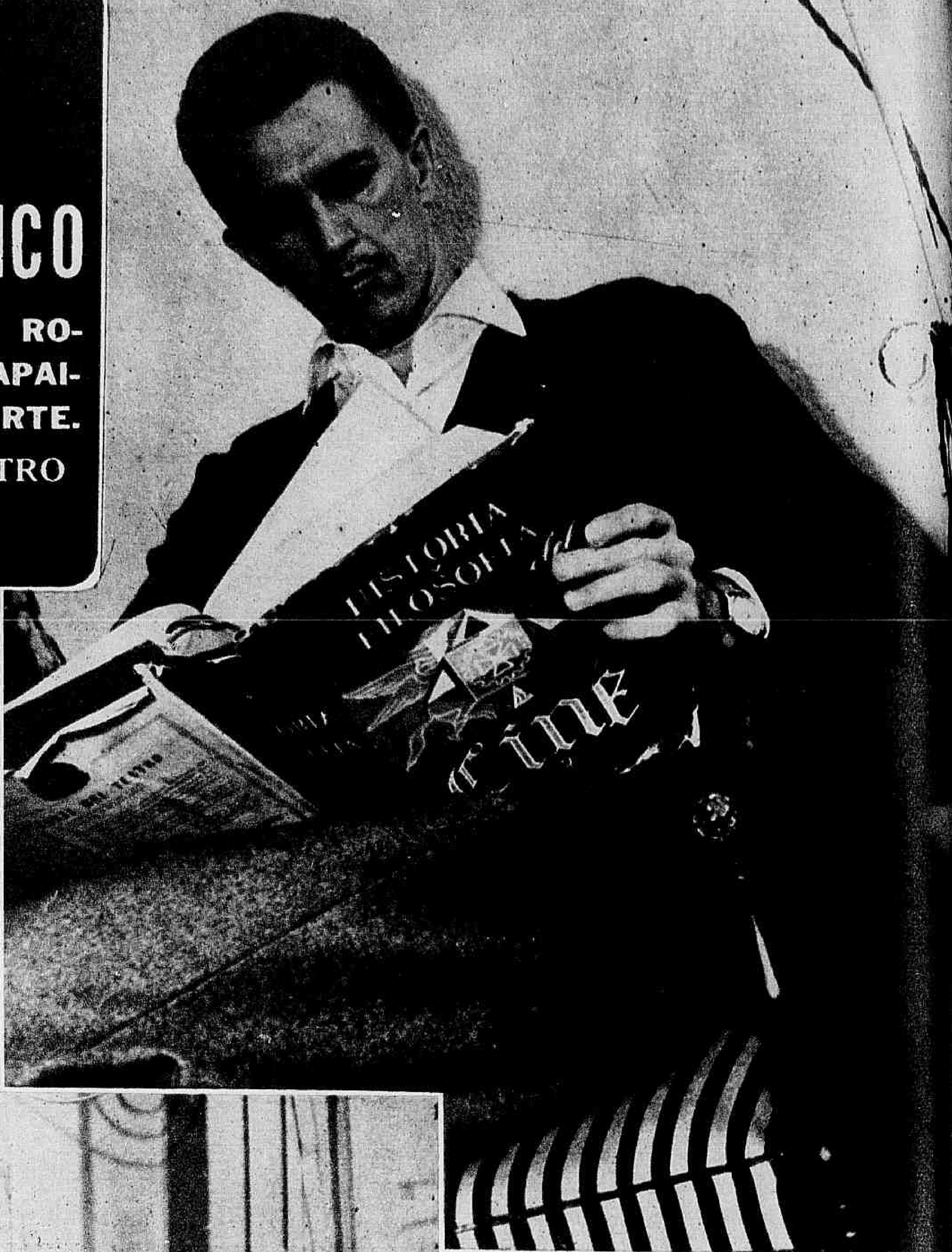
Quanta gentileza ! disse ao nos atender — Estou à inteira disposição dos representantes de CARIOCA.

— Telmo, nossos leitores desejam saber alguma coisa sôbre você. Quando começou no rádio, por exemplo ?

— Não foi bem no rádio, que comecei, e sim, fazendo gravações para uma empresa de publicidade, em São Paulo. Adquirindo certa prática, atuei então na Rádio América paulista, vindo em seguida para o Rio tentar as emissoras cariocas, que sempre me pareceram mais interessantes. Lutando por um lugarzinho ao sol, tentando vencer a concorrência que não era nada pequena, atuei na Rádio Clube, na Cruzeiro do Sul, sempre a "caché"; integrando, em seguida, uma pequena companhia de teatro, saí pelo interior, dando espetáculos e "shows". De regresso, tive mais sorte e desta vez assinei contrato com a Tupi-Tamoio, onde atuei então nas maiores novelas.

— Qual a interpretação de que você mais gostou ?

— Vários foram os papeis importantes, mas indiscutivelmente foi em "Pedro, o Cru", da novela "Inês de Castro", que me senti absolutamente dominado pela




**Não é um tipo cinematográfico, esse Telmo D. Avelar ? Ele quer que as fãs saibam que é um estudioso**



**Assim encontramos Telmo D. Avelar — escutando um programa de rádio**



Heloisa Mafalda, estava em visita ao artista e prasenteiramente o ouvia dissertar sobre cinema

arte, embora não tenha sido menos importante o meu papel de "Monsieur Vincent", na radiofonização de Anselmo Domingos para a Tamoio.

— Qual o seu gênero predileto ?

— Houve ocasião em que, numa novela religiosa, eu fazia um santo; em seguida, às dezenove horas, era um galã cínico, e às 21, fazia um bandido sanguinário, tudo no mesmo dia, e não sentia dificuldade nenhuma em trocar de personalidade assim abrutamente.

— Qual o seu trabalho mais importante atualmente, no "cast" da Rádio Clube?

— Faço o "Marcelo" de "As Três Lágrimas", além de participar de quase todos os programas de rádio-teatro, escrevendo ainda alguns deles, que ensaio e apresento. Como exclusivo da Rádio Clube, faço lá dentro tudo quanto me seja possivel para melhorar sempre e sempre a sua programação, que é uma das melhores atualmente.

— E, no futuro, o que pretende fazer?

— Pretendo realizar um velho sonho: Organizar uma pequena companhia de teatro e sair pelo Brasil à fora, dando "shows" para os nossos patricias do interior, muitos dos quais nem mesmo sabem o que é teatro. Logo que eu disponha de um tempinho, prepararei uma série de pequenas peças para apresentar nos teatrinhos e cinemas perdidos por este país.

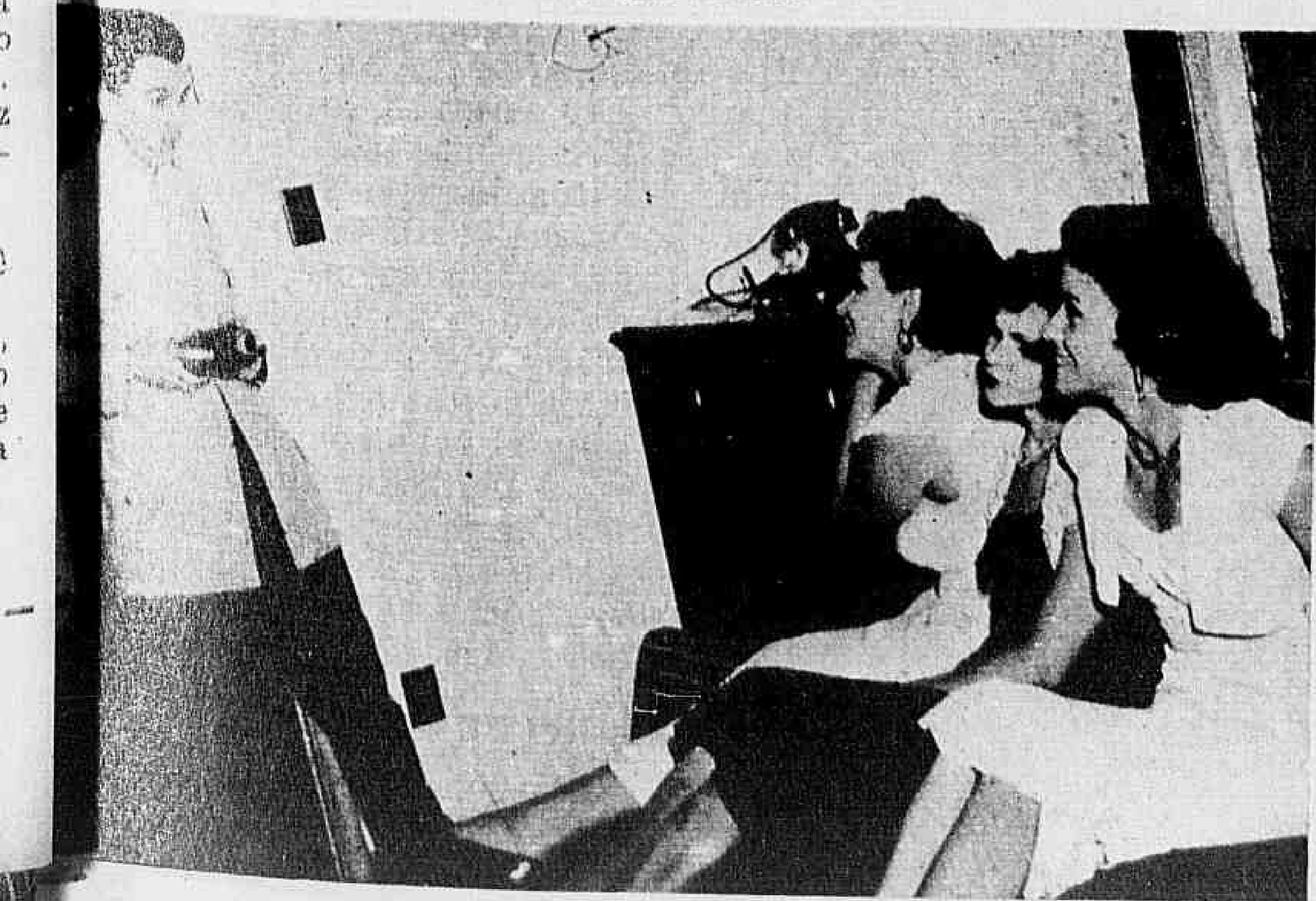
— O que nos diz sobre o cinema?

— O cinema... — suspirou Telmo, cerrando os olhos. — O meu sonho encantado, tão encantado e misterioso que quase não ouso pensar nele. Se Deus permitir, um dia eu serei, não apenas um galã cinematográfico, mas tambem um dos maiores diretores do cinema nacional. Enquanto não realizo esse ideal, vou me contentando em tirar fotografias com a minha máquina automática.

E, para provar o que dizia, chamou Maria Muniz e Heloisa Mafalda, que ali estavam de visita, para fotografá-las, pedindo ainda à reporter que tambem posasse para o retrato. O fotógrafo de CARIOCA não perdeu tempo e fez tambem o seu trabalho para esta reportagem.

Despedindo-nos do galã de novelas que, um dia não distante, será tambem um galã cinematográfico, fizemos votos papara que seus sonhos se realizem plenamente.

Telmo é apaixonado pela sétima arte, e, enquanto não lhe aparece uma oportunidade, êle vai se distraindo fotografando as visitas que recebe



Telmo também é produtor, Heloisa Mafalda e Maria Muniz lêeem com curiosidade o novo "script" que o artista está preparando. Foram colegas da mesma emissora



# MISTERIOS DA AFRICA EQUATORIAL

**Terror da floresta virgem, os "Homens Leopardos" matam tôdas as noites, a dentadas, suas vítimas inocentes.**

NAS regiões marginais do Niger, uma forma agil, pintada, deslisando por um atalho da floresta, à luz da lua, apavora a população. Talvez seja um selvagem membro da grande família dos felinos, em busca de alimento, que se assustará e fugirá ao simples acender de uma lanterna. Mas também poderá ser aquilo que mais medo causa, o que faz tremer todo o continente negro: o "homem-leopardo"!

Esses indígenas, que se disfarçam em feras, são responsáveis, há muito tempo, por tantos crimes, que o toque de recolher já foi imposto às localidades de Abak e Opo Bo, na província de Alabar. As fôrças policiais receberam amplos poderes, a fim de procurar e prender os criminosos.

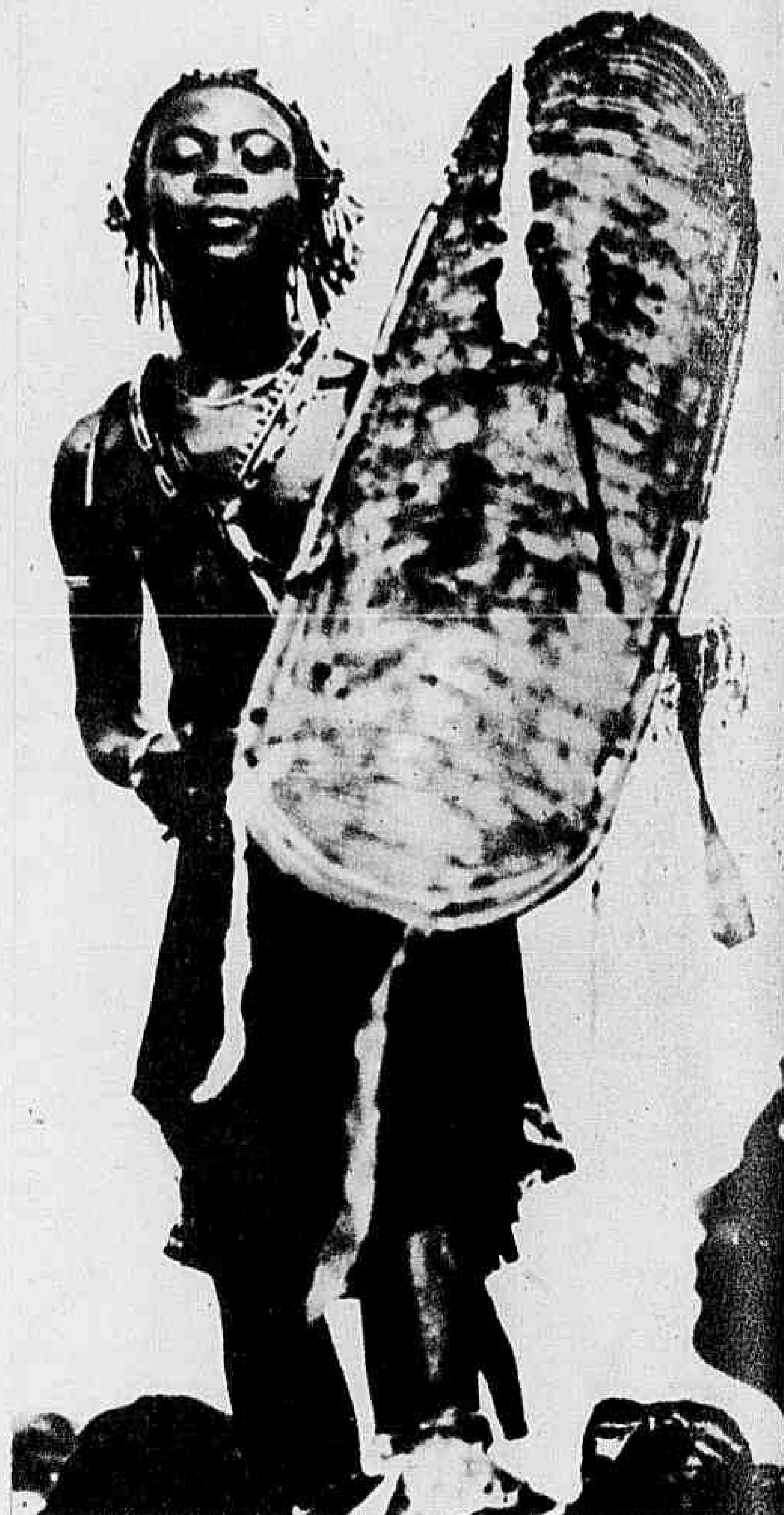
Dezoito homens, reconhecidos culpados de assassinatos e outros crimes, encontraram a morte no cadafalso. Mas o que significae ste número irrisório em comparação com a quantidade de indivíduos, ainda em liberdade, que fazem parte da seita dos leopardos, que continua a dominar pelo terror imensas regiões?

À hora do crepúsculo, as mães apertam os filhos de encontro ao peito e se refugiam, em pânico, nas miseráveis choupanas, erguendo barricadas, enquanto os homens da aldeia se reunem em tôrno do fogo. Eles estão inquietos. Atentos ao menor ruido, observando a floresta, examinando os arredores, prescrutando as sombras profundas, chegam mesmo a suspeitar uns dos outros. Quem pode assegurar que o vizinho e amigo dos trabalhos diurnos não se transformará, ao cair da noite, em voraz homem-leopardo?

Essa seita é tão velha quanto o próprio continente negro. Os primeiros exploradores e viajantes contaram histórias terrificantes sôbre as práticas bárbaras de certas tribos, mas não foram acreditados. Passaram por farsantes à procura de um auditório crédulo. No entanto, os fatos aí estão: um homem, uma mulher ou uma criança é roubado durante a noite, e é encontrado na manhã seguinte, no mais profundo da floresta, com a garganta aberta a dentadas e o corpo retalhado pelas garras de um leopardo. Quando os gritos da vítima conseguem atrair a atenção dos guerreiros da aldeia, estes chegam ao lugar da carnifica tarde demais. Vêm os rastros do animal que foge, mas constatam, com assombro, que bem depressa essas marcas de patas se transformam em pegadas humanas!...

### O HOMEM E A FERA

Algumas vezes o leopardo é ferido pelas flexas ou pelas javalinas dos seus perseguidores, antes de mergulhar na floresta. Alguns dias mais tarde, ou mesmo algumas horas depois, encontra-se um forasteiro nos arredores. Ele tem na coxa, no braço, ou em qualquer outra parte do corpo, um ferimento profundo, causado por flexa ou javalina... Geralmente os guerreiros da tribo o matam, certos de haverem eliminado um homem-leopardo.



**Jovem nativo das margens do Níger**



**Flagrante de uma festa num a aldeia da Africa Equatorial**

**Nas regiões controladas pela polícia, o processo legal é observado, embora seja um processo que os indígenas não apreciam nem um pouco. Eles não compreendem por que os brancos oferecem ao suspeito uma oportunidade para explicar as razões de uma ferida misteriosa, ou os motivos por que êle estava com ornamentos que tudo indica sêrem os usados pela vítima. E, mesmo quando uma sentença de morte é pronunciada, os indígenas que vieram servir de testemunhas no processo retiram-se céticos, murmurando:**

**"Homem-leopardo já se foi... êle não morre... O govêrno prendeu dois ou três negros, mas não êle... êle tem amuletos, êle fugiu para a floresta e escondeu-se... êle voltará breve...".**

**Na verdade, os indígenas estão sèriamente convencidos de que êsses sêres sobrenaturais, que matam de noite têm o dom de se metamorfosearem em leopardos e depois novamente em homens, em caso de perigo ou de seu crime ser descoberto. O govêrno inglês tudo faz para pôr fim a essas crenças tão primitivas e que no entanto causam tantas desordens. Mas, no espírito atra-**

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



D. Zeni P. Barbosa ao lado do seu esposo, Dr. Barbosa, quando prestava declarações a um jornalista de Cornélio Procópio

# CORNELIO PROCOPIO, CAPITAL DO CAFE',

## Apresenta sua candidata a "Rainha do Café" do Estado do Paraná em 1952

Especial para CARIOCA

por LOYOLA NETTO

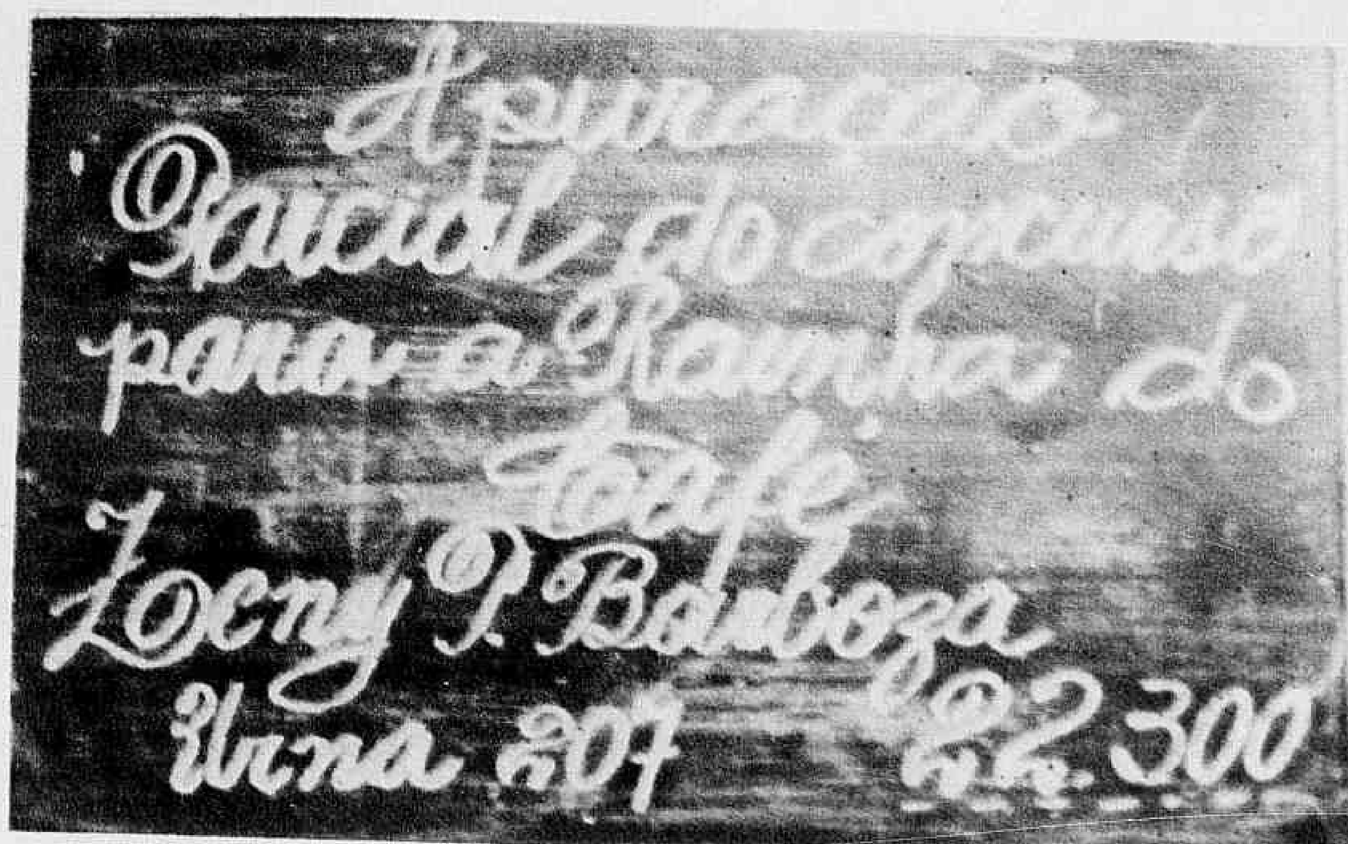
REALIZOU-SE, na última semana de março próximo passado, no município de Cornélio Procópio, Estado do Paraná, mais conhecido como a Capital do Café — "A Semana do Café". Falando ao Sr. Pedro Mariucci, prefeito municipal, informou-nos que, além dos festejos organizados para a semana do café, a comissão promotora da mesma resolveu coroar a "Rainha do Café do Paraná de 1952". Nossa reportagem quís, então, saber do edil procopense qual a orientação da referida comissão na escolha da "Rainha", ao que êle gentilmente adiantou-nos: "Esse concurso trará benefícios de transcedental importância para o Estado e para a Nação, e, principalmente, para o município de onde sair "Sua Majestade a Rainha do Café do Estado do Paraná de 1952". A "Rainha" receberá o prêmio de uma viagem de avião aos Estados Unidos, com estada para vinte dias, passando pela capital da República. As "Princesas do Café do Estado do Paraná", por sua vez, integrarão a Embaixada da "Rainha" até à capital da República, onde permanecerão com estada paga durante quinze dias. Tanto a "Rainha" como as "Princesas" receberão, ainda uma infinidade de prêmios em dinheiro, jóias, etc. O nosso município, continuou o Sr. Mariucci, como idealizador e organizador dêsse sensacional concurso, não poderia deixar de apresentar sua candidata. E a escolha, a meu ver e do povo procopense não poderia ser outra, senão à da Exma. Sra. Zeni P. Barbosa, espôsa do médico e agricultor, Dr. Barbosa. Em traços rápidos, descreverei para sua revista quem é dona Zeni P. Barbosa: foi ela educada no Colégio Sion, de São Paulo, e possui o curso completo do Conservatório de Música daquele Estado. Quando da realização da "Semana do Café", dona Zeni, no prazo de uma semana compôs e escreveu a letra do hino dedicado à "Semana do Café". Além de todos êsses dotes é exímia declamadora e possuidora de uma beleza e de uma simplicidade que a todos agrada e encanta".

Finalizando, disse-nos o prefeito de Cornélio Procópio:

"A coroação da "Rainha do Café do Estado do Paraná, de 1952", dar-se-á em meados do próximo mês de maio. A "Rainha" será coroada pelo Exmo. Sr. governador do Estado, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto".



A distinta candidata de Cornélio Procópio ao interessante concurso, executando o hino de sua autoria, dedicado à "Semana do Café"




Resultado parcial da primeira apuração para a escolha da "Rainha do Café do Paraná de 1952": em primeiro lugar, com 22.300 votos, D. Zeni P. Barbosa

Romance em Hollywood?

Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".




• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.



**cilion**

protege, embelezando os cílios

Nao se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

# "GEOPOLITICA DA FOME"

Por PEARL S. BUCK
Prêmio Nobel de Literatura



**Prof. Josué de Castro, cujo livro, "Geopolítica da Fome", foi traduzido em várias línguas.**

É êste o mais encorajador, o mais esperançoso e o mais generoso livro que eu já li em tôda a minha vida. Livro escrito por um famoso cientista, um técnico que sabe o que está dizendo, um conhecedor dos problemas práticos, um homem do mundo no melhor sentido da palavra, porque êle conhece o mundo e suas populações e apresenta-nos numa obra magistralmente escrita o conhecimento fundamental para a felicidade e a paz dos homens.

A paz tem sido discutida largamente por indivíduos que ignoram por completo o assunto. Indivíduos que não têm a menor idéia de como obter-se a paz, porque não conhecem ou recusam conhecer o que é essencial para a sua obtenção. Mas, aqui está um livro que nos diz quais são êsses aspectos essenciais e prova que êles são capazes de assegurá-la, o que torna a obtenção da paz um objetivo prático e realizável. Esta deve ser uma notícia desagradável para aqueles que preferem a guerra à paz, mas é uma gloriosa notícia para a maioria da humanidade.

E' por esta razão que eu afirmo que êste livro — a "Geopolítica da Fome", do eminente cientista Josué de Castro — é o mais importante livro que já foi publicado nestes confusos, perigosos e ridículos tempos atuais. Ridículos porque, embora a paz seja prática e possível, indivíduos há, em várias partes do mundo, tocando seus tambores para manufaturar uma guerra.

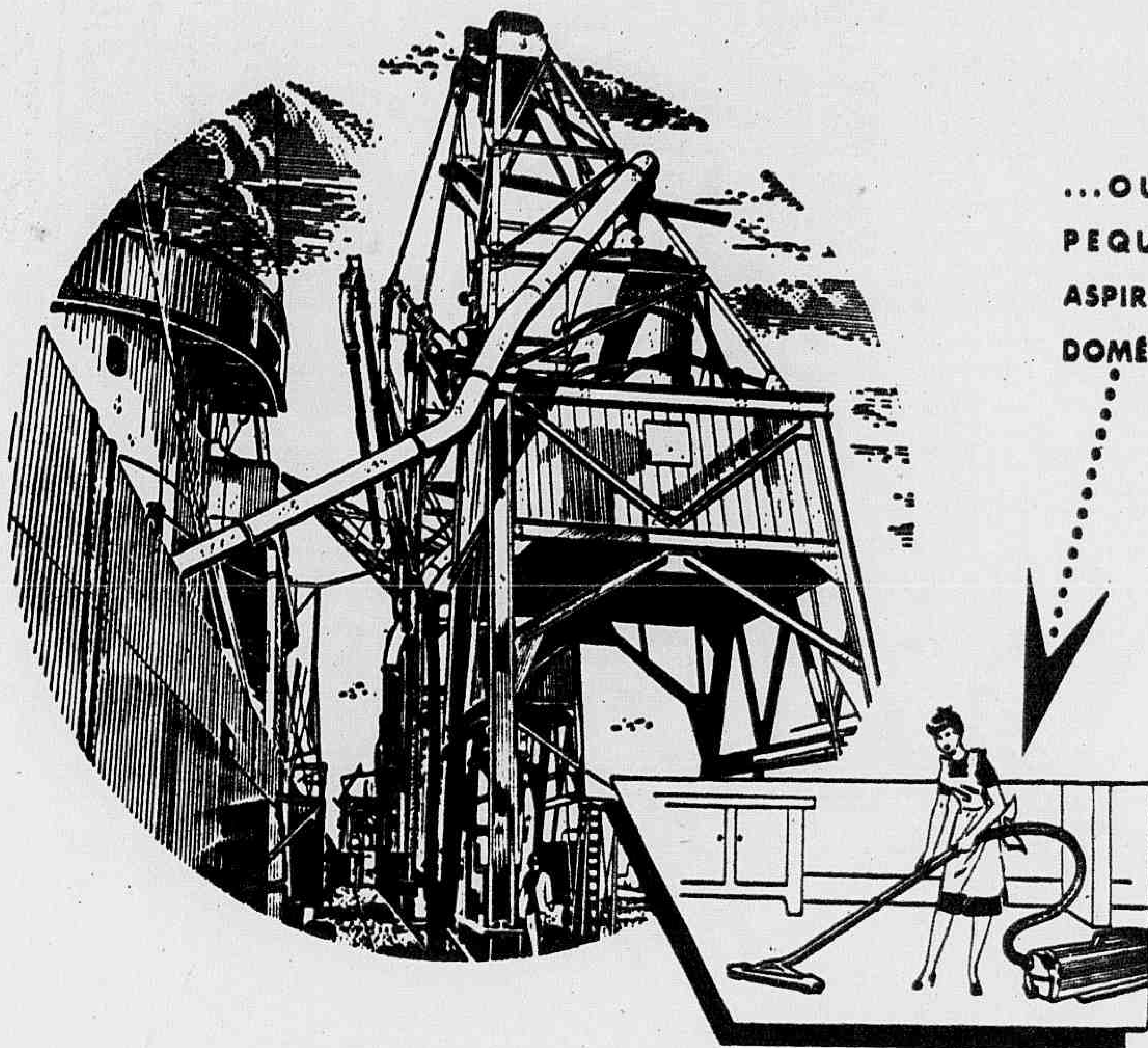
Muitos indivíduos, técnicos e leigos, têm tratado desde longo tempo do problema da fome, como a causa básica da crise peculiar dos nossos tempos. Estas pessoas, especializadas ou não, convenceram-se de que Malthus foi um dos homens mais errados do mundo e que sua teoria da superpopulação foi concebida e produzida num bolorento gabinete de estudo, longe da realidade dos fatos. Mais ainda, como a teoria da sobrevivência do mais forte apresentada por Darwin, a teoria da superpopulação como causa da fome foi apoiada por todos aqueles que gozam e tiram proveito do colonialismo e da guerra, assim como pelos que vivem na atitude indolente de apenas cuidar da sua própria vida. A teoria mais exata e prática, sugerida também por Darwin e desenvolvida ulteriormente por outros cientistas e provada por fatos observáveis na natureza que a Sobrevivência depende não da concorrência, mas do mútuo suporte e ajuda, está implícita neste valioso livro, a "Geopolítica da Fome".

Como sobreviver, eis o tema central, e é alentador verificar-se que na alimentação adequada, e não na bomba atômica, reside a resposta adequada. A superpopulação é o resultado da fome e não a causa da fomelGb;qucosc'
desta, e não há país inteiramente livre dos efeitos daninhos da fome. A palavra de ordem deve ser a de uma organização sensível dos suprimentos alimentares do mundo e a do desenvolvimento das vastas áreas de terras possíveis de serem cultivadas, mesmo na África.

Lêr êste livro tão intensamente expressivo, tão claro em seu pensamento, tão racional na exposição dos fatos científicos, tão sábio nas sugestões de novas fontes de conhecimento, é encontrar uma renovada esperança para a humanidade. Certamente haverá mentalidades que recusarão êste conhecimento, mentalidades que se apegam por obscuras razões a gastas teorias de cientistas de outras eras, teorias que foram repetidas até se tornarem simples parolagem.

A ciência tem marchado com incrível rapidez desde os dias de Darwin e de Malthus, tornando-se absurdo considerar seus achados, embora ousados naqueles tempos, adequados aos nossos tempos, como seria absurdo insistir em usar velas quando dispomos da eletricidade, ou puxar água de um poço, recusando abrir a torneira da parede. Devemos encarar os fatos como êles se apresentam. Êste profundo e emocionante livro será uma excelente e acurada medida das mentalidades que o lerem. Deve haver alguns que não quererão aceitar suas revelações, mas haverá outros para os quais êle será um facho de luz iluminando o futuro caminho da humanidade.

**NOS ASPIRADORES DE TRIGO DO CÁIS DO PORTO ...**



**...OU NO PEQUENO ASPIRADOR DOMÉSTICO**

## *A ELETRICIDADE É UMA FÔRÇA CRIADORA A SERVIÇO DO PROGRESSO E DO CONFÔRTO*

Quando um navio carregado de trigo atraca no cáis do Pôrto, imediatamente entra em função uma possante máquina aspiradora que transforma a descarga da preciosa mercadoria, numa média de 8 000 toneladas, horária, num trabalho fácil e rápido graças ao milagre da eletricidade. Essa mesma fôrça, atuando no pequeno aspirador doméstico torna a limpeza do seu lar uma tarefa simples.

Cumpre assim a eletricidade a sua importante missão de colaboradora do homem em qualquer setor da atividade humana.

A Light supre de energia elétrica a região mais industrial do Brasil - o Distrito Federal e parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo - contribuindo para o seu desenvolvimento.

Para enfrentar o aumento crescente do consumo e as consequências de prolongadas estiagens, a Light vem realizando grandes obras nos vales dos rios Paraíba e Piraí para o aproveitamento de parte de suas águas, permitindo maior acumulação no Reservatório de Lajes para movimentar as turbinas da Usina de Fontes e da futura Usina Subterrânea Forçacava.

Desse conjunto de obras - abertura de túneis e canais, construção de usinas elevatórias, barragens, reservatórios e outros serviços complementares - já estão em funcionamento as primeiras bombas das Usinas Elevatórias de Santa Cecília e Vigário. Assim, as águas desviadas do rio Paraíba, primeira fase do projeto, passaram a movimentar as turbinas de Fontes, prosseguindo as obras em ritmo acelerado para sua mais rápida conclusão.

**Todavia, enquanto a segunda etapa das obras, isto é, as novas unidades geradoras da Usina Forçacava não entrarem em funcionamento é necessário a utilização eficiente de energia elétrica por parte das indústrias a fim de reduzir a demanda do sistema.**




**EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO, EVITE O DESPERDÍCIO DE ELETRICIDADE**

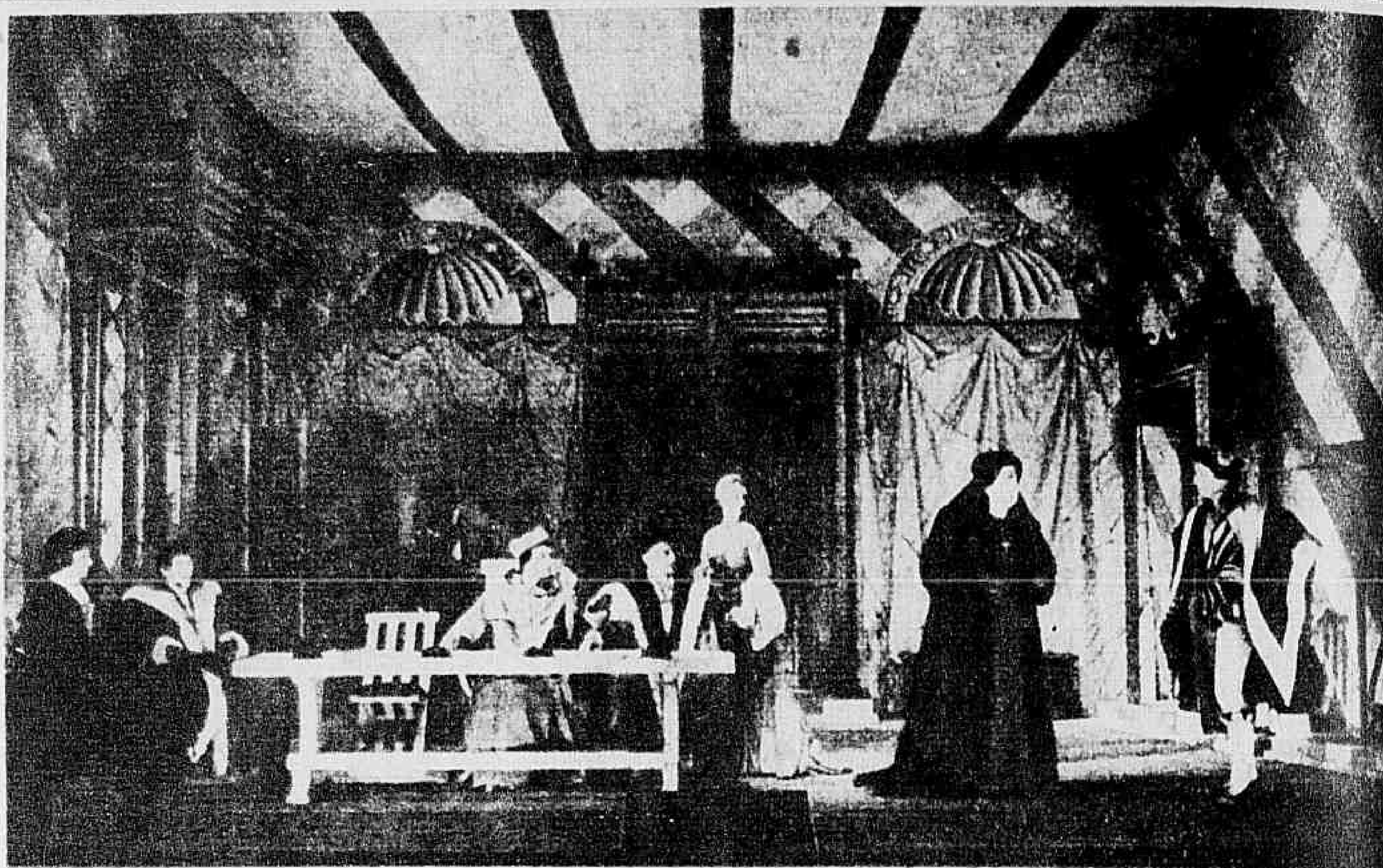
# "BACCHUS", DE JEAN COCTEAU

HEITOR MONIZ

A volta ao passado costuma exercer sôbre o espírito das pessoas uma estranha fascinação. Não apenas o passado que se conheceu, de que se participou, de que se guarda sempre uma recordação no fundo da memória, mas também o passado longínquo, que se perde na poeira dos tempos, aquele de que sòmente a tradição e os livros nos podem trazer uma idéia.

O passado é rico de ensinamentos e de advertências. Nêle se acham as melhores lições que pode o homem encontrar para as vicissitudes do presente. O passado esclarece e ilumina. E' útil às criaturas e rasga-lhes os horizontes para uma mais nítida e segura compreensão daquilo que se passa. Tanto mais se conhece o passado, tanto melhor se compreende o presente. O presente é um escravo do passado, tão prêso está o dia de ontem ao dia de hoje. E o futuro não é senão a novidade de uma continuação com os seus imprevistos e as suas surprêsas. Olhar o passado não significa ser passadista. O passadismo é coisa diferente. O passadismo é uma doença do espírito. E' um emperramento de idéias, é uma estagnação no atraso, é uma esclerose cerebral.

Êstes comentários vêm a propósito de três peças recentes de que a França inteira se ocupa. Uma, de Jean Paul Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu"; a outra, de Jean Cocteau, "Bacchus"; a terceira, "Le Profanateur", de Thierry Maulnier. A ação de todas três se desenrola num passado de muitos anos atrás. As duas primeiras, na Alemanha, na época da Reforma, naqueles dias ansiosos da agitação de Lutero e da revolta dos camponeses. A última, na Itália do século XIII, nas lutas entre a Santa Sé e o reino de Frederico II de Hohenstauffen. Em todas elas movimentam-se seres angustiados e ali vemos as mesmas preocupações religiosas, o espírito de insubordinação e de revolta, as mesmas indagações sôbre os problemas de Deus e da liberdade, a dúvida, a ambivalência, a explosão de recalques terríveis.



Cena de "Bacchus", onde se vêem em primeiro plano o Cardeal Zampi e Hans. O Cardeal Zampi foi interpretado por Jean Louis Barrault.

Aqui temos o cenário de "Bacchus" e dentro em pouco veremos os seus personagens. Cocteau explica: estamos na Alemanha, no ano de 1523, num apequena cidade perto da fronteira suíça. Nessa cidade existe, ainda, uma revivecência bizantina. De cinco em cinco anos ali se realiza uma eleição que confere plenos poderes, durante sete dias, àquele que foi eleito. E' a escôlha de Bacchus. No espaço de uma semana, êle pode tudo e manda em tudo. Depois, então, — símbolo de que na vida só existe o efêmero e o transitório — êle será queimado em efígie. Em Bizâncio era o próprio Bacchus, em pessoa, quem pagava com a existência a extravagância do seu breve reinado. E eis que o Bacchus ia ser escolhido e a cidade estava em festas.

Temos agora os principais personagens da peça: o Duque, sua filha Cristina e seu filho Lothar; o bispo da localidade, o Preboste e o Síndico, que eram as duas mais altas autoridades civis da cidade; um Cardeal, recem-chegado de Roma, como legado do Papa, e finalmente Hans, candidato do Duque e de Cristina ao título de Bacchus.

O Preboste é contrário a que a Santa Sé permita uma mascarada que significa, em derradeira análise, a glorificação de um Deus pagão. O Cardeal Zampi, porém, mais inteligente e mais fino, aprecia as cousas de um prisma diverso: acha natural que a Igreja "partilhe das santas alegrias do povo". Um Deus pagão "é um deus fantoche" e, de resto Bacchus, "é o deus do vinho, e Nosso Senhor Jesus Cristo mudou a água em vinho, e o vinho é da missa". Está pois assentado que nada se mudará. Hans é um débil mental, incapaz de ligar duas idéias. Ótimo portanto para ser eleito. Como os poderes de Bacchus são realmente imensos durante os sete

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Simone Valere no papel de Cristine numa cena de amor com Jean Desailly, que caracteriza Hans.



Outra cena de "Bacchus", a rumorosa peça de Cocteau.

# Flagrantes de Hollywood









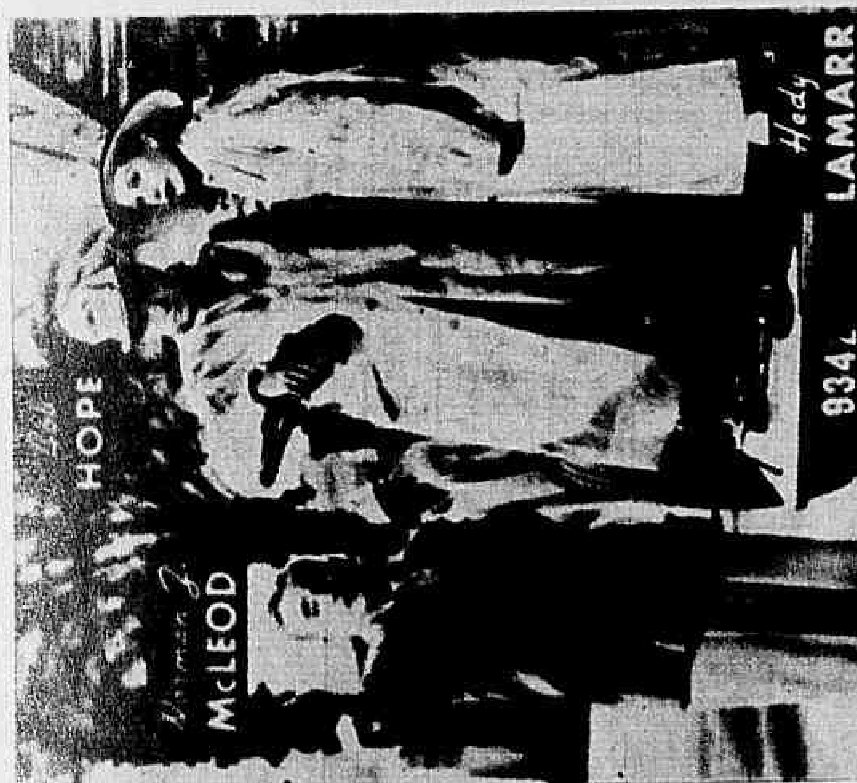


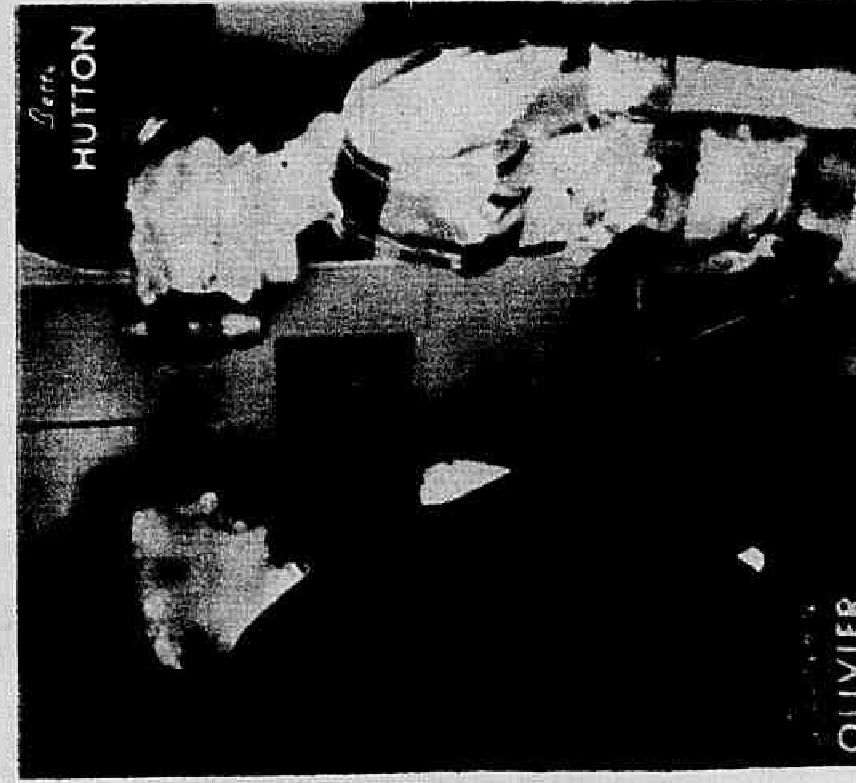






















# FOTO DA SEMANA



## A ESTRELA LOURA, DE OLHOS VERDES

Ava Norring, a nova "Garbo" húngara, fez sua estréia em Hollywood no filme "The Clarion Call", para a Fox. Loura, de olhos verdes, a bela Miss Norring chegou à América em 1948, com seu marido, um oficial americano. Um gracioso sotaque húngaro e uma figura de capa de revista logo fizeram de Ava uma "estrêla" de Hollywood. (Foto da I. N. P., especial para CARIOCA)

# FLAGRANTES MUNDIAIS

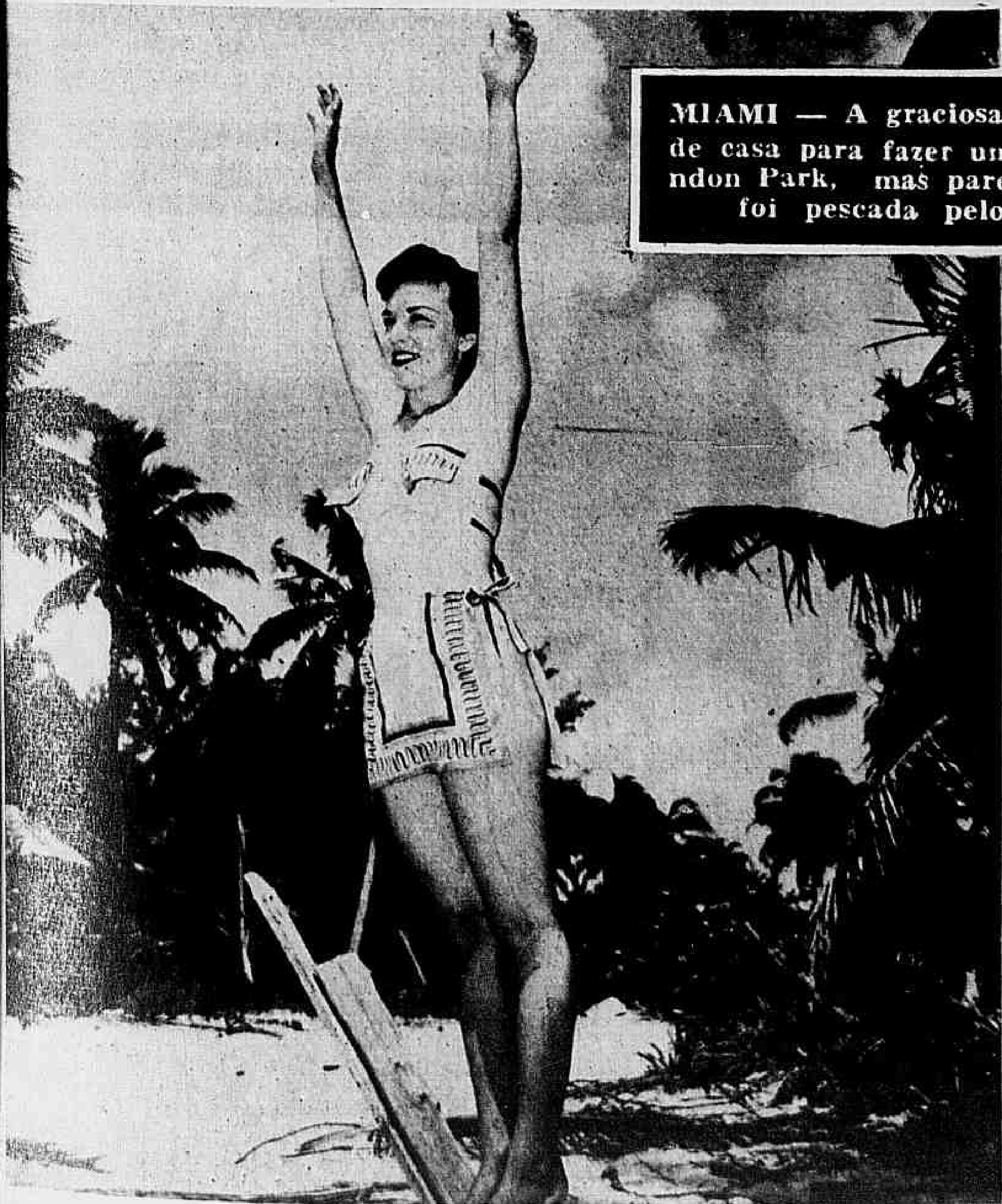
(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



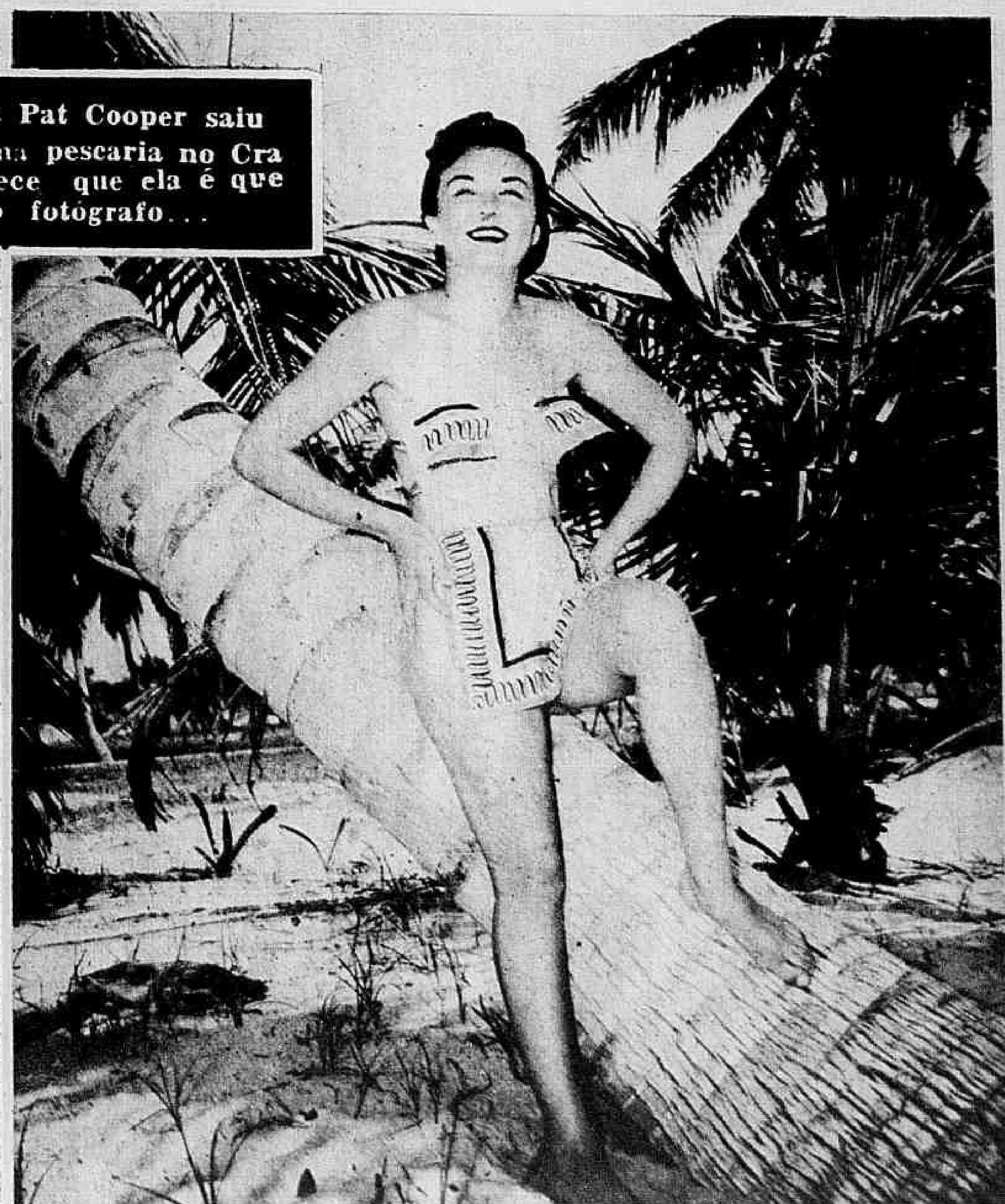
Enquanto sua dona (Peggy Dow) toma tranquilamente o seu banho, Dick, o cão fiel, fica alí, montando guarda

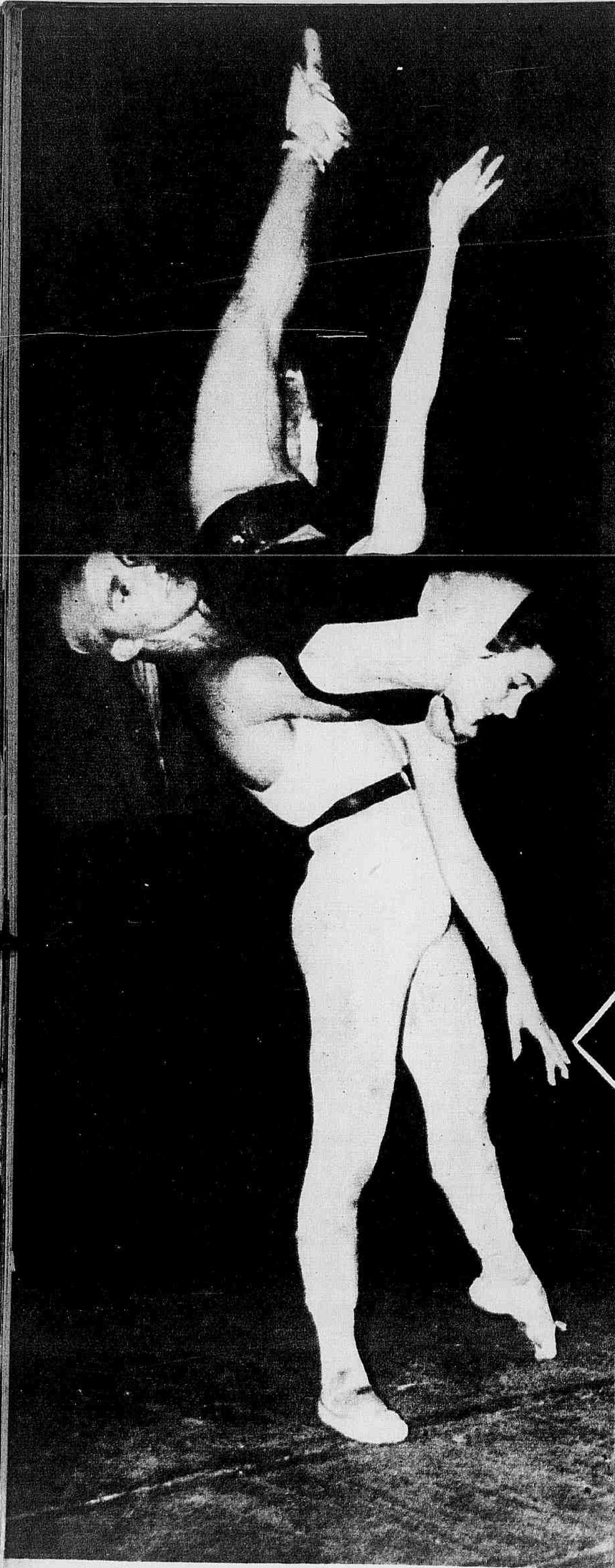


E aqui está mais um flagrante das garotas de Miàmi que desejam vir esquiar no Rio, ao lado de Tommy Prince, 1m90 de altura. O campeão pretende trazê-las à nossa capital para uma série de "shows" em nossas praias



MIAMI — A graciosa Pat Cooper saiu de casa para fazer uma pescaria no Crandon Park, mas parece que ela é que foi pescada pelo fotógrafo...





# O FOLCLORE E O "BALLET"

**A justa expressão do "Ballet" em busca de temas nacionais — O alto progresso alcançado por esta arte, em plano internacional — O êxito de V. Veltchek em "Papagaio de moleque" e "Sinhô do Bonfim" — O que se espera de "Salamandra do Jarau", de Tatiana Leskova**

De JONALD, exclusivo para CARIOCA

JÁ houve várias incursões do "ballet" nacional no folclore. Entretanto, em iniciativas isoladas, sem uma base do programa fixo. A que começou a ser posta em prática, agora, merece realmente ser considerada um marco. Tudo porque obedece a um vasto plano da Comissão Artística do Teatro Municipal de criar outra alma para o "ballet" nacional. A expansão, rumo aos temas eminentemente nacionais, em caráter permanente, permitirá um repertório de largo interesse para o exterior, e, assim, uma individualidade marcante à nossa arte.

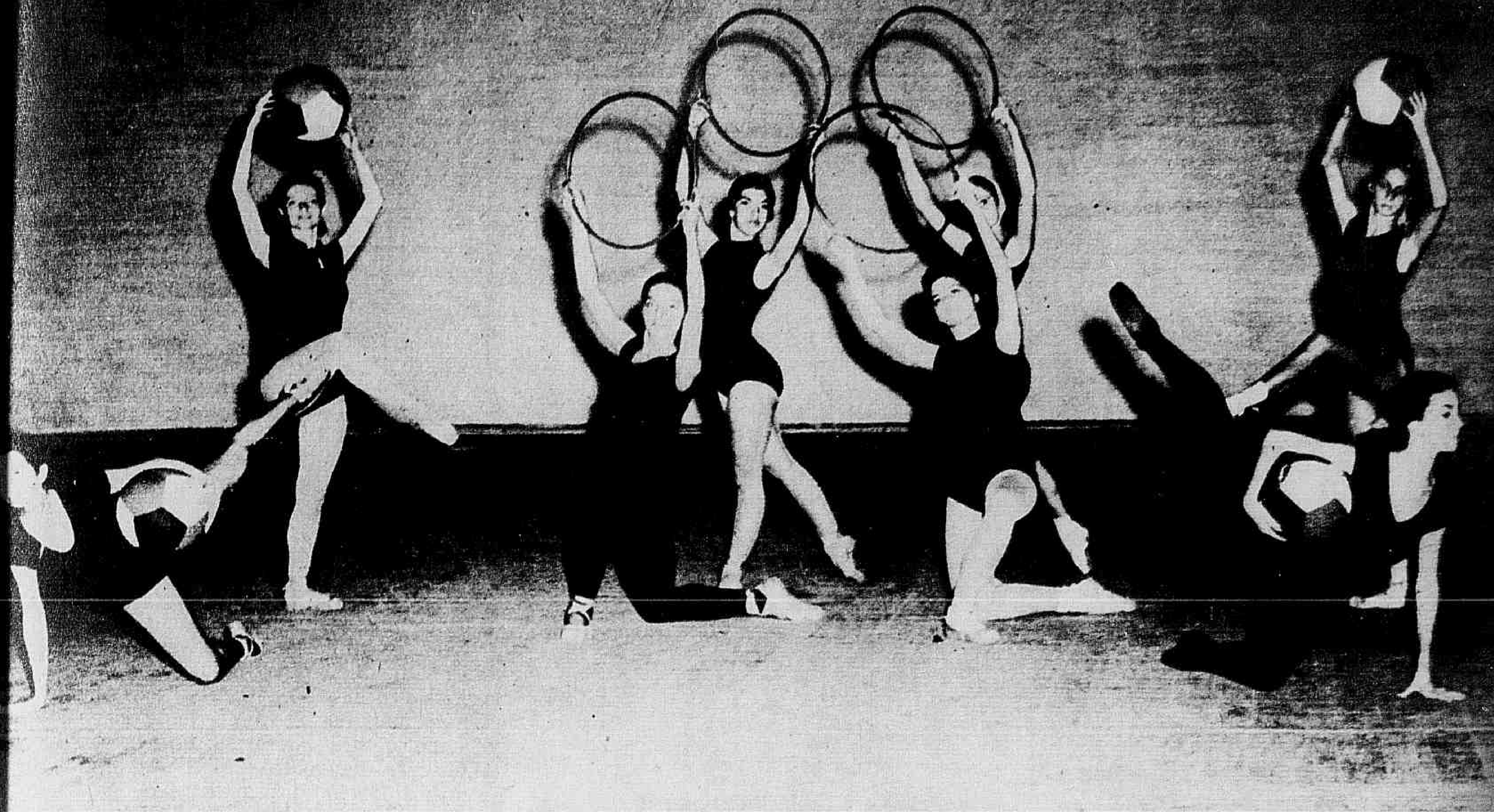
Não há dúvida alguma de que o "ballet" é a arte cênica nacional que mais progresso logrou ultimamente. Sem favor de espécie alguma, há um nível internacional nas primeiras figuras, e Corpo de Baile do Teatro Municipal. Isto não acontece em outras artes, como o cinema e o teatro. O nosso nível artístico, notadamente o apresentado pelas primeiras figuras, supera o de muitos paises — inclusive e Argentina e Uruguai, que conhecemos ultimamente — e deverá ser bem recebido nos centros mais adiantados do mundo. Particularmente com o atual impulso, de incluir bailados essencialmente de temas nacionais, trazendo um interêsse todo particular ao estrangeiro.

A verdade manda dizer, entretanto, que, se o "ballet" isoladamente logrou um excepcional posto de relêvo, a ponto de superar outras artes e seguir além, como espetáculo ainda apresenta um visivel defeito. Trata-se da orquestra do Teatro Municipal, que está longe de ter acompanhado êste grande impulso. Já assistimos a grandes espetáculos na Europa e há um grande vácuo, no confronto com a parte musical, contra o núcleo dirigido pelo maestro Spedi

Em plena forma de ascenção artistica, Beatriz Consuelo e Denis Grey ensaiam ativamente



Um dos instantes culminantes de "Papagaio do moleque".



As meninas no parque de diversões. Outro trecho da notável apresentação de Veltchek

ni. E, neste ponto, não é preciso ir muito longe. As próprias orquestras dos teatros Sodré, em Montevidéu, ou do Colon, em Buenos Aires, são facilmente superiores à do Municipal. Há uma falta de empenho artístico dos seus participantes, em geral, de forma que influi na musicabilidade do conjunto, tornando-o de uma inexpressibilidade manifesta e, por vezes desagradável. A Comissão Artística tem necessidade urgente de voltar suas vistas a fim de empregar recursos no sentido de corrigir o mal.

Vejamos os temas e algumas das execuções que foram apresentadas na Temporada de Arte Nacional.

### "PAPAGAIO DE MOLEQUE"

Música de Villa Lobos, que se inspirou nas clássicas e internacionais brincadeiras dos jovens adolescentes. Múito popular no Brasil, é um tema regional que tambem poderá ser muito apreciado no estrangeiro. Bastará, apenas mudar de nome — cada país tem a sua denominação particular — e, em certos casos, as vestes dos bailarinos. O compositor brasileiro sub-titulou a sua partitura para "Episódio sinfônico". Foi de Gilberto Trompowski a idéia do bailado e Vaslav Veltchek criou uma excelente coreografia. De início, o tema descreve um moleque brincado nas ruas onde encontra um pagaio para soltar no espaço. Sua alegria é compartilhada com os seus jovens amigos: brincam, discutem, têm disputas mas correm, alegres, a fim de elevar o pagagio, enquanto no mesmo parque, muitas moças se divertem com pequenos jogos e brincadeiras desportivas. Por duas vezes, o moleque atravessa a rua com o papagaio e também em duas ocasiões, as meninas interrompem ruidosamente a sua diversão, mas, infelizmente, de uma terceira vez o papagaio se rasga, deixando todos terrivelmente desolados.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Tatiana Leskova que vai também apresentar a sua contribuição ao folclóre nacional, com "Salamandra do Jarau", efetua um ensaio para a adaptação deste outro tema nacional

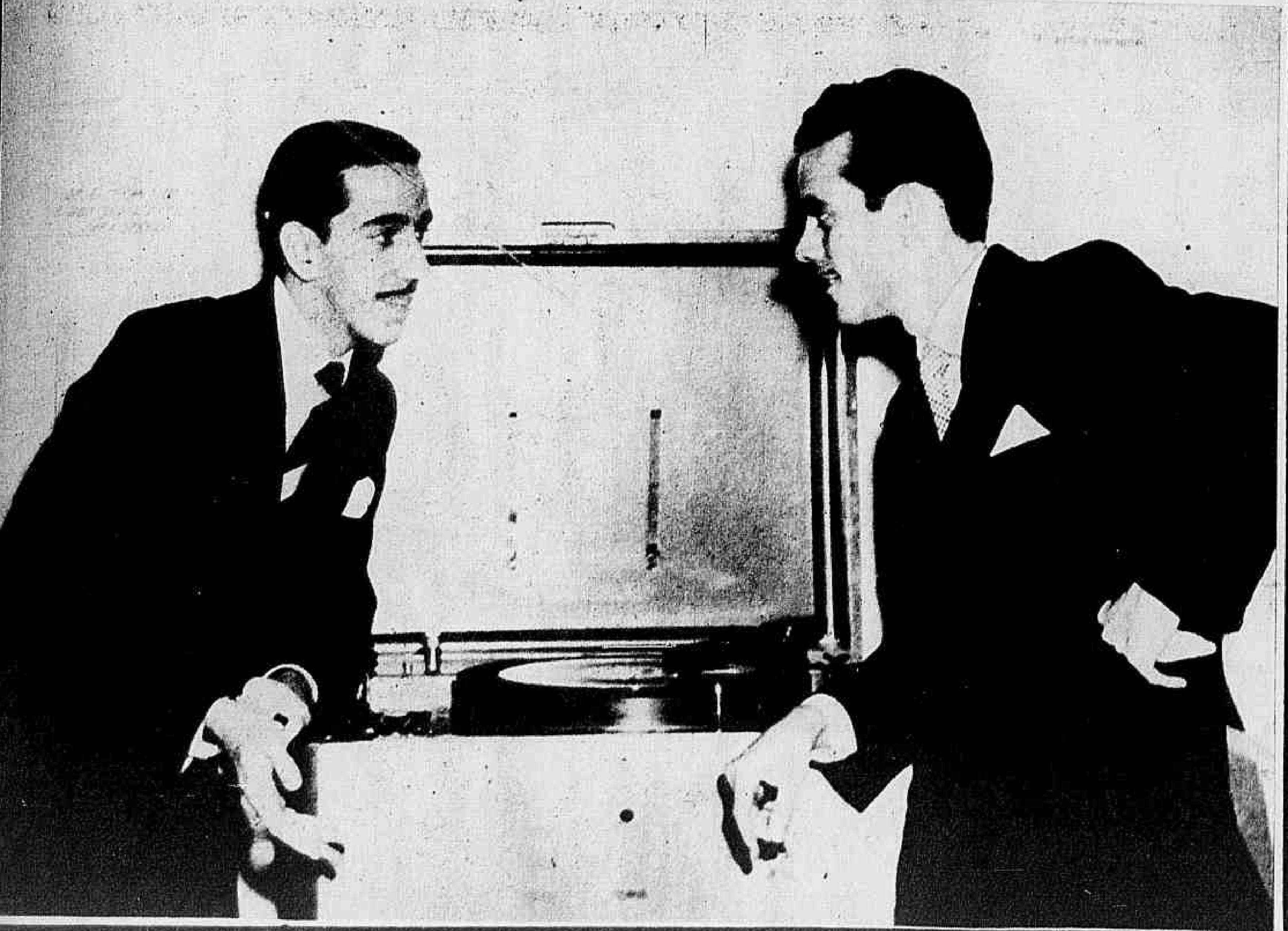


Roberto e Floriano, durante uma irradiação de "Honra ao Merito"



Roberto ("D. Jorge Luiz") Faissal, numa cena amorosa com Isis ("Maria Helena") de Oliveira

Roberto ouve, enlevado, a sua produção, "Vá embora", um sucesso do momento, na voz de Francisco Carlos



ALÔ! Aqui estou eu novamente e... dirão vocês, com "outro galã". Daqui a pouco serei chamada a "repórter dos galãs", não é? Mas, que querem? Eles sempre me chamam a atenção... e a vocês? Não?... Então?...

Mas... é que eu estava tomando um cafezinho, aqui no Bar da Nacional, quando ouvi, vindo da discoteca, que é ao lado, um "big" samba. Ele foi me enlevando, me atraindo, e saí "direto" para saber o nome do disco que faltava em minha discoteca. E me disseram:

— Ah!... este é o samba do Roberto...

Pelo espaço de um segundo, passaram pela minha cabeça os nomes de todos os nossos cantores, e eu não me lembrei de alguém que tivesse êsse nome.

— Mas que Roberto?

— O Roberto Faissal!... E' o autor... Quem canta é o Francisco Carlos!...

Ora, foi uma surprêsa para mim!... Roberto, compositor?!... Eu conhecia com essa qualidade, e, diga-se de passagem, formidável, o Lourival, mas... Então, o caso era de família... E, é lógico, não me contive: fui saber da novidade para contar a vocês. E saí à procura do mais jovem-brilhante galã que a Nacional possue. Um valor que já está consagrado pelo público, principalmente o feminino. E êle o merece. Roberto é um rapaz novo, simpático e que trás dentro de si uma imensa vibração artística! Sendo ouvinte, admiro-o como o mais convincente galã romântico-dramático. Nêsse gênero, inegàvelmente, é o melhor em nosso rádio. E, como colega, sinceramente, adoro contracenar com êle. De fato, êle nos faz "viver" a cena. E' notável!...

# Roberto Fai

E é querido por todos, colegas e fãs... Fãns que tem em quantidade. Vive cercado por elas e atende-as sempre com o mesmo carinho e aquele "célebre" sorriso alegre que não o abandona nunca. Encontrei-o mais adiante, na sala dos artistas.

— Que é isto, "seu" Roberto?... Compositor!... E não diz nada à gente?

— Mas, Wahyta, componho há tanto tempo... Você é que está atrasada. Já fiz diversas versões, como a de "I'm in the mood for love", que chamei: "Beijos que nunca te dei"... Fiz uma adaptação de "Si tu partais"... A resposta ao samba "Vingança", que será gravado por Nelson Gonçalves. Os sambas: "Sinceridade", "Subúrbio". O fox "Sonhar... sonhar... sonhar!...". E uma infinidade de outros, que pretendo ir lançando aos poucos

Fiquei tonta com o entusiasmo do rapaz e desapontada por andar tão atra-



Toda a família reunida. Floriano Faissal, o diretor, orienta os irmãos, todos pertencentes também à Nacional: Assis, Teófilo, Dorival, Roberto e William

# ...ial marca mais um tento! —

**"Vá embora", o sucesso do momento! — O querido galã da Nacional em Curitiba!**

Reportagem de Wahyta Brasil, Especial para CARIOCA

sada. Mas... quem sabe? Talvez vocês também não soubessem disso ainda. E pedi:

— Roberto, quer contar às leitoras de CARIOCA toda a história desse samba maravilhoso: "Vá embora!". Como você o criou?

— Foi assim: Eu pensei fazer um samba diferente do comum. Geralmente, todos pedem a "alguém" que volte, dizem que é impossível viver sem "ela", falam em saudades... etc... não é?

— Sim... de fato, Roberto, a maioria é assim.

— Pois bem... fiz o inverso. Pensei num homem que sempre houvesse encontrado amores com facilidade... Que brincasse com tôdas as mulheres sem nunca ter amado!... Que servisse de comentários entre os amigos, pois

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Flagrante tomado no Aero-Clube do Brasil, numa aula de pilotagem. O moço quer ganhar novas alturas...



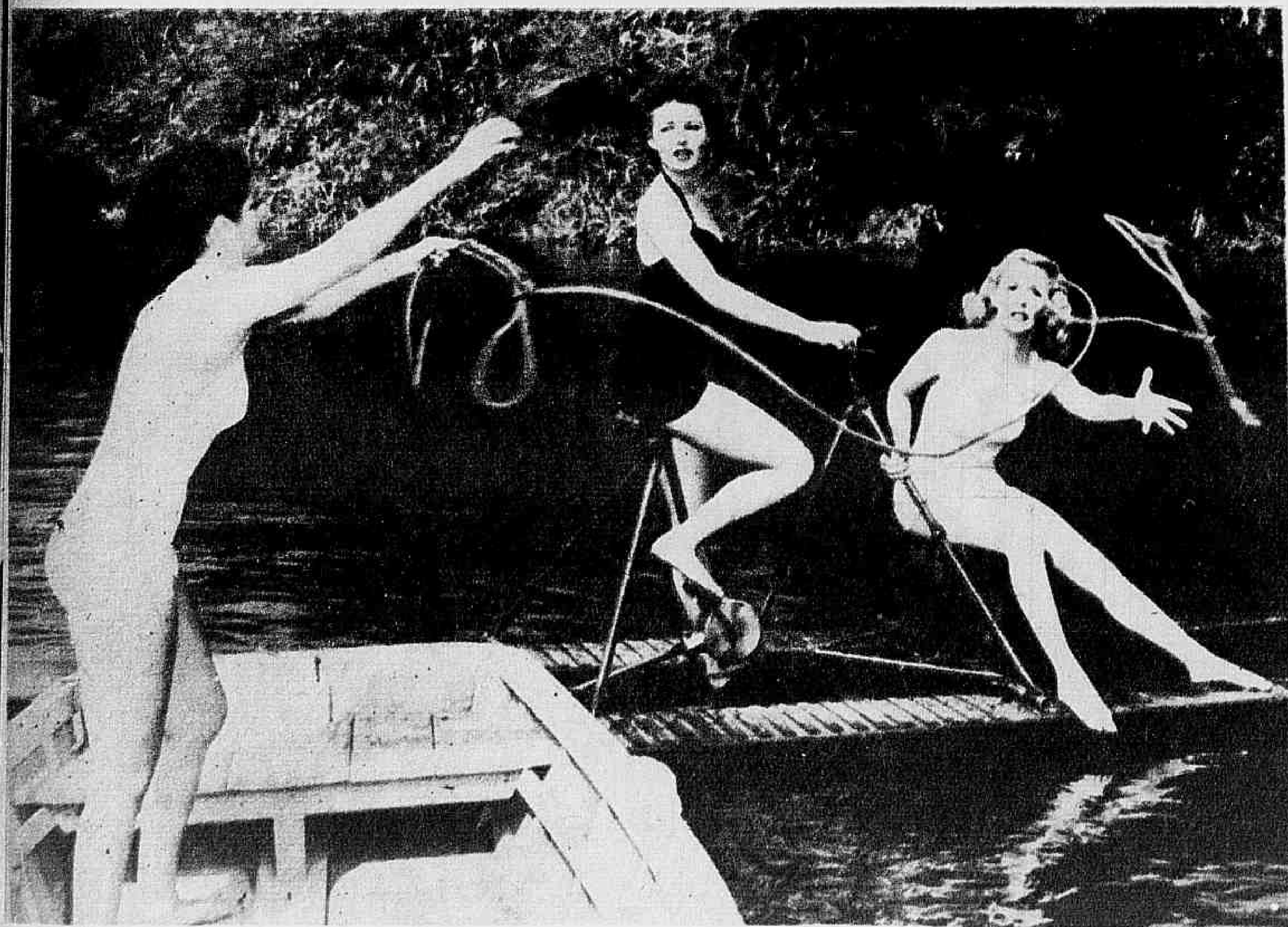
Uma pôse especial do galã Roberto Faissal para as leitoras de CARIOCA





Alexis Smith nunca resiste a um convite desta espécie

# PREDOMINAM OS ESPORTES AQUÁTICOS EM HOLLYWOOD



**Talvez a possibilidade de se exibir a plástica e a beleza seja o motivo da preferência – Popularaes também os exercícios de ginástica nas praias e piscinas – Dois coelhos com uma só cajadada...**

ALICE JORDAN
(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

As mais conhecidas praticantes de [illegible]tismo de Hollywood



Piper Laurie prefere ainda a equitação



Há quem prefira não fazer fôrça, como a linda Patricia Northrop

A capital do cinema está hoje dominada pelo esporte. Predominam os esportes aquáticos sôbre todos os outros, principalmente sôbre a equitação, que até agora fôra o esporte predileto das "estrêlas".

Explica-se essa mudança de preferência por uma razão simples: a equitação é um esporte de certo modo dispendioso. E por paradoxal que pareça, as "estrêlas", mesmo as que mais ganham, não se podem permitir nenhum luxo. Por outro lado, os esportes náuticos não custam tão caro e a manutenção de um pequeno iate a vela não é tão difícil, graças aos numerosos clubes que possuem instalações modernas para guarnecer tôdas essas embarcações marítimas ou fluviais.

MENOS NUMEROSOS OS IATES A VAPOR

Os proprietários de iates a vapor, que fazem cruzeiros mais longos, tornaram-se menos numerosos. Um dêsses, Dana Andrews, quer vender seu iate "Vileehi", mas não encontra comprador: a manutenção do barco custa mil dólares por mês. E' preciso, na opinião da colônia cinematográfica, ser louco como Dana, para gastar tanto. As "estrêlas" economizam em tudo, pois sabem que a fama é muito caprichosa e pode chegar o dia em que o trabalho escasseie.

AS EQUIPES FEMININAS

Com a decadência de um esporte, sempre ocorre a moda de outro. Entre as equipes femininas de iates, a mais conhecida é a composta de quatro jovens artistas que estão no início da carreira: Judith Braun, Cindy Gardner, Noreen Michales e Yvette Dugay. São descendentes de várias nacionalidades e ainda quase desconhecidas. Mas

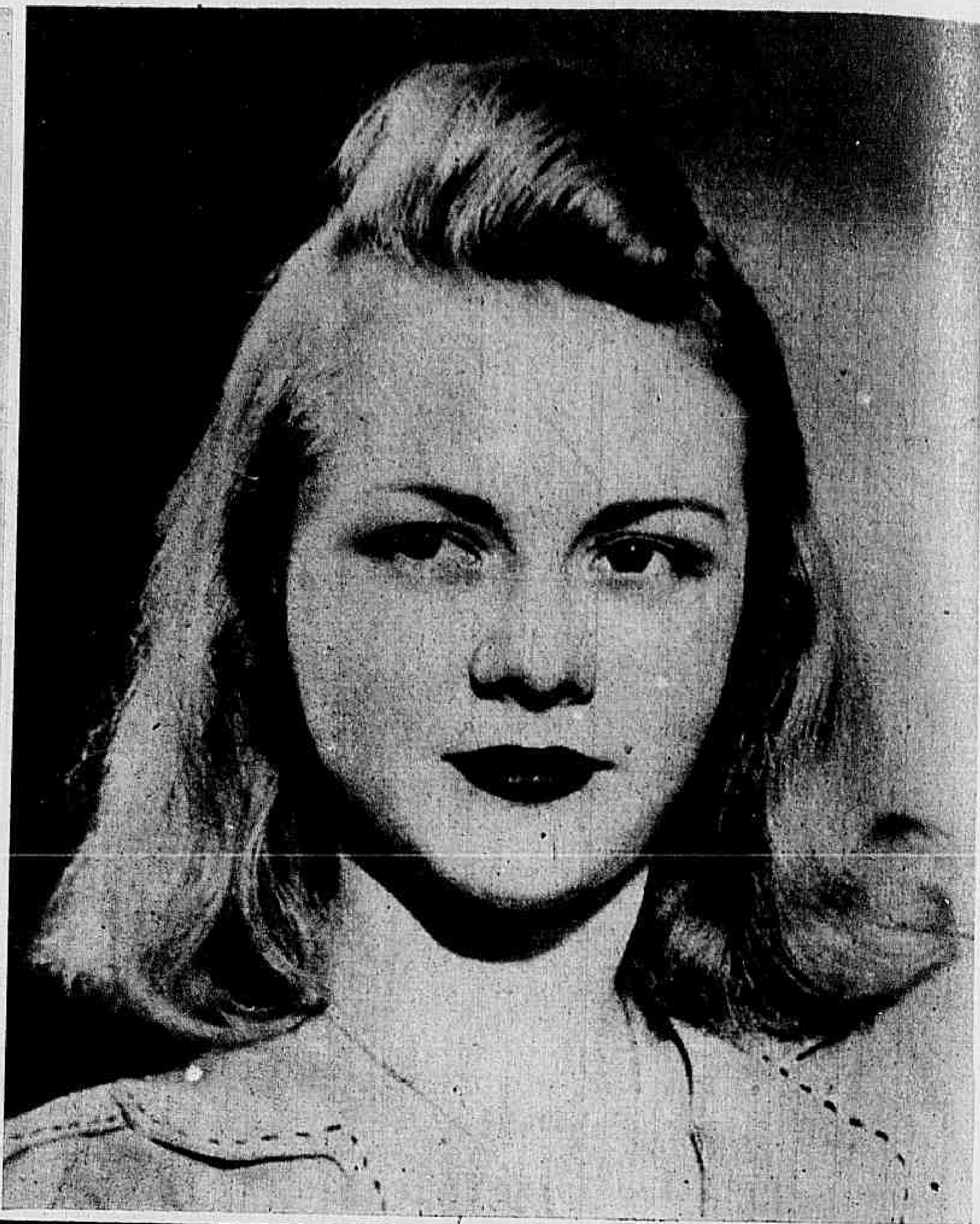
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Três sereias numa tarde de pescaria



Wellington, numa caracterização de velho.



Katy é a telepata.



Ozias e seu violão.

# ENTRANDO EM CONTATO COM OS FANS

**A excursão de Wellington Botelho e Suzy Kirby pelo interior de São Paulo e Paraná — O que farão os dois artistas — Ozias e Katy também — O roteiro**

Reportagem de MIGUEL CURI

Wellington Botelho, Suzy Kirby, o violonista Ozias e a telepata Katy estão realizando também uma excursão artística pelo interior de São Paulo e algumas cidades do Paraná. Essas excurssões são muito desejadas pelos ouvintes e fãs do interior e alcançam sempre sucesso. Agora mesmo, Brandão Filho e Vera Lucia retornam de uma, estando Celso Guimarães e Olga Nobre ao fim da sua.

Os artistas que empreendem essas peregrinações, conforme declarações de Celso Guimarães, são recebidos com tôdas as honras e imenso júbilo. Via de regra, são rádio-atores e rádio-atrizes os que, à mais das vêzes, para não dizer sempre, efetuam tais excursões, pois a sua própria função dentro do rádio não lhes enseja azo para aumentar seus honorários, como acontece com os cantores e cantoras, solicitados a cada passo e bem pagos.

Em geral, as excursões dessa natureza obedecem a um roteiro e duram cêrca de um mês. Estafantemente, os artistas trabalham dia após dia, ininterruptamente, seguindo de uma cidade para outra sem tempo quase de repousar, havendo casos em que realizam dois espetáculos na mesma noite e em duas cidades diferentes.

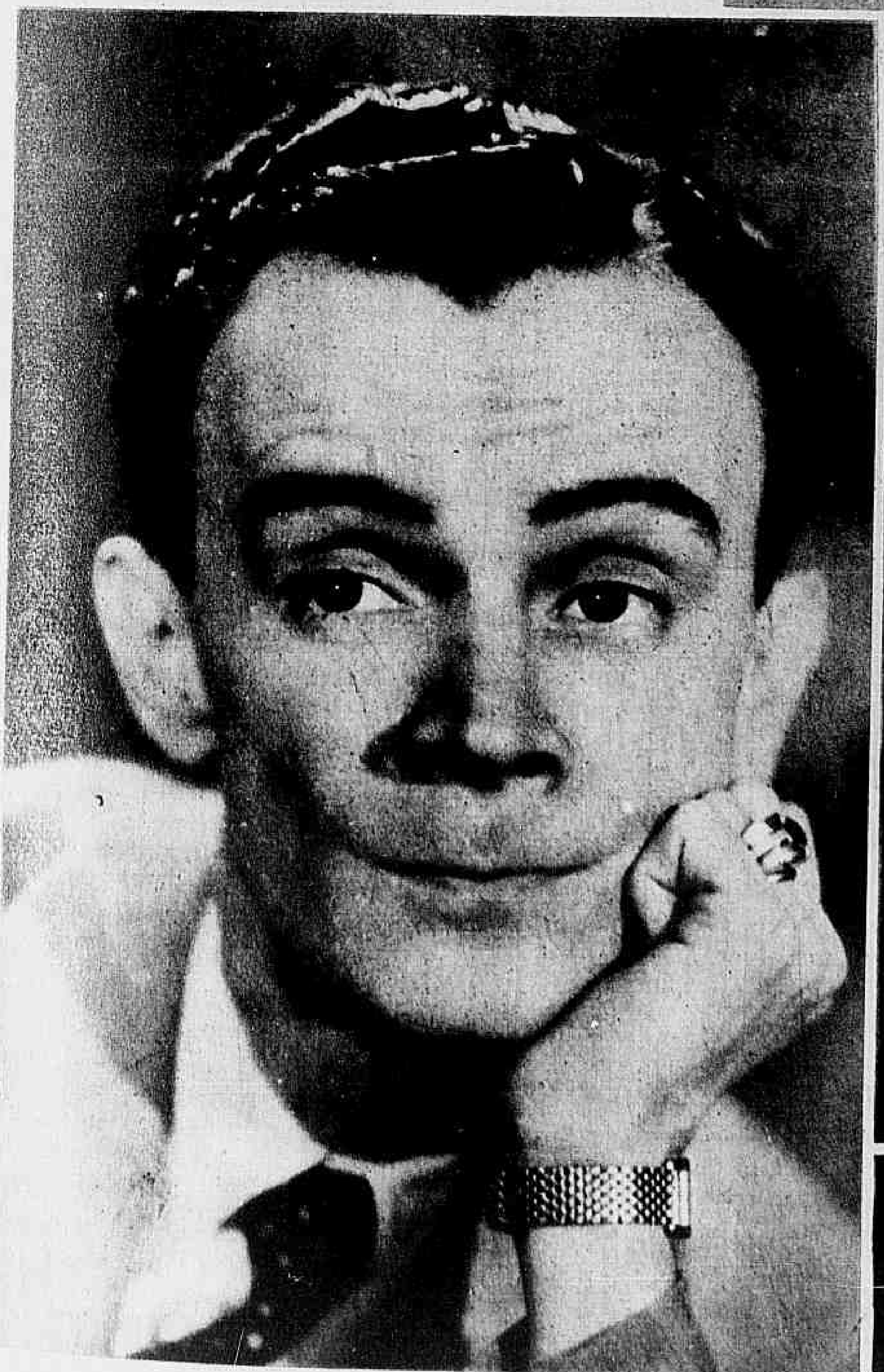
Em média, variando com o prestígio ou celebridade dos excursionistas, ganham, os principais, de 60 a 100 mil cruzeiros. Comumente, fazem-se acompanhar de artistas não conhecidos dos ouvintes, mas que reunem um mínimo de qualidades para agradar, como é o caso de Katy e Ozias

**OS ESPETACULOS**

Essa é a primeira excursão, no gênero, que Wellington Botelho leva a termo. Suzy, sim. Wellington, além de pertencer à Nacional, como Suzy, é profissional de teatro e "boite" também. Humorista, iniciou sua carreira como cantor, razão porque, nessa excursão, além de "cortinas" cômicas, imitará cantores como Francisco Alves, Carlos Galhardo, Dick Farney Dorival Caymmi, Gregorio Barrios, Carlos Ramirez, Nelson Eddy, Charles Trenat, Rosita Serrano, Beniamino Gigli e outros — e imitando-os magnificamente, creiam. Wellington é o "Lagartixa", das "Aventuras do Anjo", o "Zenzoca", do "Edificio Balanço, Mas Não Cai", "O Filho do Dr. Infezulino", o "Seu Ventinho", do "Largo da Harmonia", e o "Dr. Saracura", do "Programa Manoel Barcelos".

Suzy Kirby tirou um curso de televisão nos Estados Unidos, é jornalista e tem uma prodigiosa facilidade de imitar tipos de vozes e pessoas. Fará imitações de ar-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Wellington Botelho é assim.



Suzy Kirby.

# SERGIO SENNA VOLTA AO RIO PARA MATAR SAUDADES...

**DEPOIS DE EXCURSIONAR PELAS AMÉRICAS DIFUNDINDO O RITMO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA — O GALÃ DA ANTIGA COMPANHIA TRÓ-LÓ-LÓ RELEMBRA O SEU APARECIMENTO NO PROGRAMA "CANTOR INTERROGAÇÃO"**

REPORTAGEM DE DILER E SALDANHA JUNIOR

MUITO embora combatido pelos catões do rádio, os programas de calouros têm a virtude de ser os responsáveis pelo aparecimento de numerosos "cartazes" do nosso "broadcasting".

Sérgio Senna, que acaba de chegar da Argentina, onde o seu nome é realçado pelos luminosos de gás neon, é uma descoberta dêsses programas criados para divertir o público dos auditórios.

O seu aparecimento deu-se numa das audições do programa intitulado "Cantor Interrogação", uma daquelas brincadeiras saídas do crânio de Cesar de Alencar e Renato Murce, quando andavam pelo Rádio Clube.

Vitorioso no programa, Sergio Senna não teve dificuldades para galgar o estrelato, pois qualidades não lhe faltavam. Começou, então, a escalada gloriosa no rádio, não tardando a ir parar no teatro. Dono de bela voz, boa máscara e, sobretudo, representando com desembaraço, ei-lo guindado a galã de Mary Lincoln, trabalhando com a formosa atriz, àquela época "estrêla" da companhia de Walter Pinto, na revista de grande sucesso "Sabiá da Favela".

Depois dêsse êxito, Sergio Senna recebeu um convite para fazer parte da




Sergio Senna aproveitou a sua estada no Rio para deixar na cêra o Samba de Joel e Carvalhinho — "Saudades do Rio" — grande sucesso em Buenos Aires.

Companhia Tró-ló-ló, que se preparava para uma excursão à Argentina. Sergio aceitou o convite de Jardel Jercolis. Vamos então ver o jovem galã brilhando ao lado de Lodia Silva, "estrêla" da companhia na revista "Rio-Buenos Aires", cujo sucesso na capital portenha foi dos mais marcantes.

Estava firmado o conceito artístico do jovem cantor. E daí por diante teve a música popular brasileira um dos seus maiores difusores pelas Américas. A bela voz de Sergio foi parar em Miami, onde numa das uas principais boates o ritmo do samba-canção foi ouvido.

Agora, depois de nove anos de ausência do solo brasileiro, Sergio Senna veio matar saudades e ao mesmo tempo solenizar dois acontecimentos importantes: assistir às bodas de prata de uma sua irmã e ver nascer o seu primeiro filho em terras de Santa Cruz. Durante a sua estada, pois voltará para cumprir os seus contratos na Argentina, Sergio reviu os seus velhos amigos, especialmente Cesar de Alencar e Renato Murce, responsáveis pelo seu ingresso no rádio.

Sérgio Senna tomou parte no Programa Cesar de Alencar e no "Trem da Alegria", brindando os seus fãs com belíssimas interpretações de sambas-canções, entre os quais cumpre destacar "Saudades do Rio!", de Joel de Almeida, também gravado por Sergio na Todamerica.



Sergio Senna e Cesar de Alencar são dois velhos amigos. Portanto, o primeiro abraço tinha de ser para o seu descobridor...



Esta "trinca" composta de Bill Farr, Marion e a "Rainha do Rádio" Mary Gonçalves também regozijou com a volta de Sérgio a estas plagas.

Também o primeiro contacto com o microfone em terras de Santa Cruz, depois de tão longa ausência, foi no Programa Cesar de Alencar.



O pessoal do samba é unido de verdade... Vemos aqui Joel de Almeida, Gilberto Milfont e Carvalhinho contentes em rever Sergio Senna outra vez entre nós.



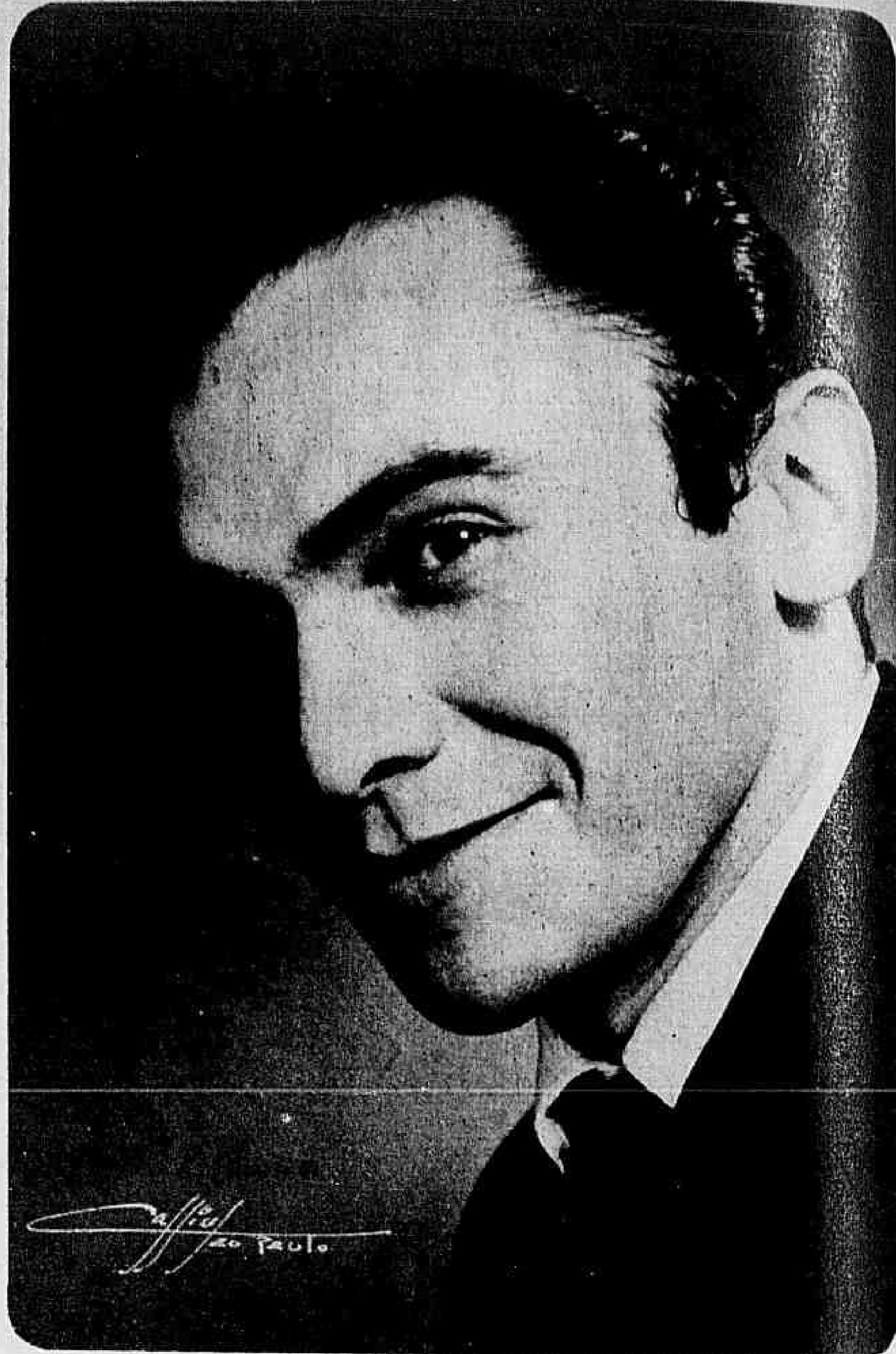
# COMEÇANDO DO PRINCIPIO...

LUCIO FIUZA

É desnecessário frizar que "o hábito faz o monge". Sim, desde cêdo, a criança deve ser encaminhada em sua formação espiritual A Psicologia, e principalmente a Pedagogia, nos garantem que a criança, tão logo começa ter entendimentos das coisas, vai modelando seu carater. Ora, entre nós, uma das coisas pouco lembradas às criaturas de pouca idade é essa face valiosa da inteligência — a Arte.

Com especialidade o teatro, pouco ou nada é apresentado a êsse público de "palmo e meio". Os elencos profissionais e os conjuntos de amadorismo dão, às vezes, insignificantes parcelas desse divertimento tão encantador para as crianças — as peças infantis. É verdade que, de vez em quando, é encenada uma peça para a garotada. Nesse setor não poderiamos deixar de fazer elogiosas referências aos sacrifícios dos empresários Carlos Brand e Helio Rodrigues, ao montarem algumas obras para crianças.

Eis porque, não somente as crianças, mas tambem grande número de "barbados", têm se divertido com os primorosos trabalhos de interpretação das companhias estreladas por Madame Morineau. Esta, por sinal, já se tornou a "deliciosa bruxa", segundo a opinião de Pedro Bloch. Madame Morineau, por mais de uma vez, tem vivido os primeiros personagens das comedidas peças infantis da escritora Lucia Benedetti. Dizemos muito bem — comedidas — pois a talentosa escritora tem enveredado para êsse difícil mister de escrever para inocentes, mas, dosando sempre em seus trabalhos todos os princípios didáticos recomendados pela Pedagogia infantil.



Elisio de Albuquerque, um dos elementos do "Teatro dos Doze", que atualmente se dedica de coração ao teatro infantil



O macaco, a girafa e o boi, em conversa animada

Se da literatura o ramo teatral já não é fácil de ser realizado para adultos, que se poderá dizer da parte que se há de reservar para as crianças ? Os princípios básicos que regem uma obra dedicada aos indivíduos de pouca idade são inúmeros e merecem especiais atenções. Fazer originais para crianças — dirão muitos — não deverá ser "bicho de sete cabeças". Mas, numa análise mais apurada, chegaremos a conclusões preciosas e dignas de serem rigorosamente respeitadas. O que se apresenta à petizada deve ser sempre um exemplo, uma lição, e ter o equilíbrio dos famosos contos de um Anderson ou de um Grimm, isto é, devem invariavelmente educar e distrair.

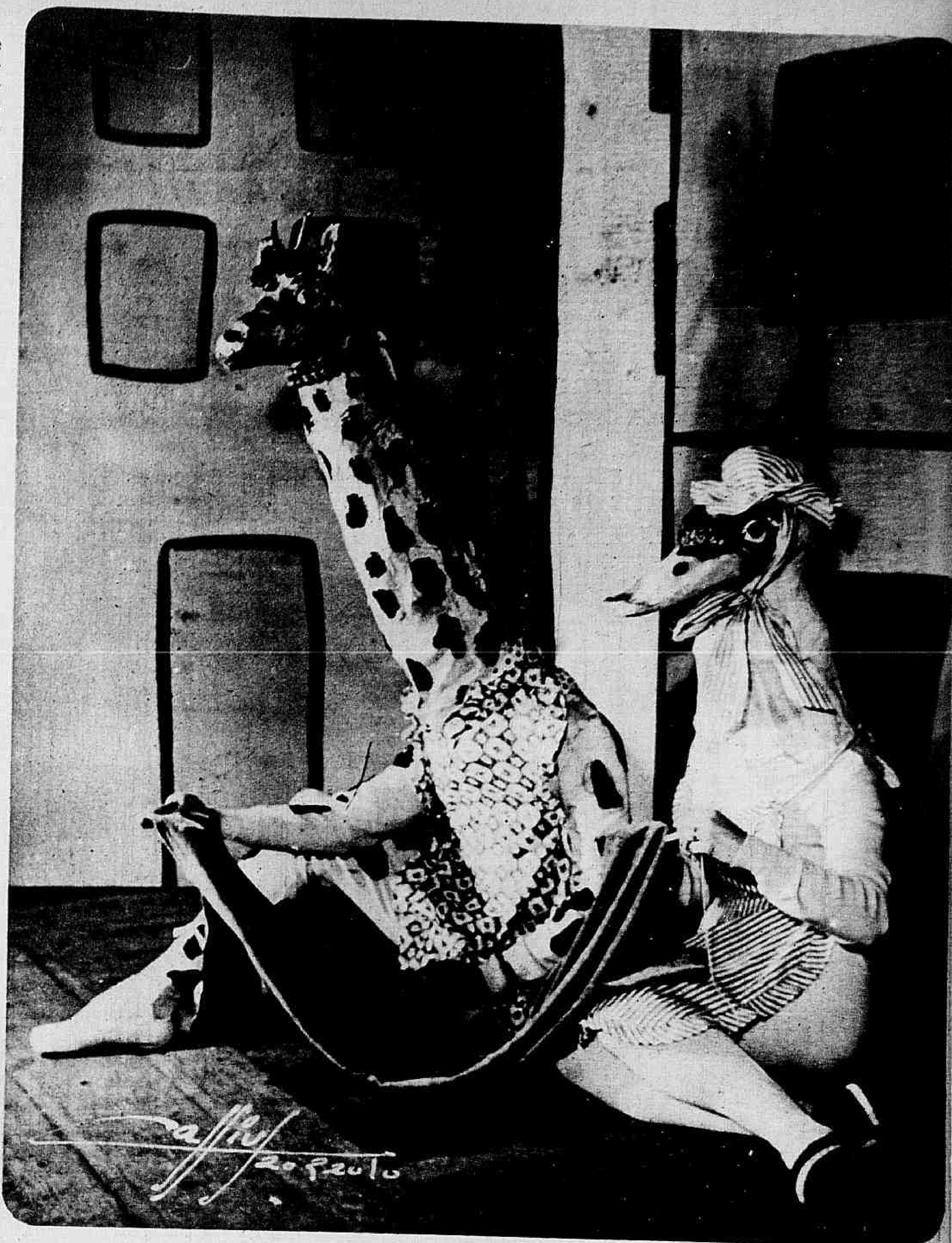
Para se ter uma idéia do que seja a mentalidade de uma criança e quais as reações da garotada diante de um espetáculo especializado, basta, tão somente, acompanharmos crianças a um teatro onde se represente uma peça infantil. Com pouca coisa a criança se assusta, e para tudo tem uma pergunta. Alem das críticas imediatas, muitas vezes, desconcertantes feitas para cenas que nós, adultos, deixamos sem comentários. Acrescentem-se ainda as observações que as crianças fazem aos referidos espetáculos, ao chegarem em casa, trocando impressões com os pais, empregados e vizinhos. Temos muitas coisas anotadas nesse sentido, estudos valiosos para serem enquadrados num trabalho psicológico dedicado ao assunto — Teatro para crianças.

Temos, na verdade, assistido, embora com pouca frequencia pela raridade dos espetáculos, a algumas peças para a petizada. Algumas, dignas de serem proibidas pela censura. Verdadeiramente im-

proprias para a turma de "palmo e meio". Outras, que necessitam de melhores estudos, principalmente nos diálogos e, finalmente, originais ótimos, verdadeiramente propícios à inteligência das crianças. À frente das obras (não deixam de ser importantes obras) que divertem e encantam os menores, estão as peças de Lucia Benedetti. Esta escritora tem uma natural predileção para ficções cem por cento para garotos. Seus originais têm uma medida certa para os seus pequenos admiradores. Não são rebuscados, não encerram problemas que conduzam ao ó d i o ou à vingança. Suas fantasias são puras, simples e divertidas. Nada causa medo, tudo tem a sua razão de ser e ainda que possuam três atos, as peças de Lucia Benedetti não fatigam em ocasião alguma. Há, sim, em todas as cenas, uma doçura natural e indispensável à inteligência da criança e os castigos têm a suavidade de uma bola de algodão caindo na cabeça dos faltosos. Assim foram "Simbita e o Dragão", "Casaco encantado" e "Menina das nuvens".

Sobre Lucia Benedetti voltaremos a estudar suas peças numa outra crônica. Abordaremos o magnífico espetáculo realizado há pouco no Teatro Municipal para crianças pobres.

Estamos falando sôbre teatro infantil porque acabam de nos chegar às mãos notícias de uma peça infantil montada pela Sociedade Paulista de Teatro. Diz a missiva que aquela sociedade, prosseguindo no seu vasto plano de realizações programadas para o ano de 1952, deu início, no Teatro Municipal de São Paulo, a representação de peças infantis, pois considera tal modalidade de teatro pouco explorada pelos elencos profissionais, ainda que se trate de um assunto de comprovada necessidade. Em verdade, o Brasil inteiro se ressente dessa falha fundamental no terreno da arte. E urge fazer desaparecer tal lacuna. Como poderemos ter no dia de amanhã grandes admiradores e entendidos em teatro, se não houver um preparo oportuno dos meninos que serão homens amanhã ? O "Hábito faz o monge"... Queremos dizer que se, na arte, as nossas crianças tivessem uma orientação, teriamos um povo mais culto, capaz de procurar, como condição indispensável ao espírito, as casas de espetáculos, como acontece com o futebol, com o cinema, aos quais os nossos filhos, desde muito cedo, tomam estima, e nos quais, modelam os sentimentos para àquele sentimento.



A girafa e a pata da interessante peça "O escravo de prata"



O burro também é um personagem importante na peça...

Para o incentivo da criançada, e enquadrando-se a essa elogiavel campanha de educar um público infantil para o teatro, a Sociedade Paulista de Teatro, no presente ano, já montou a peça "O Escravo de prata", de autoria de Silveira Lobo. Peça inédita e que vem agradando plenamente à petizada, tanto mais que foi gerada nos moldes da moderna pedagogia.

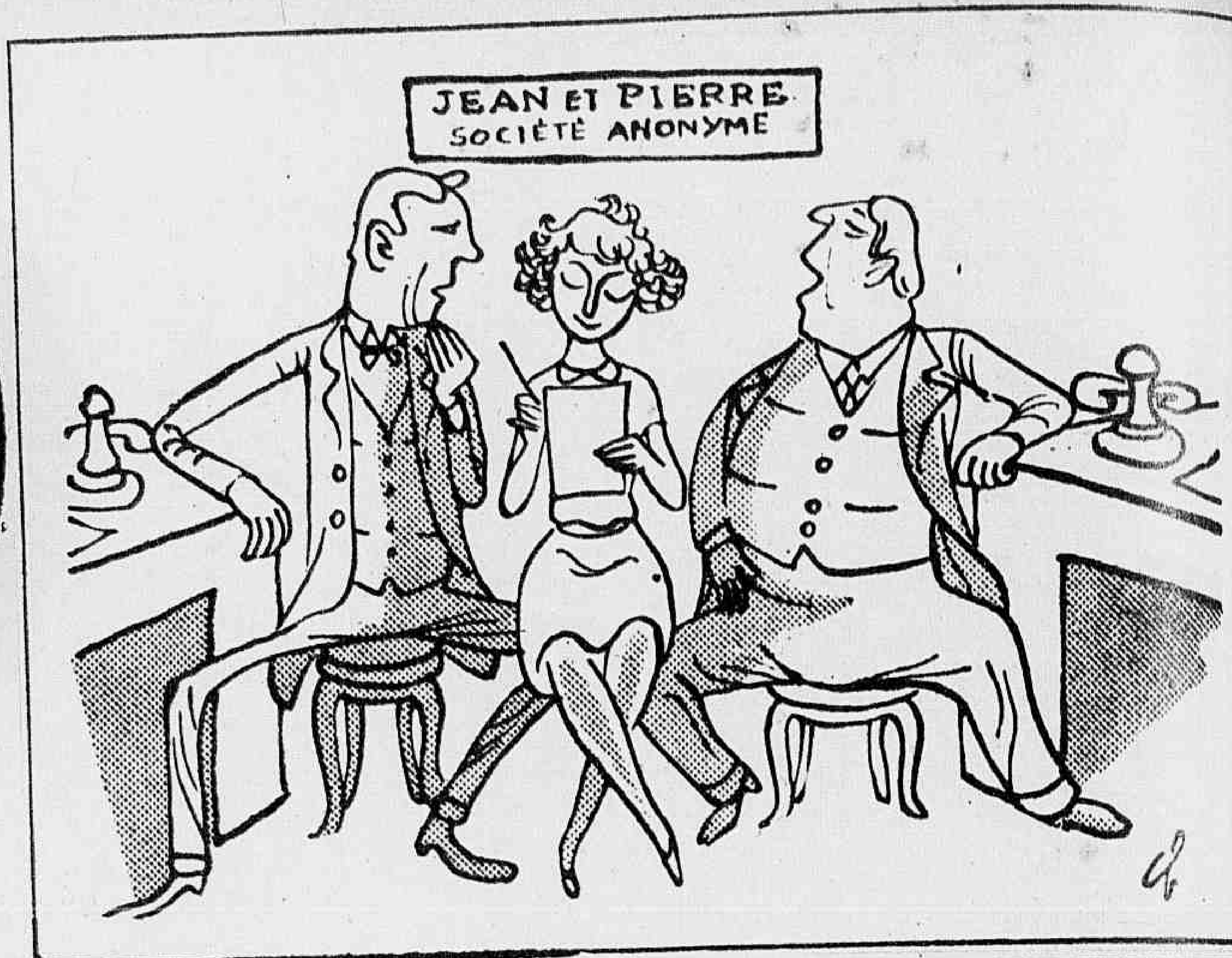
"Escravo de prata" leva o espectador para um mundo de fantasia onde se movimentam animais falantes e personagens humanas, numa história cheia de imprevistos e cujo enredo prende e encanta da primeira à última cena. A representação está sendo feita por escolhidos artistas do elenco da Sociedade Paulista de Teatro, que por sua vez, já encenaram "Tempestade", "O afentado", "A tia de Carlitos" e muitos outros valiosos originais.

Nomes destacados da cena brasileira estão vivendo as personagens do "O escravo de prata", podendo-se citar: Magdalena Nicol, Sergio Brito, Elisio de Albuquerque, Cecilia Garofalo, Silvia Ortoff, Adaury Dantas e outros.

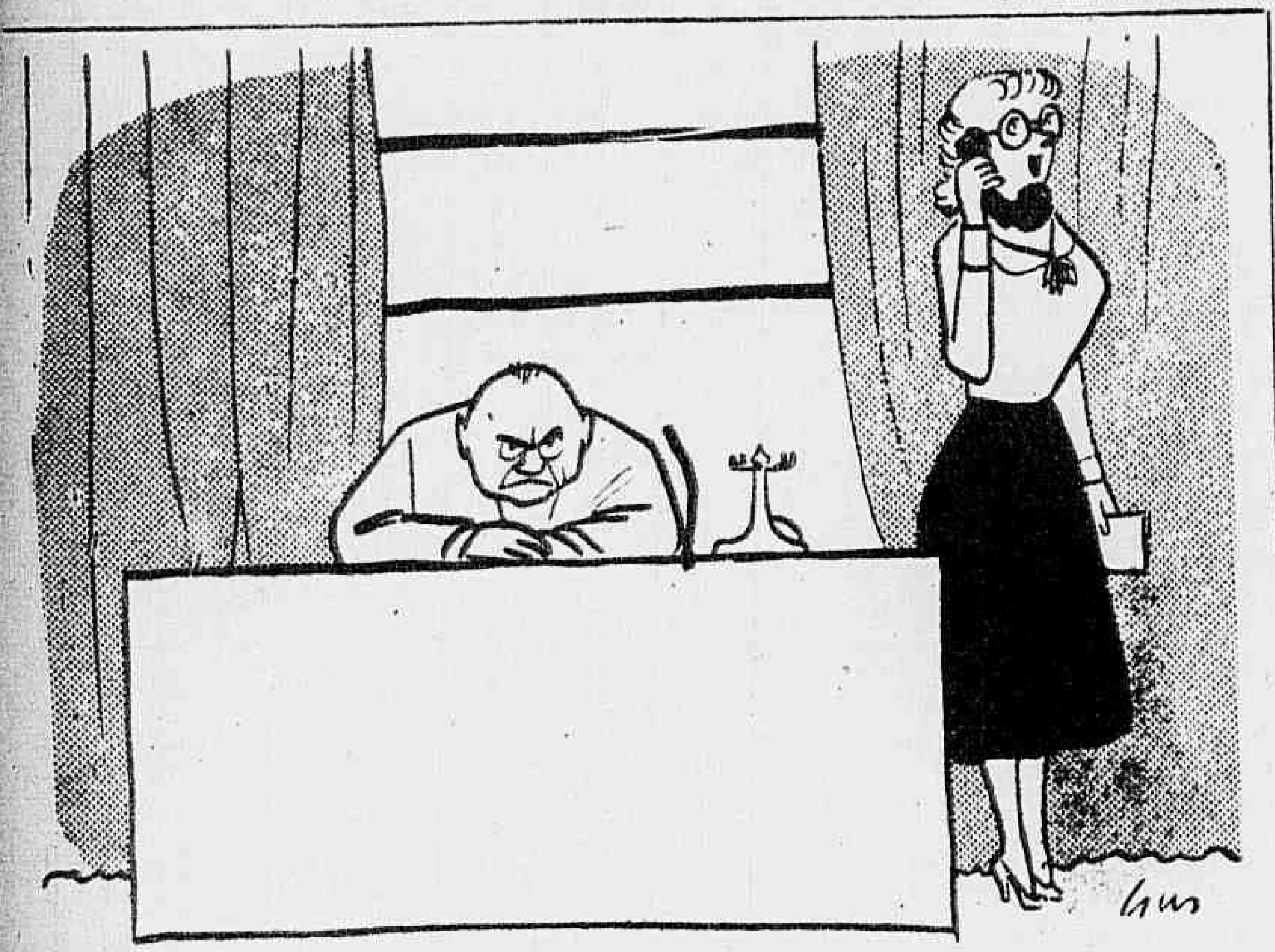
Um empreendimento como este que está levando a efeito a Sociedade Paulista de Teatro é digno de felicitações de todos os papais brasileiros e dos aplausos de todos aqueles que são adeptos do teatro!

E' das cogitações do Sr. Aldo Calvet promover, através do Serviço Nacional do Teatro, um movimento em prol do teatro infantil. Ainda no presente ano, os estudos serão iniciados e, certamente, o mundo infantil terá que bater muitas palminhas para aqueles que despretenciosamente procuram a felicidade de todos os brasileiros, principalmente das crianças, que pouco ou quase nada são prestigiadas em nossa terra.

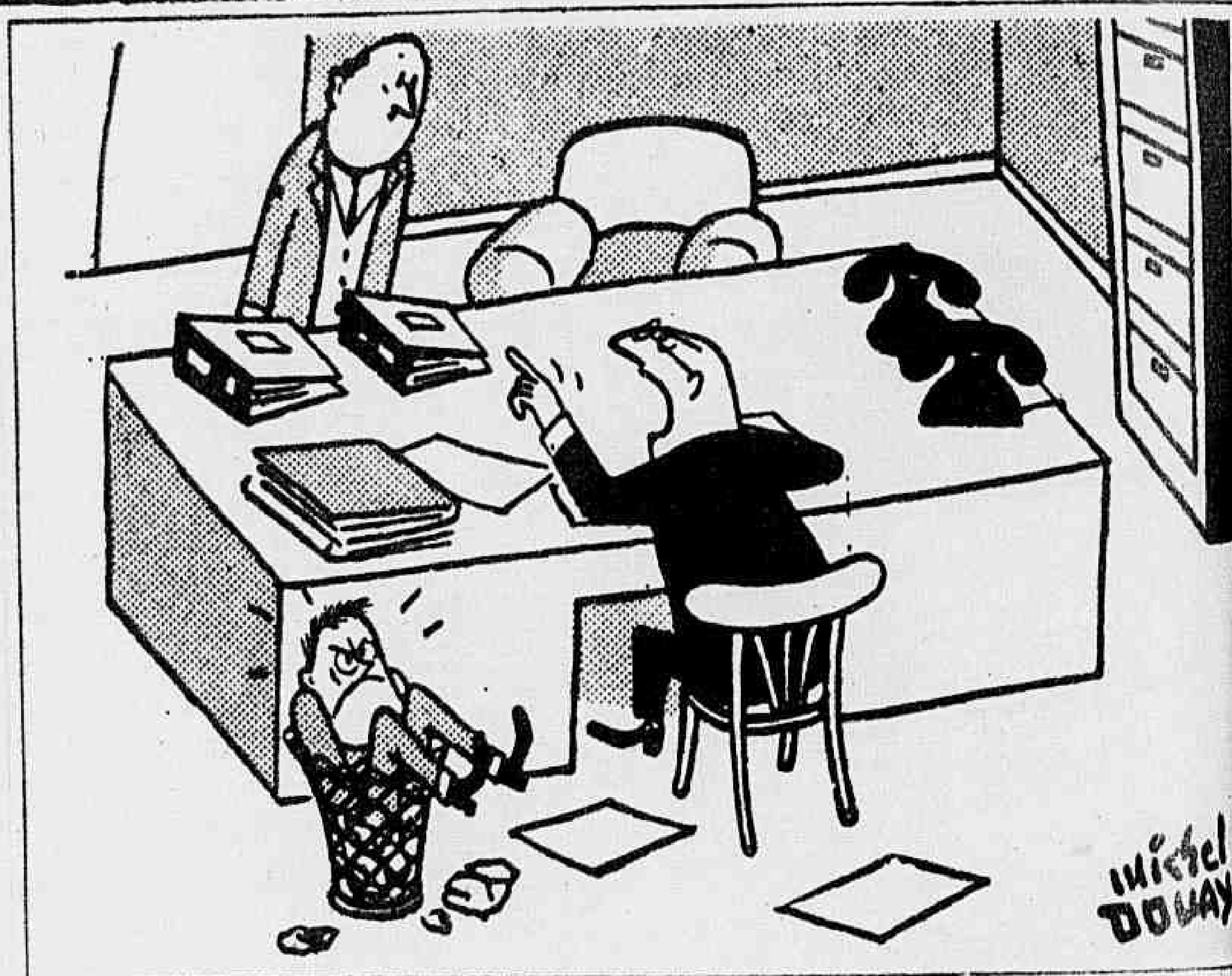
# O ESPIRITO DOS OUTROS




Receba, meu caro senhor, a segurança de nossa elevada consideração



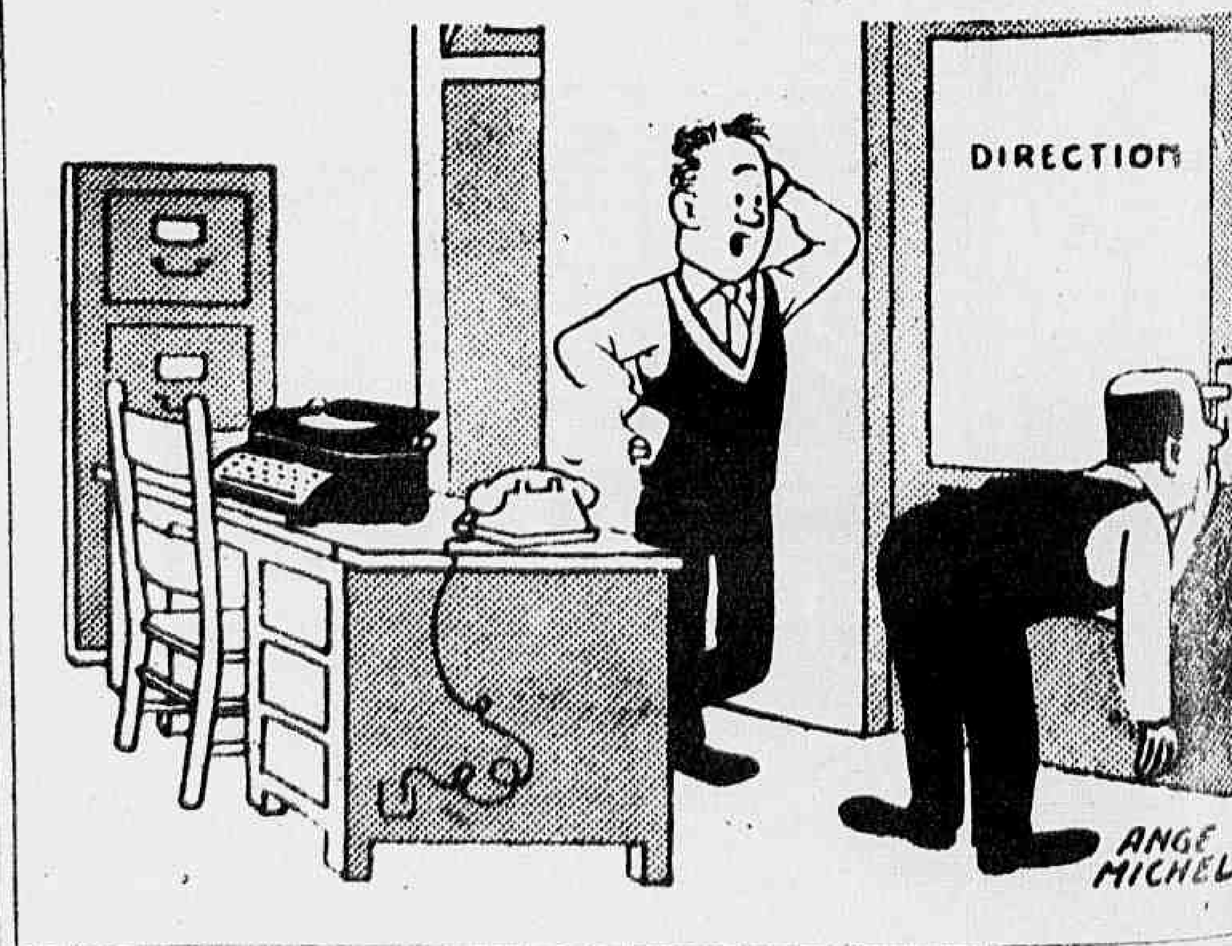
O Sr. Martinho não está. Mas encarregou-me de apresentar as suas desculpas e os protestos de sua estima



Faça o favor de procurar um contabilista que saiba contabilidade, porque aquêle que o senhor me mandou já joguei fora




Ainda uma vez, senhorita: "Fac-Simile" se escreve em duas palavras como Gary Grant ou Gregory Peck




Está vendo por que motivo ela diz que o patrão é muito gentil

# *A vida no* RÁDIO

ENTRE os cantores que concorrem ao concurso de São João, patrocinado pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, figura Nelson Gonçalves. E' com o baião junino "Cada um com seu amor", música de Paulo Soledade e Fernando Lobo, què Nelson Gonçalves se apresenta àquele certame. A letra gravada pelo popular cantor é a seguinte:

"São João! São João! São João!
Meu amor foi embora,
Fugiu, deu o fora,
E eu fiquei tão sòzinho...
São João! São João! São João!
Eu quero uma estrêla,
Bem grande e bem clara.

Prá guiar meu caminho...
Já faz tempo, tanto tempo faz,
Ela foi embora
Não voltou nunca mais...
São João! São João! São João!
Eu faço promessa,
Acendo uma vela e solto balão..."

★

A RAINHA DO RÁDIO Mary Gonçalves e o cantor Bill Farr seguiram

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



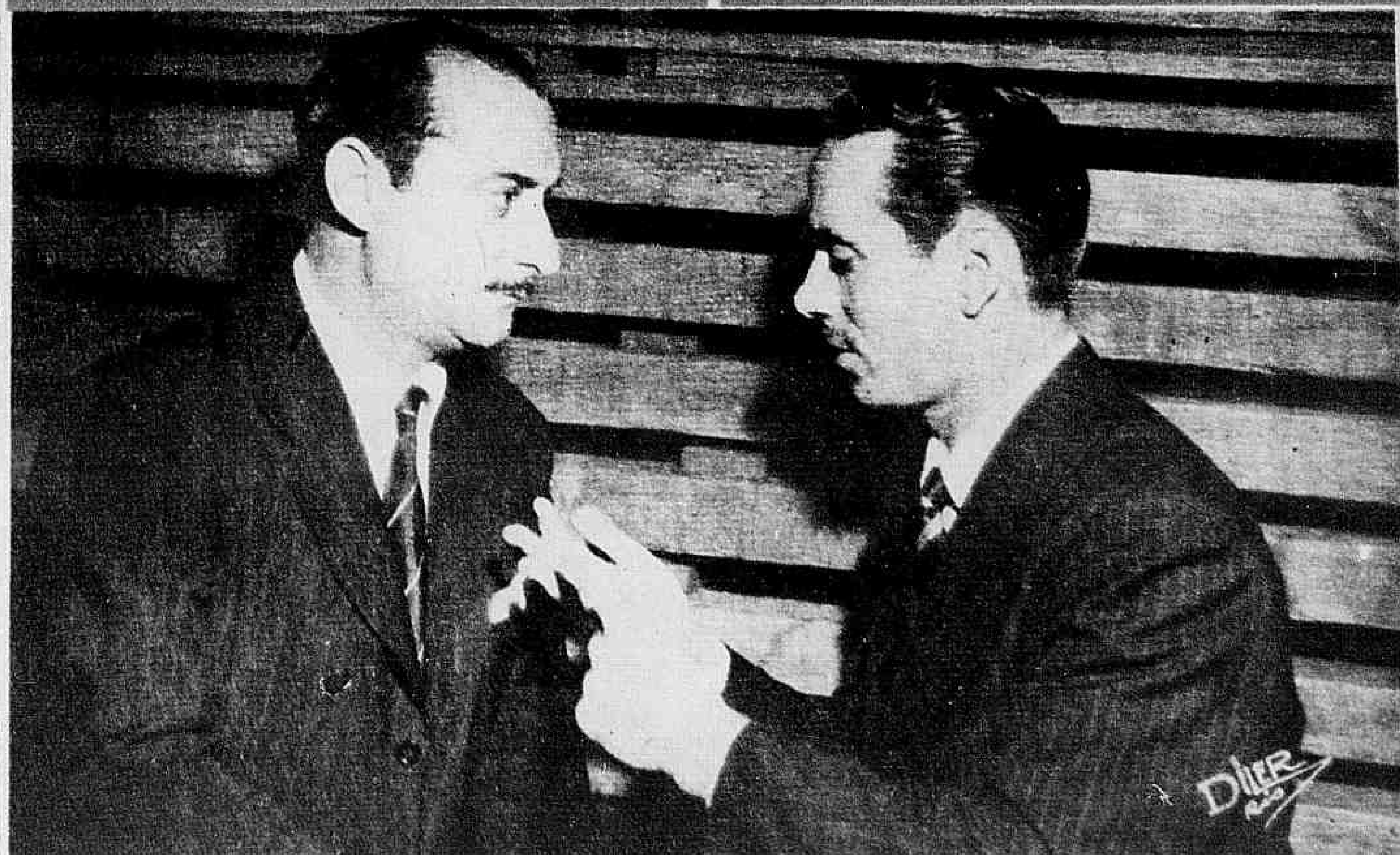
A figurinha simpática de Araci Costa, do "cast" da Rádio Tupi.



O popular conjunto vocal 4 Ases e 1 coringa, um dos melhores que possui o rádio brasileiro.



Cesar de Alencar e a encantadora Doris Monteiro, uma das figurinhas novas mais interessantes de nosso "broadcasting".



Dois grandes ases da radiofonia brasileira; dois grandes cantores da nossa música popular, Carlos Galhardo e Nelson Gonçalves.

# O VENDEDOR DE JADE

## W. L. HEALTH

Tomamos um "ricksha" diante do Parque Hotel. O capitão Hedge deu ao "coolie" indicações do caminho que devia tomar; depois, assentando-se ao meu lado, acendeu um cigarro.

— Não se preocupe — disse, soprando fumaça — deixe êsse assunto por minha conta.

— Faça como achar melhor, capitão — respondi — Aqui sou novato e não conheço nada.

— Exatamente, os novatos têm que tomar muito cuidado nessa cidade — replicou Hedge. E acrescentou: — Conheço bem o jade, mas conheço melhor os chineses. Aqui em Changai pode-se comprar o melhor jade do mundo. Mas se os comerciantes desconfiam que você não sabe regatear com êles, pobre de você! Esfolam-no vivo!

— Confio em você, capitão. Aja como quiser — disse, impressionado.

— Quando descobrir uma peça de jade que lhe agrade, diga-me. Eu me encarregarei do resto.

Avançamos pelo caminho de Nanquim, sob um sol brilhante de fim de tarde. Depois dobramos por um beco estreito, apinhado de transeuntes e "riskshas".

Esta era minha primeira viagem a Changai. Fazia já um mês que terminara a guerra e meu esquadrão recebera ordens de transportar pelo ar as tropas chinesas de Luchow, para ocupar a grande cidade e pôrto onde estávamos.

Depois de passar um ano na Birmânia, Changai parecia-me um paraíso. Extèriormente, a cidade não apresentava o aspecto das provações que sofrera com a longa ocupação inimiga. Havia clubes noturnos, automóveis luxuosos, lindas moças vestidas à ocidental. Encontrava-se boa comida e não faltavam boas bebidas.

Sentia-me magnificamente bem e me considerava um sujeito de sorte por haver encontrado o capitão Hedge, que era um oficial temporàriamente radicado em Changai. Era um indivíduo corpulento, sanguíneo, que falava alto e tinha a melhor disposição do mundo para tudo. Está claro que, às vezes, tornava-se cansativo. Mas no momento, era precisamente o homem de quem eu necessitava. Queria comprar uma peça de jade e não desejava o perigo de ser "esfolado vivo", como dizia Hedje, aludindo à possibilidade de que me cobrassem preços muito exagerados, baseando-se na minha condição de forasteiro e na minha ignorância em matéria de jade.

★

Demos outras duas voltas. Em seguida, Hedge inclinou-se e tocou no ombro do "coolie". O "ricksha" deteu sua marcha.

Quando nos apeamos, o rapaz que nos puxara, esperou respeitosamente que nos decidíssemos, com um sorriso simpático que frequentemente se encontra nas caras chinesas. Era um rapazinho franzino, de uns quinze anos, aproximadamente. Respirava com fôrça, devido ao esfôrço de puxar o seu veículo por tão longa distância.

Quando ia pagar, o capitão me conteve, segurando minha mão. Disse:

— O que vai pagar é demais.

Em seguida, entregou ao rapazinho a metade do dinheiro que eu pretendia dar. O resto, devolveu-me.

Quando nos afastamos, Hedge tirou o cigarro da boca e aproximou-se confidencial:

— Tem que ter cuidado ao pagar a essa gente.

— Por que? — indaguei.

— Porque êsses indivíduos não têm noção do que é justo; se alguém lhes dá demais, mais do que esperam, pensam que seu trabalho vale realmente mais. E então começam a cobrar com exagêro. Você precisa tomar muito cuidado.

— Está bem, capitão — respondi, impressionado.

Changai é uma estranha cidade. No centro, há edifícios altos, com cartazes de gás neon. Mas quando se afasta do centro, é como se se fosse retrocedendo, rua por rua, década por década, à China antiga.

O lugar onde agora nos encontrávamos pertencia a um lugar muito afastado no tempo, isto é, conservava ainda tôdas as características de sua antiquíssima edificação.

As lojas, completamente cheias, tinham no alto letreiros coloridos. Tôda a gente que vagava por ali, vestia-se com a complicada indumentária oriental.

Hedge deteve-se diante de uma das lojas. Olhou por uma das vidraças. Virou-se, dizendo:

— Experimentamos aqui. Mas antes de entrarmos, lembre-se: se descobrir algo que lhe agrade, não deixe que o vendedor o perceba, porque, do contrário, dobrará o preço. E não importa o preço que êle lhe peça, diga que é muito. Com certeza fará um abatimento. Entendido?

— Entendido — respondi, cada vez mais impressionado.

Entramos. No interior a temperatura era mais fresca que a da rua e percebia-se um perfume estranho. Quando entramos, tocou uma campainha encima da porta.

Uma cortina se abriu e mostrou o proprietário da loja. Era um velhinho curvado, muito magro, enrrugadíssimo, que devia contar, no mínimo, uns oitenta e cinco anos. Usava comprida barbicha branca, que lhe emprestava um ar de bode centenário. Cobria-se com um poído manto verde e tinha enterrado na cabeça um gorro do mesmo pano. Sustinha, numa das mãos, um livro.

Fez uma reverência e avançou arrastando os pés e dirigiu-nos a palavra, em inglês.

— Boa tarde, senhores. Em que posso servi-los?

O capitão fez também uma reverência, com tanta dignidade quanto o chinês e disse que "passávamos por aqui" e havíamos decidido entrar para olhar os jades. Tudo de maneira displicente, indiferente.

O velho apanhou cadeiras e uma mesinha baixa. Trouxe, finalmente, uma bandeija cheia de peças de jade, as mais belas que meus olhos haviam visto. Em seguida, murmurando desculpas, desapareceu outra vês atrás da cortina.

Olhei Hedge, interrogativamente.

— Provàvelmente vai servir-nos chá — explicou — Esta é parte da sua maneira de fazer negócios. Lembre-se, meu velho, — repetiu em voz baixa — não se mostre muito interessado ou será esfolado. Use o mesmo sistema: não importa o preço exigido, declare que é muito caro. Muito caro. Dêsse modo, é possível que consigamos algo conveniente.

— Esta pedra me agrada muito — disse-lhe, apontando uma delicada peça, primorosamente trabalhada e polida.

— Sh-h-h! — fez Hedge, pondo o dedo nos lábios.

O velho entrou com o chá e no-lo serviu. Colocou a bandeija com as peças de jade, para um lado...

★

Durante as duas horas seguintes, o chinês falou. Falou sem parar. Em tôda minha vida nunca passei uma tarde tão monótona. Para não parecer descortês, mostrei-me muito interessado. Principalmente porque o velho dava a impressão de estar passando momentos muito agradáveis. Isto, com certeza, deveria ser bom para nós, uma vez que, quando chegasse a hora de fechar negócio, o chinês estaria de bom-humor.

Quanto ao capitão Hedge, também se mostrou cortês; parecia depender de cada palavra que saía da boca desdentada do chinês. Foi muito aborrecido, como disse. Mas o preço da peça de jade ia baixando proporcionalmente à nossa paciência.

Escutamos com reverência o que nos contou sôbre a Grande Muralha. Rimos com velhíssimas piadas chinesas, cuja comicidade, devo confessá-lo, não conseguíamos descobrir. Dobramos a cabeça modestamente, quando fêz o elogio do nosso país, "verdadeiro centro de civilização, esperança para o mundo que deseja a paz".

Passaram-se as horas e chegou o momento de fechar negócio...

Hedge e eu enrijecemo-nos nas cadeiras. O capitão olhou-me com um último olhar de advertência e virou-se para o velho:

— A respeito dêsses jades... — disse, simulando um bocêjo.

— Ah, sim, naturalmente! Os jades! — como se houvesse

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

# ARTE, POVO E ELITE

H. PEREIRA DA SILVA

O que revela a análise de "Navio de Emigrantes", clara e insofismàvelmente, é que o pintor, há muito no Brasil, continua um imigrante, ou, mais exatamente, ainda sente, embora sua aparência possa desmentir, na alma a nostalgia dos que estão longe da pátria, mesmo que outra a substitua, fornecendo-lhe certidões de naturalização. As firmas reconhecidas, os selos, estampilhas, em suma, a papelada oficial, modificam, não o indivíduo humano, mas o cidadão do mundo. Impotentes são as leis diante dos sentimentos, êsses rebeldes anseios que desprezam as estampilhas e não reconhecem firmas...

A alma não se naturaliza. E a de Lassar Segal muito menos, como atestam seus trabalhos espontâneos, oriundos da necessidade interior e não econômica a que o artista, por vezes, não pode fugir. Pintando as impressões marcantes da sua trajetoria artistica, o homem que existe em Segal não poderia se isentar, colocar-se à parte dos acontecimentos que formaram sua personalidade reveladora de formas e côres matisadas de recalques, fragmentos psiquicos de um mundo que encontra na arte a compensação de uma realidade negativa.

O artista — será preciso dizê-lo? — converte os sonhos em realidade e realidade em sonhos, sendo por isso, tudo que êle produz, não um sonho que vive dentro da realidade, mas, ao contrário, uma realidade que vive dentro de um sonho.

A "realidade" em Lassar Segal é um "sonho" do qual o artista não despertará, pois sua obra realizada não o permitirá. E a interpretação dessa espécie de mensagem onirica emoldurada processa-se pela observação cuidadosa dos elementos emocionais mais do que estéticos.

Há uma linguagem muda em cada obra de arte. Não procurar, pelo menos, compreendê-la é o mesmo que ignorar, deliberadamente, o que ela significa. O sentido visual contenta-se com o estético, bem o sabemos. Mas a arte não admite miopia mental só porque os nervos óticos estão perfeitos. Exigente, ela obriga-nos apreciá-la de modo distinto do que o usual. Temos que a encarar também com os olhos do espírito. E êsse, como se sabe, é por excelência inquiridor, insaciável curioso que anima o corpo e dilata os conhecimentos.

Ora, em Segal, pintor até aqui incluido entre os de expressão social definida, existem de maneira acentuada traços psiquicos em número superior ao estético e equivalentes aos "sociais", porque êstes últimos, por um processo de despistamento semelhante ao que se verifica na análise onirica, apresentam-se quase sempre disfarçados. Como assim? Muito simples. O que nos parece "social" oculta sua verdadeira identidade do mesmo modo que em sonho adquirimos outra personalidade, sem perdermos, contudo, a que possuimos em estado de vigilia. Assim é que, dormindo, realizamos proesas, conquistamos isto e aquilo e até mesmo perdemos tudo que obtemos não em sonho...

Resumindo o que dissemos em poucas palavras, acontece a Segal o mesmo que a todo artista: êle serve-se de pretextos conscientes, a fim de extravasar motivos inconscientes.

Salientamos os fatores ocultos de uma pintura "social", escolhendo um artista dos mais em evidência em nossos dias. O mesmo poderíamos fazer a qualquer outro. Naturalmente em cada um encontraríamos uma reação diferente, intrínseca. Mas em todos a manifestação "social", podemos assegurar de antemão, está associada a repressões, fases vividas e não mais esquecidas.

O que um artista exterioriza antes de tudo é o seu ego. E se a exteriorização pode ser justificada pelo que êle viu, isto é, se um quadro ou escultura reproduz uma paisagem ou uma figu-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



"Tarde", óleo de Ado Malagoli, premiado no Salão Municipal de 1951

# O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



## EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

**Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:**

**LEITE DE ARROZ BISCUIT**

Experimente a nova fórmula do **LEITE DE ARROZ BISCUIT**, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ BISCUIT** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ BISCUIT**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

**(Exigir a embalagem verde)**

## VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

**MULTIFARMA**

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.º
RUA DIREITA, 191 - 6.º
S. PAULO


# Duas tardes de chuva

CONTO DE A. FOGLIA

CHOVIA torrencialmente.

Mecha e Carmen esperavam no vão de uma porta que passasse um taxi desocupado. E como êste tardasse, haviam já resolvido enfrentar o mau tempo quando um carro elegante se deteve. Dêle desceu um rapaz moreno, alto e bonito.

— Penso que esperam condução, não senhoritas?... É um pouco difícil a essa hora e com êsse tempo... Se me permitirem, será para mim um imenso prazer...

Falava com tanta naturalidade e tanta simpatia, que as moças se entreolharam indecisas... Chovia tanto... e êle era tão simpático...

— Que achas, Mecha?

Mecha sorriu, um pouco ruborizada:

— Não sei...

Carmen era mais velha. Tinha vinte e sete anos e uma visão prática da vida. Trabalhava numa firma comercial e tinha um ordenado excelente. Não era bonita, mas muito interessante.

Mecha era a antítese da irmã. Vinte e dois anos exuberantes de vida, de entusiasmo, de sonhos. Loura, "mignon" e muito graciosa. Um encanto de criatura.

★

O auto apenas se havia afastado alguns metros, quando Mecha interrogou ansiosa.

— E...? Que dizes? Não é muito simpático?

Carmen concordou. Além disso parecia um cavalheiro e... tinha um carro soberbo. Claro que era muito simpático.

— E insistiu tanto para darmos outros passeios com êle... Foi muita sorte encontrá-lo, não achas?

— Sim, acho...

Mas o que Carmen achava sobretudo era que se seu pai soubesse, ambas passariam um mau bocado.

★

Mecha chegou com a notícia de que êle as convidara para um passeio a Palermo, naquele tarde de sábado. Discutiram o assunto, a princípio. Minutos depois, discutiam os vestidos que poriam para o passeio.

Saíram naquela tarde e em muitas outras. Chamava-se Edgard e devia ser muito rico porque às vezes desaparecia dias e dias, e quando voltava a falar-lhes pelo telefone, dizia que os negócios lhe haviam absorvido todo o tempo. Com um auto como aquele os negócios tinham que ser muito importantes, não havia dúvida.

A princípio, dividia suas atenções com ambas, mas, aos poucos, evidenciara sua predileção por Mecha. Carmen esperara por isso desde o primeiro dia e assim não se sentiu decepcionada. Adorava a irmã mais moça e sentia-se feliz com a idéia de que um dia pudesse fazer um casamento brilhante.

★

— Sabes, Mecha? Tia Emília vem hoje aqui...

A expressão da irmã divertiu-a:

— Vamos!... Não faças esta cara! Trata-se da tia Emília, a solteirona ridícula que um dia nos constituirá suas herdeiras.

Mecha olhou desolada para a irmã:

— É que havíamos combinado com Edgard, não te lembras?...

— Ora!... Por uma vez Edgard poderá esperar...

Não foi preciso dizer-lhe. Edgard telefonou-lhe para desculpar-se. Tinha um compromisso importante, inadiável. Como sempre, os altos negócios...

Mecha ficou satisfeita. Pelo menos a tia Emília não lhe roubava umas horas de felicidade.

★

A tia chegou. Ridícula como sempre.

— Gostaram dêste modêlo?... Lindo não é?... É de Paquin... Custou-me uma fortuna!... Mas para que serve o dinheiro, não acham?... Para proporcionar-nos essas coisas... nada mais!

— Tem razão, tia — comentou Carmen, com voz desabrida.

— Menina! Que cara! Não te preocupes! Ainda que gaste muito com trapos, a herança é muito grande!

Desta vez foi Mecha quem interrompeu:

— Tia! Ninguém pensa nisso!

— Pode ser... mas não é demais esclarecer. Bem, como dizia, gostei muito dêste modelinho... É um pouco claro, mas para que andar pondo somente côres escuras? Por acaso o rosa foi feito somente para as mocinhas de vinte anos?...

— Claro que não, tia.

— Ah, se vissem a aquisição que fiz!...

— Algum vestido celeste, tia? — a voz de Carmen vibrava de ironia.

— Não!... Algo muito melhor! Um chôfer que parece um príncipe! Não imaginam! Que pôse, que distinção!... Ah, também comprei um carro novo. Que carro!... Dêste ano!

— Será do ano passado, tia... Os dêste ano ainda não saíram.

— Bem um ano mais, um ano menos, não tem importância, não é verdade? Venham... venham... da janela poderão ver o carro... e o chôfer!

Chegaram ambas até à janela. Mecha

(CONCLUE NA PÁGINA 77)




# DIREITO DE SONHAR

CONTO DE HETHEL WILLIAM

Contemplou-se no espelho, sorrindo à própria imagem, com satisfação. E depois de experimentar uma rosa branca em diversos lugares, nos cabelos, no ombro, na cintura, prendeu-a no decote, entre o moreno da pele e o vermelho do vestido, prometendo a si própria oferecê-la a Ricardo, que viria vê-la aquela tarde, como o fazia tôdas as quintas-feiras. A esta simples idéia o rubor subiu-lhe às faces, emprestando-lhe certa madurez ao olhar.

— Talvez um dia — refletiu — não zombe de mim por oferecer-lhe uma flor ou preferir uma casa pequenina em um lugar distante, com um jardinzinho, muitos pássaros e um caramanchão... Ou um apartamento pequeno, apenas para mim e êle, e... um berço.

E pôs-se a sonhar, com quanto seu noivo denominava de tolices, futilidades, criancices. Ricardo projetava levá-la para aquela casa de três andares. Cheia de móveis antigos e pesados, cortinas e petes, herança de seus avós e onde vivera só desde a morte dos pais e o casamento dos irmãos.

— Eu o convencerei — disse, enquanto abria com suas unhas esmaltadas a corola da rosa. Ama-me e cederá. Há de convir que não poderemos manter uma criadagem indispensável em uma casa tão imensa. E, além disso, porque, ainda que me oponha, me deixará sòzinha à noite, muitas vêzes, como me vem avisando. Meu Deus, desde já me sinto apavorada! Sòzinha, ou com um bebé, naquele casarão!

Quando pouco depois a empregada apareceu para anunciar-lhe a presença de Ricardo, Zulema comprazia-se em contemplar-se no espelho, certa de fasciná-lo uma vez por tôdas com sua graça, sua elegância, seu sorriso e também com a bondade e o otimismo que se agitavam em seu ser impelindo-a a amar apaixonadamente a vida. Por que não? A beleza e a alegria não podiam simbolizar-se naquele velho casarão dos antepassados de Ricardo, mas sim numa casa pequenina, clara, como feita para que dois seres estivessem muito juntos, tal como ansiava viver com Ricardo.

— E' que é mais velho alguns anos que eu... — refletiu, apresentando-se com os olhos radiantes de alegria — Que tal, amor? Que tal, tesouro?

Ele fez um gesto de desagrado.

— Zulema, não me chames de amor nem de tesouro. Que mau gôsto! Chama-me simplesmente de Ricardo. Já te pedi isso muitas vêzes.

— Mas se não nos dizemos agora essas coisas, quando então? Vamos, não sejas tão severo. Chama-me por tua vez de "amorzinho" — respondeu brejeiramente, enquanto se sentavam no sofá.

— Tolices! Futilidades!

— Gostas desta rosa, querido? Fica-me be...

...tás demasiado retocada. O rosto muito pintado, os lábios... E essas unhas? Parecem postiças de tão grandes e tão brilhantes!

— Estão lindas, maravilhosas, como diria outro noivo mais amável.

— Achas?

— Pergunto-te se gostas desta flor e me sais com estas...

— Quem não gosta de flores?

— Esta rosa é para ti — acrescentou, olhando-o disfarçadamente. — Verás como te fica bem! — E, olhando-o nos olhos: — Além disso, eu a usei...

— Romântica!... Sempre a mesma! — e riu displicente. — Nunca te corrigirás.

— E para que? Sinto-me feliz assim. Por enquanto sou noiva, terei tempo para mudar mais tarde quando a vida, por sua vez, mudar para mim, como me auguras constantemente.

— E nunca te ocorreu que poderia ser assim, ainda que eu não te advertisse?...

— Como para todo mundo, claro. Mas por enquanto não quero pensar senão no amor, sonhar... Estou vivendo a fase mais bela da vida de uma mulher, a fase das ilusões. Sou noiva, e quero ser feliz. Sim, enquanto não chegam os dias de trabalho, de ter pronto o jantar na hora exata, como exiges, conquanto nem sempre apareças, de ter de cuidar dessa casa tão grande, onde fazes questão que moremos.

Sua voz se apagava sensivelmente, tanto quanto cresciam as sombras em seu espírito. Seu gesto franco e alegre tornava-se melancólico, e fugindo ao olhar do noivo, olhava para a janela, por onde o jardim parecia surgir banhado pela luz da tarde, em busca de uma alma gêmea da sua, porquanto identifica a vida com a flor.

— Bem poderias concordar em que nos instalássemos nos primeiros tempos...

— Ja sei — sorriu. — A casinha com

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

# VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 148

## BIOGRAFIA DE YMA SUMAC

YMA Sumac, uma beleza diferente do Peru, criou seu nome em curto período de tempo, logo depois da distribuição da coletânea de discos denominada «Voice of the Xtabay», uma exótica reunião de autêntica música indígena dos Incas. «O pássaro que se tornou mulher», como ela é frequentemente chamada por grandes personalidades do mundo musical, canta num tom de quatro oitavas, com uma incrivel entonação e côr, e a sua entrada no canto ocasionou uma veddadeira revolução desta arte. A citada coleção de gravações é composta das seguintes canções: «Lure of the unknown love», (Atração do amor desconhecido), «Dance of the winds», (A dança dos ventos), «Chant of the moon festival», (Dança do festival à lua), «Virgin of the Sun God», (Virgem do Deus Sol), hino tradicional Inca ao sol, «High Andes» (Andes Sobranceiros), «Earthquake» (Terremoto) e «Monkeys» (Macacos).

Yma nasceu na cidade índia de Ichacon, a 16.000 pés de altura, nos Andes do Peru, sendo descendente direta dos reis Incas, pertencendo a uma família de seus filhos. Foi educada por professores particulares até os doze anos, e começou a cantar em festivais religiosos com apenas oito primaveras. Em 1939 seguiu para Lima, onde estudou em um convento pelo período de dois anos, formando-se em psicologia. O seu nome, pronunciado da mesma maneira como é escrito, significa «Como é Bonita», em linguagem Inca.

Em 1941 Moisés Vivanco, seu arranjador e considerado o George Gershwin, do Peru, logrou persuadir a família da jovem a lhe dar permissão para seguir carreira profissional e em seguida a levou para Buenos Aires, onde ela se apresentou no grande teatro Colon. Yma permaneceu na América do Sul até o fim da guerra e, em 1945, seguiu para o México, como convidada oficial. Sua primeira viagem aos Estados Unidos se deu em 1947, como convidada de Grace Moore, quando se apresentou no Carnegie Hall e, também, com as orquestras sinfônicas de Montreal e Toronto. Levada para Hollywood, em 1950, pela primeira vez apresentou a sua voz em discos.

Yma é extremamente modesta. Impressiona àqueles que a rodeiam, por sua sensibilidade e recato. Nasceu no dia 10 de setembro de 1927, em Ichacon. Características físicas de Yma Sumac, para os curiosos: Pêso: 110 libras; altura: 1.55 m; cabelos: pretos.

## LETRAS SELECIONADAS

Acabamos de receber, diretamente da Argentina as últimas novidades em gravações editadas naquele país, e, ao mesmo tempo, um bom punhado de letras dos grandes sucessos da música internacional. Dentre elas, escolhemos algumas, que vão a seguir publicadas em absoluta primeira mão em todo o Brasil.



Durante a filmagem de «Ver, gostar e amar» (Belle of New York), tecnicolor musical da M. G. M., Fred Astaire recebeu a visita de William Wellman, ao lado de quem aparece na foto. Fred terá como companheira de elenco a cativante atriz-dançarina Vera-Ellen.

**«TESORO»**

(Blues de Bobby Capó, gravado pelo autor, com acompanhamento de Avelino Muñoz e sua orquestra)

Qué suave es
imaginarse una caricia
y soñar con la delicia,
qué adorable debe ser !
Tesoro,
deja que te llame tesoro,
deja que te mire y me llene
de tantas cosas buenas
que me haces sentir.
Tesoro,
déjame llorar si es que lloro,
déjame vivir de ilusiones,
tú sabes las razones
que me enamoran de ti.
(Bis)

Cuando estás

cerca, bien cerca,
y bueno, para qué seguir !

*

**BRING BACK THE THRILL»**

(«Devolve-me a emoção» — Autores: Ruth Poll e Pete Rugolo, gravado pelo vocalista Don Cherry, sob o acomp. da orquestra dirigida por Dave Terry)

Bring back the thrill
Of the love that we shared
when you cared;
When hand in hand
I thought you only you'd understand
Bring back the thrill
Of the wonderful life that we planned
Only we two
Never lonely when I am with you
For we loved and we laughed in the sun
And the time that we spend was such [fun
But I never thought we could part
When I gave you my heart
So, while you're away,
Night and day I will pray for you still.
I'll wait until you return and you
Bring back the thrill.

*

**«QUIERO UN TRAGO, TABERNERO»**

(Bolero rítmico de Gonzáles Guiralt gravado por Leo Marini, sob o acomp. de Sonora Matancera)

Tengo miedo de la vida,
tabernero,
me aprisiona el corazón
un gran amor;
ella sabe que la quise
y que me muero,
quiero un trago
pa' quitarme este dolor.
Cuando llego a una barra
ya caído,
mis amigos me preguntan:
«Qué te pasa ?»,
yo les digo:
«Que acompañen a un perdido
que algún dia les diré
que fué una farsa.
Nunca más
mi mal tendrá remedio,
cruzará por la vida
sin pasión,
no me importa
que me tiren al desprecio,
ella sabe que mató mi corazón».

*

**«GOT HIM OFF MY HANDS»**

(«Escapou-se das minhas mãos». Autores: S. Lewis, J. Young e F. Phillips, gravado por Doris «Sweety» Day, com a orq. de Paul Weston)

Got him off my hands
But since he's off my hands
Can't get him off my mind
Haven't slept a wink in a week
I'm up with the shandows
playing hide and seek
Gee, I never thought that
I would be the one to cry
But now I'm the cryingest kind
Nobody knows how my poor heart aches
I guess I'm really paying for my mis- [takes

So I got him off my hands
And since he's off my hands
I can't get him off my mind.



Jane Russell e Frank Sinatra aparecerão juntos pela primeira vez, ao lado de Groucho Marx, na comédia musical da RKO, «Double Dynamite», que, recebeu, em português, o título de «Isto sim é que é vida».

# HIT PARADE

Segundo as estatisticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de abril:

1.º) — (Coimbra» — Roberto Inglez.
2.º) — «Não tenho você» — A. Maria.
3.º) — «Baião caçula» — Garoto.
4.º) — «Ta-Hi» — M. Gennari Filho.
5.º) — «Se você se importasse» — D. Monteiro.
6.º) — «Perdida» — A. do Inferno.
7.º) — «An american in Paris» — J. Green.
8.º) — «Maria Bonita» — Crosby & B. da Lua.
9.º) — «Make believe» — Grayson & Keel.
10.º) — «Cumaná» — B. Allen.

# CURIOSIDADES

O relógio marcava 23,45 horas, quando César de Alencar entrou no estúdio para ensaiar «Há sinceridade nisso ?», samba de Manezinho Araújo, Carvalhinho e Dozinho. A orquestra iniciou a introdu-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

# 7.ª ARTE

POR VAN JAFA

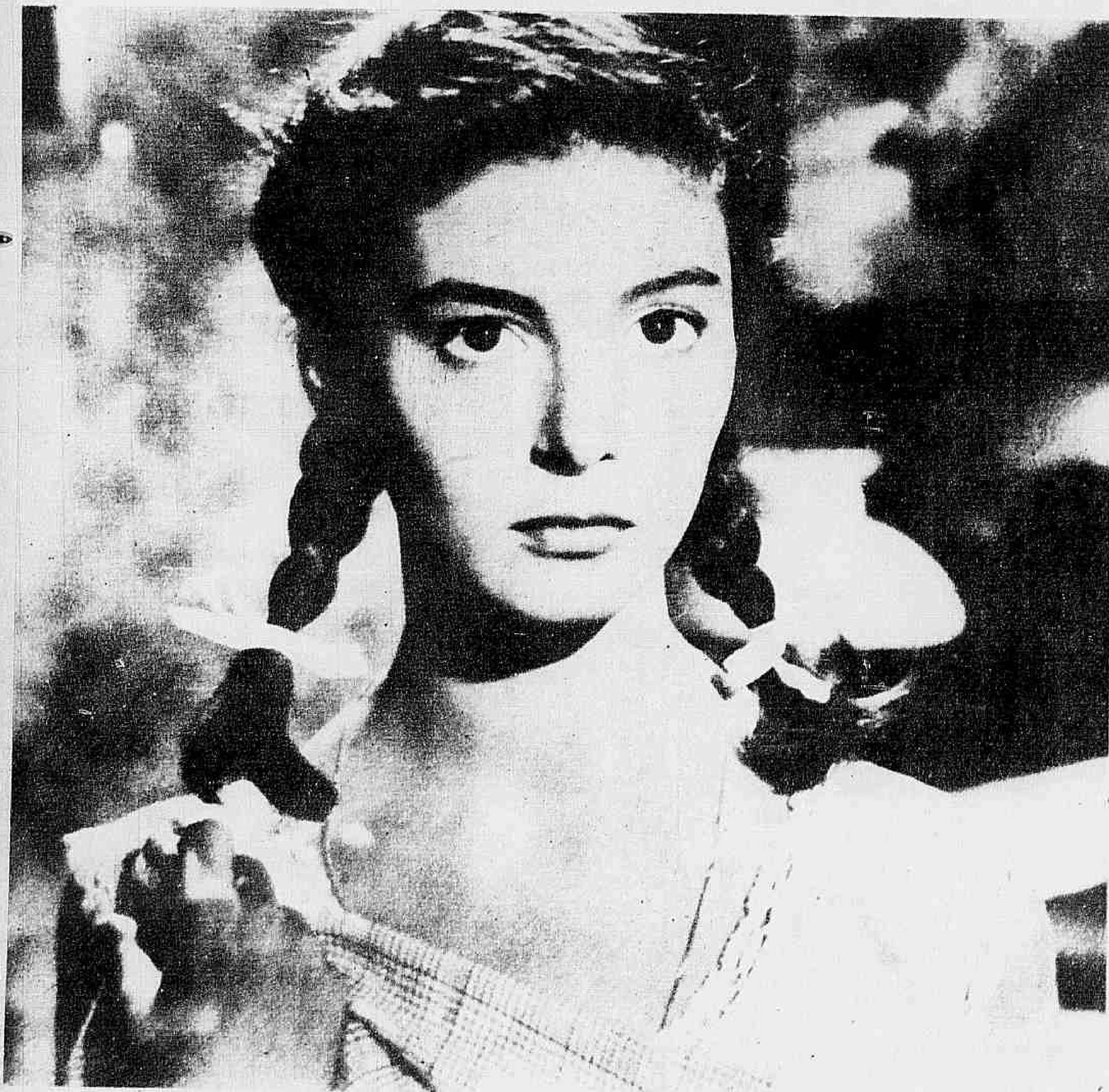
## "Amanhã será tarde demais"

(Domani é tropo tardi) Apresentação Art Filmes — Direção de Leonide Moguy — Lançado na linha do Art Palácio.

"Amanhã será tarde demais" é um autêntico exemplo do cinema educativo. Se bem que não desça a profundidades maiores e os problemas da adolescência, nêsse caso visando o despontar do sexo, sejam tratados com certa superficialidade, a fita não perde na beleza de seu exemplo, a veracidade de sua verdade. Conjugando fatos de infantes e adolescentes, e expondo a responsabilidade do adulto, pais e professores, e por certo extensivo a qualquer autoridade que lide com jovens, a fita de Leonide Moguy atinge o alvo a que se propõe. É um lembrete para um mundo menos mau, uma advertência aos adultos intransigentes. A severidade já não é fator de educação e a rigidez de suas normas é responsável por muitos casos de complexos e psicoses piores que adquiridos na mocidade, o ser humano carrega a vida inteira. Há quem mesmo na idade adulta continue não libertado de suas inibições de adolescente, devido à educação absurda que lhe foi ministrada. Já passou a época em que "o mestre disse" ou em que os pais eram temidos como ditadores. A psicologia, nas suas avançadas descobertas não concernente às relações humanas e suas reações psíquicas, tem dado um novo sentido à pedagogia. O processo mental do menino contemporâneo não é, nem pode ser o mesmo do menino de meio século passado. Se bem que tudo continue aparentemente a mesma coisa, e o processo de criação e também as paixões sejam as mesmas que animam as criaturas de todos os tempos, a criança de hoje já nasce meio adulta na percepção de muitos acontecimentos da vida "Amanhã será tarde demais" é um apanhado de retalhos do mundo juvenil, em que se pensa, se adivinha, se prevê, e a mente procurar acertar a realidade. A historia de Alfred Machard foi por êle próprio e por Leonide Moguy adaptada ao cinema, com uma clareza e um propósito humano dos mais felizes. Achou ainda, na direção segura e amena de Leonide Moguy, um sincero orientador, havendo mesmo cenas de uma beleza sem precedentes, como o idilio no bosque de Mirella e Franco, onde a música de Alexandro é tôda amor de adolescentes. Há instantes de uma pureza como a garotinha examinando os repolhos. Pier Angeli é a própria figura de Botticelli, anjo, graça ou madona, de beleza e plenitude adolescentes. Pobre Pier Angeli, que Hollywood transformará em moça de capa de magazine, Gino Leurini é o namorado de la, que está correto no papel de um adolescente perturbado pelo sexo e pelo amor. O primeiro amor dos jovens é uma coisa que se faz entre olhares, e está bem apresentado na fita, nas mudas contemplações, como também a constatação de que, além do olhar, existe o beijo e além do beijo a vida com seu mistério perturbador. Vittorio de Sica me recordou muito o meu caro amigo doutor Aloysio Fragoso, dedicado estudioso desses problemas de pedagogia e Psicologia, homem feito todo de compreensão e amigo esclarecedor dos problemas que nos inquietam a alma no primeiro tempo da vida. Lois Maxwell é a professora de idéias modernas, que como artista americana, estreou bem no cinema italiano. Gabrielle Dorziat é a diretora inquisitória, um caso típico para Freud. Ave Ninchi, sempre natural, tem uma ponta na mãe de Franco. E mais uma garotada escolhida a dedo, de tipos os mais variados, que estão à vontade e fazem as delícias dos espectadores. "Amanhã será tarde demais" é um consciencioso espetáculo sôbre um dos mais



*Shelley Winters, bravo!*



*Pier Angeli, a que tem nome de prece...*

sérios problemas humanos vividos em tôdas as latitudes. Não perca e aprenda o quanto você pode fazer pelo seu semelhante com um gesto, uma palavra, ou apenas um olhar de compreensão.

*

### "Um lugar ao sol"

(A Place in the sun) Paramount Pictures — Direção de George Stevens — A ser exibido na linha do Plaza.

Mais uma vez a bela novela de Theodore Dreiser, "An American Tragedy", é transportada à tela. Desta feita o resultado é dos mais felizes, se bem que tenha sido adaptada não diretamente do Dreiser inspirou. O autor da peça teatral de Patrick Kearney que a novela de Dreiser inspirou. O autor dap eça teatral conjugou as situações em sequências teatrais, donde os autores do "screen-play", Michael Wilson e Harry Brown, mais se fixaram, a ponto de ser visivel o que há de teatro nas cenas finais deste expressivo espetáculo de arte maiúscula. Salvo sejam essas concessões que os autores do roteiro fizeram, pois sentimos que do julgamento em diante a fita vai caindo sensivelmente. "Um lugar ao sol" não deixa de ser um dos melhores do ano e aí compreendemos qualquer prêmio que a Academia de Hollywood possa tributar. Os propósitos artísticos estão visíveis, onde também o mais quente sentido de cinema ser equipe é notado a olho nu. A direção de George Stevens, um mestre no gênero, mas que andava meio apagado e um tanto abalado no seu prestígio, retornou em grandeza e segurança, nos dando uma aula de direção. Acompanha a direção a fotografia admirável de William C. Mellor, onde os seus "closes e bigs closes" não cabem na tela e derramam-se pela platéia. Seguindo de perto a fotografia, está a música de Franz Waxman, colhendo também as honras da fita. A maior figura do filme e Shelley Winters, aquela loura e estouvada estrêla da Universal, que a direção de George Stevens fez artista. Montgomery Clift está bem. Elizageth Taylor, discreta, faz a milionária com agrado. Raymond Burr é o promotor em busca de eleitores. Frieda Inescost reaparece na mãe de Angela, ao lado de Shepperd Strudwick, no pai. Fred Clark, Anne Revere e outros completam acertadamente o elenco. Os minutos iniciais de "Um lugar ao sol" vão em crescendo multiplicando-se em cinema, como considero o que seja cinema, e vai assim até mais da metade, só quebrando um pouco a qualidade da fita no final. Mesmo assim não chega para destoar o espetáculo muito bom. "Um lugar ao sol", é uma fita que honra a cinematografia americana. Parabens, George Stevens, pelo retôrno auspicioso.

*

### Agnaldo Camargo

A morte de Agnaldo Camargo veio surpreender os seus admiradores, que esperavam ainda muito de seu talento. Era êle um dos mais credenciados valores negros do teatro e também do cinema. Homem de sensibilidade e cultura, emprestava o seu temperamento artistico a tudo qeu fazia. Quer num papel destacado, ou numa simples ponta, como aconteceu em "Terras do sem fim", o romance de Jorge Amado, que Graça Mello adaptou ao teatro. Repetiu no cinema, o mesmo papel, curto, mas com grande segurança artística, se bem que um tanto prejudicado pelo "script". No cinema a fita recebeu o batismo de "Terra violenta". Teve um desempenho mais destacado em "Também somos irmãos", ao lado de Vera Nunes e Jorge Doria. Se bem que o teatro fosse o seu lugar, mesmo assim nas suas duas incursões à tela saiu-se vitorioso. No palco colheu muitos aplausos e, se não fosse a fatalidade, Agnaldo Camargo com o tempo teria sido consagrado o maior artista negro do Brasil.

*

### Hugh Herbert

Hugh Herbert era o homem do "hoo-hoo", como somente êle sabia dizer e fazer diante das "gafes" que cometia, ou das noticias surpreendentes que ouvia. Morreu Hugh Herbert. Esse mesmo Hugh Hehbert que foi figura primordial das fitas da Warner Bross durante muitos anos. Sempre metido na figura de um milionário excêntrico, de um cleptomaniaco ou de um homem importante divertido, Hugh Herbert fez rir a tôda gente. Era um cômico "sui-generis". Para os fãs da nova guarda cito o seu papel em "A grande valsa", que tem sido reprisado sempre, onde Hugh Herbert vivia o editor das músicas de Strauss. Hugh Herbert me fez rir muitas vezes com as suas mais incríveis "bolas". Hollywood perde um dos seus mais autênticos cômicos.

*

### Post-Scriptum

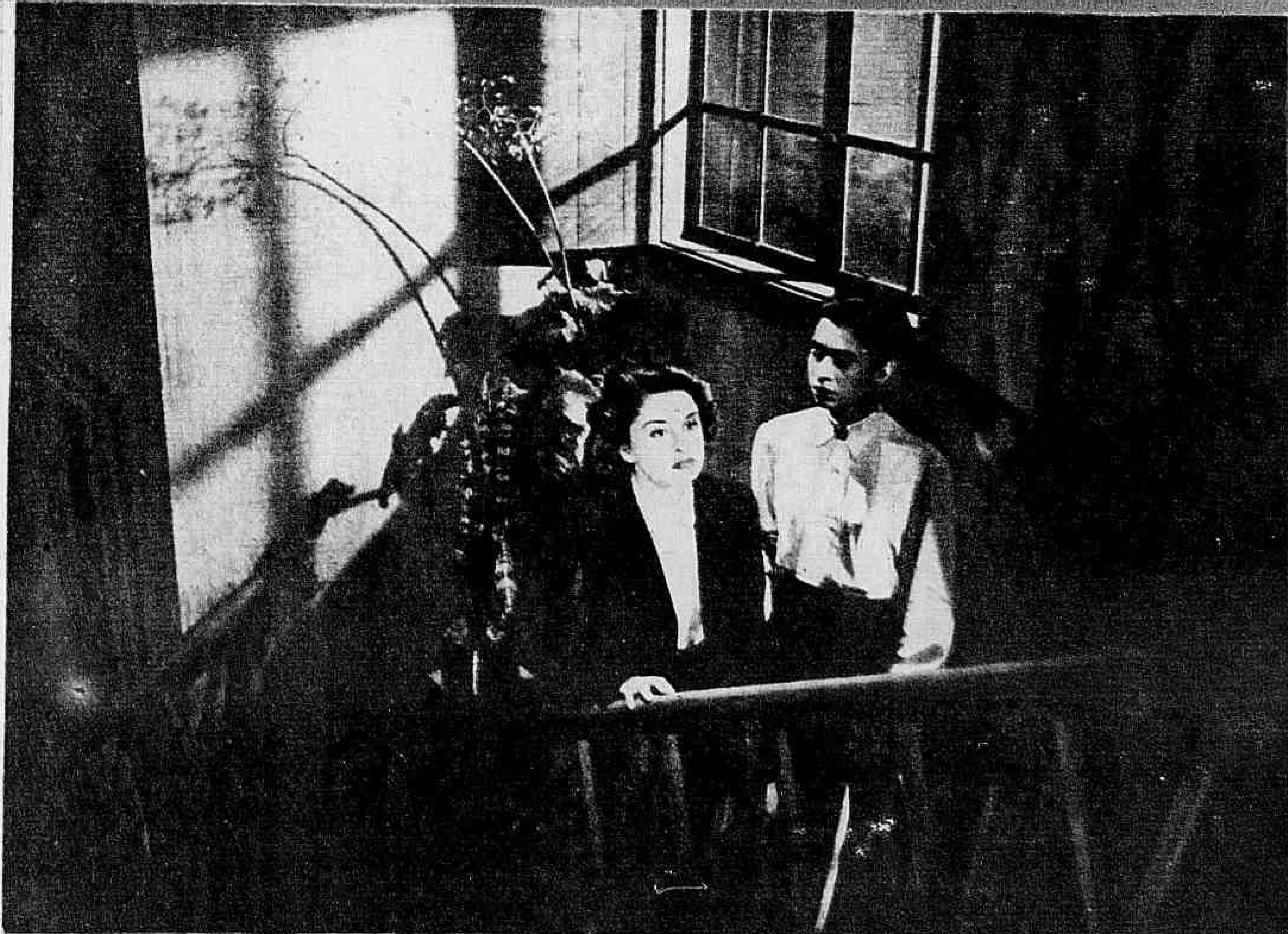
Bilhete para vocês (Em qualquer parte)

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

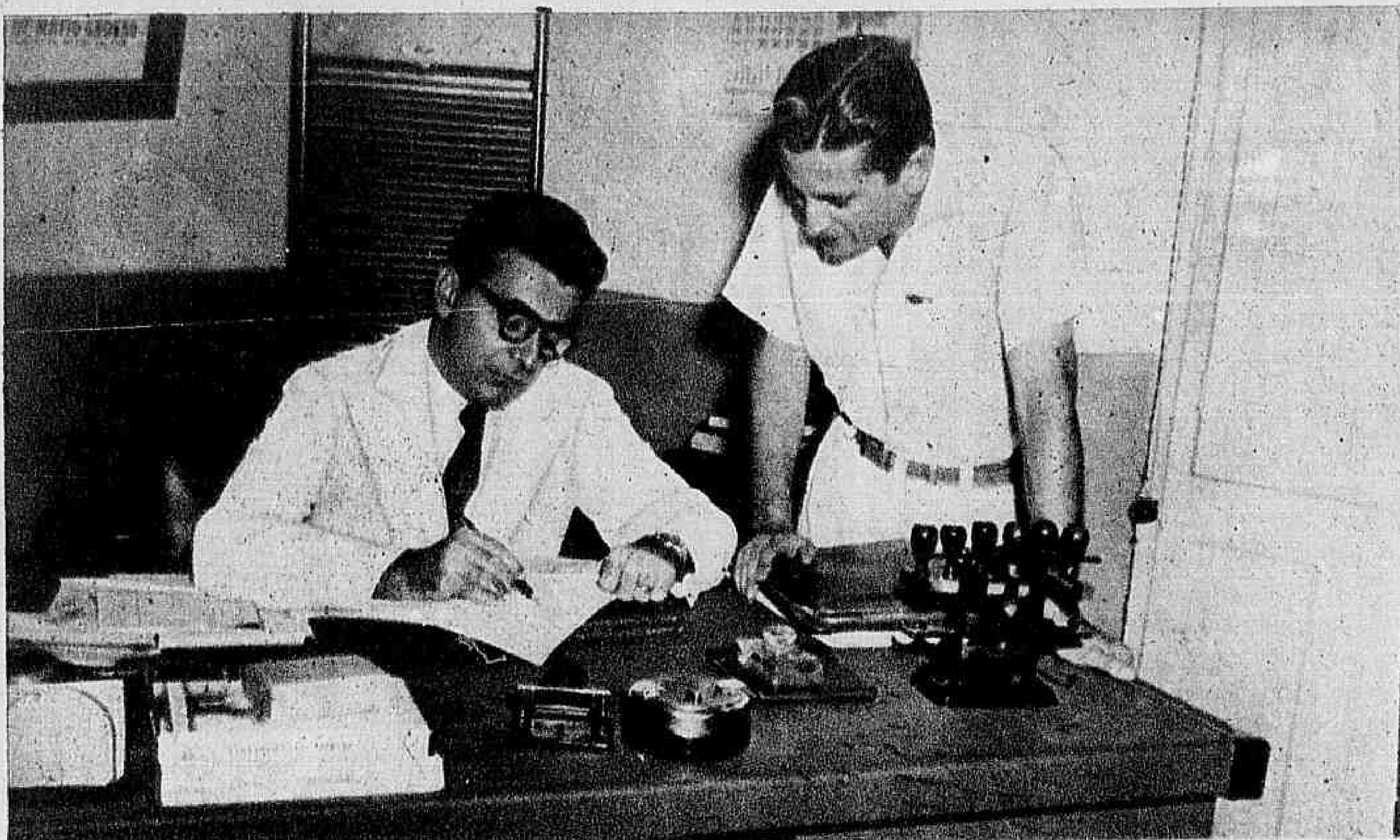
## O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



*Matosinho é o "Saci" da obra de Monteiro Lobato, que está sendo filmada*



*Antonieta Morineau e Zilah Maria, em "Meu destino é pecar", direção de Manoel Peluffo para a Maristela*



Focaliza a gravura o momento em que o Sr. Lucilio Medeiros, prefeito municipal, assinava o contrato para calçamento de Corumbá, assistido pelo Sr. Mozart Siqueira, gerente da «J. O. Machado, Comércio e Indústria, S/A.», conceituada firma construtora, a cujo acervo pertencem realizações de notável vulto nas estradas de ferro Noroeste e Brasil-Bolivia.

# Corumbá será calçada por paralelepípedos

O prefeito de Corumbá, Sr. Lucilio Medeiros, está, entre outras coisas de vital interêsse para aquele municipio mato-grossense, empenhado no calçamento da cidade, medida esta que está tendo, por parte da população local, a mais ampla simpatia.

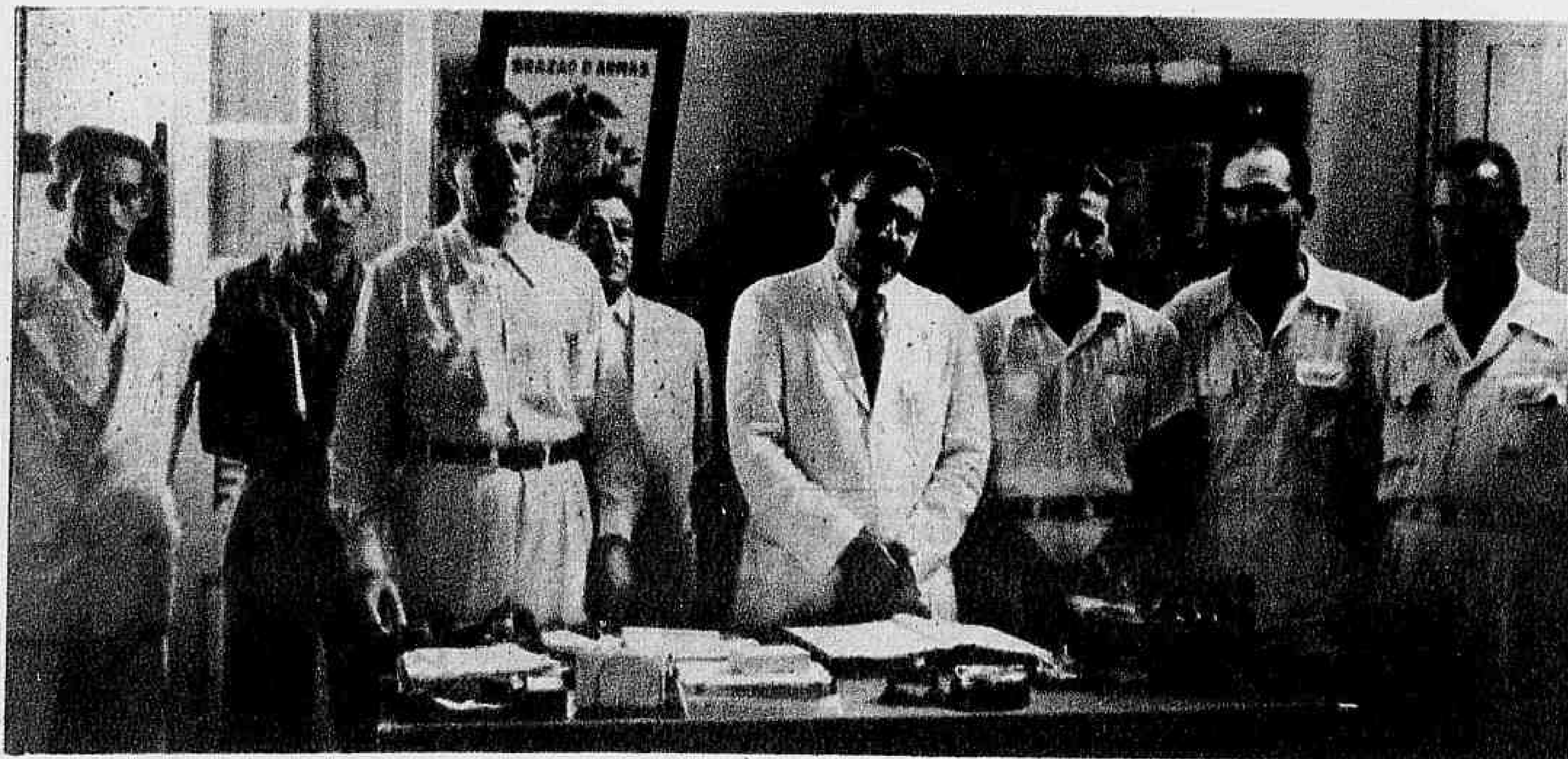
A assinatura do contrato da importante obra, já iniciada, verificou-se no dia 6 de março, no edificio da Prefeitura Municipal.

Falando à reportagem de CARIOCA, disse o Sr. Lucilio Medeiros que o primeiro trecho a ser atacado será a ladeira José Bonifácio, seguindo-se, após, a rua Frei Mariano até o Relógio Público. Em seguida, adiantou, serão calçadas duas quadras da rua Delamare e duas da rua 13 de Junho, estas compreendidas entre Antonio Maria e 15 de Novembro.

De acôrdo com o que estabelece o contrato assinado, o total a ser coberto pelos paralelepipedos atinge a 24 quadras. As 17 restantes, serão posteriormente determinadas, tão cedo se concluam os estudos técnicos que se processam no momento.

Tudo indica, consoante os cálculos mais otimistas, que a referida obra estará terminada no prazo de 24 meses.

Trata-se, como se vê, de uma providência de grande alcance para o povo de Corumbá, que terá, em futuro próximo, calçadas todas as ruas de sua encantadora cidade, nivelando-a, assim, em higiene e conforto, às demais existentes nos principais centros do país. E, por conseguinte, uma realização positiva do prefeito Lucilio Medeiros.



Entre as muitas pessoas que assistiram à assinatura do contrato para calçamento da cidade de Corumbá (Mato-Grosso), vemos, da esquerda para a direita os Srs.: Miguel F. Filho, redator do matutino «Tribuna»; Pedro Vale, redator-secretário; o redator-secretário do vespertino «O Momento», Sr. Octacilio F. da Silva; Aristarcho de M. Guahyba, gerente do jornal «Tribuna»; Lucilio Medeiros, prefeito municipal; Mozart Siqueira, Nelson Chamma e o Dr. Ormindo Lopes, encarregado do serviço de pavimentação.

# TODOS OS HOMENS SÃO SENTIMENTAIS?

A maioria, pelo menos, inegavelmente o é. E parece que mesmo os chamados homens fortes, duros, céticos e egoístas não escapam à generalidade. Basta, via de regra, um arranhãozinho à superfície, e o sentimental aparece. Não se deve, por exemplo, esquecer que Fabre D'Eglantine, um dos chefes da Revolução francesa, o amigo de Camilo Desmoulins e de Danton, com os quais foi, por sinal, no mesmo dia, por ordem de Robespierre, guilhotinado; o deputado que enfàticamente votou pela morte de Luiz XVI, é o autor de uma das mais delicadas e populares canções infantís, cantada por muitas gerações gaulesas: "Chove, chove, pastora!".

O próprio Robespierre, um ano antes de mandar guilhotinar aqueles três amigos, escrevia a Danton, ao saber da morte de sua mulher: "Se, nas únicas desgraças que podem sacudir u'a alma qual a tua, a certeza de ter um amigo, terno e dedicado, pode trazer-te algum consôlo, eu t'o ofereço. Amo-te mais do que nunca e até a morte. Desde êste momento, sou tu mesmo. Não feches teu coração aos arroubos da amizade que compartilha de tua profunda dor".

Lutero, o austero reformador alemão, aos sessenta anos, perdendo sua filha Madalena, menina de treze anos, deixou-se levar, como qualquer outro, por profundo desespêro: "Não me posso lembrar de sua partida sem chorar, sem gemer" — dizia êle —, "trago a morte no coração. As feições permaneceram gravadas, assim como sua palavra, seus gestos durante sua curta existência e no seu leito de morte... Tu sabes quanto era ela doce de carater, amável e terna".

O grande filósofo do século XVIII e grande cético, Diderot, escrevendo à sua querida amiga de tôda a vida, Sofia Vollard, que vivia afastada de Paris, usava frases assim, cheias de ternura: "Você me falta a todo o momento. Se a princípio não sei o que procuro, refletindo sei que é você; se quero sair sem saber o destino, refletindo sei que é onde está você".

O poderoso romancista do século XIX, o violento Balzac, o homem que trazia em si todo um mundo e que foi um dos reis de Paris, escreveu numa carta à célebre Mme. Hanska: — "Desde que existo, minha vida é dominada pelo coração, e é um segrêdo que escondo com cuidado..."

Napoleão Bonaparte, em meio a tôdas as dificuldades e entre as cargas de sua primeira grande campanha na Itália, aos vinte e cinco anos, escrevia a Josefina: "Em verdade, estou inquieto, minha boa amiga, de não receber notícias tuas. Escreve-me depressa qua-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

# REALIDADE E FICÇÃO

HILDON ROCHA



Carlos Drumond de Andrade, o mais complexo e o mais discutido dos poetas brasileiros contemporâneos !

O criador de "Sentimento do Mundo", seja na poesia cu na prosa, reincarna a velha sentença: o estilo é o homem. Se ser pessoal é ser original, ninguém entre nós, nestes dias, conscientemente e permanentemente, o será mais do que êle. Ainda com o acréscimo de que a sua originalidade é daquele tipo perdurável, produto de fatores múltiplos, desde o que tem origem na vocação e na índole, como o que vem do aproveitamento deliberado das fontes naturais. Do aproveitamento a que somente se entregam os que não acreditam na improvisação. Os que têm a sabedoria de desconfiar da enganosa ilusão de que a experiência e o amadurecimento podem facilmente ser contornados ou superados.

Carlos Drumond de Andrade é bem machadeano na sua concepção da vida e da arte; cético em relação à primeira, quando não de um pessimismo sardônico; grave e angustiado em face da última, guardando em seu respeito um sentimento de humildade e ao mesmo tempo de autodefesa. Sentimento que o leva a tratá-la com o cuidado, a inquietação e o mistério que os místicos dispensam às coisas santas e sagradas.

Desejo, neste ponto, abrir um pequeno parêntesis: ao falar assim, estou pensando, — é evidente, — na fracção de sua obra poética e em prosa que vem do início de sua resolução definitivamente séria em face da literatura. Também não quer isso significar aceitação total de tudo ou mesmo na maior percentagem de sua produção. Claro que não deixarei de chamar a atenção para o aspecto estrutural de sua obra que é por assim dizer o de toda obra de arte com pretensão à durabilidade: a qualidade estética, da realização formal e plástica. E me parece toda ela, a referente à parte melhor antes mencionada, merecedora do mesmo interêsse. A menos quando nos encontrarmos às voltas com aquela verdade "essencial" e "indisfarçavel": a de que o interêsse não se pode aquilatar só da forma em particular, mas da forma e da substância juntas. Da mensagem, da revelação, do mistério da essência, alma e flama da criação.

Os "Contos de Aprendiz", do primeiro ao último, do de mais veracidade humana ao mais francamente imaginário e fictício, obedecem, todos êles, ao mesmo arraigado critério da bôa confecção artística. A diferenciação que os envolve é meramente de fundo, ou, dizendo mais acertadamente, de concepção. Vistos por êsse prisma, não poderão ocultar a heterogeneidade que vai de uns para outros, sucessivamente.

E é por essa diversidade que a mão da gente hesita em qualificá-los de contos. O poeta, aliás, bem nos avisa: "o que me prendia a atenção ao ponto de fascinar-me, não é era o enredo, o desfecho, a moralidade; e sim o aspecto particular da narrativa, a resposta de um personagem, o mistério de um incidente, a côr de chapéu...".

Analisados como "histórias", quais os que se impõem como contos ? Precisamente os mais fictícios. "Fictícios", no sentido da verdade humana, quero explicar. Verdade humana, ou seja tudo aquilo "acontecivel", mesmo sem a existência do fato que está narrado no conto ou no romance. Desde que sejam acontecimentos "possiveis", que estejam nos limites da vida, podem e devem ser aceitos como histórias verídicas, com conteúdo de lógica e realidade. Mas há as que não convencem como "coisa que possa acontecer", e nos "Contos de Aprendiz" estão algumas dêsse feitio. São elas: "Flôr", "moça", "telefone" e "O Gerente". A primeira é de influência supra-realista, se aceitam o alvitre. E' mais uma crônica curiosamente bem urdida, e de forte poder de sugestão; a segunda, de sentido gostosamente humorístico e intencionalmente satírico. Tende a aproximar-se da novela curta, na acepção mais recente do

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ORQUIDEA AZUL



DEISE



MORENINHA



**As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento, para o horóscopo.**

# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

ORQUIDEA AZUL — Assis. Indico-lhe êsse modêlo para ser executado em linho branco. A gola, punhos e bolsos são pespontados com linha grossa e branca. Os botões do casaco são maiores que os dos bolsos e devem ser também brancos. Horóscopo: Você terá bom êxito nos seus empreendimentos, graças à sua habilidade e inteligência. Poderia dedicar-se com sucesso ao estudo da matemática ou qualquer outra ciência exata. Tem vontade firme, confiança em si mesma e é persistente nos seus objetivos. Não deve deixar-se dominar pelo orgulho. Atravessará algumas crises, mas será vitoriosa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

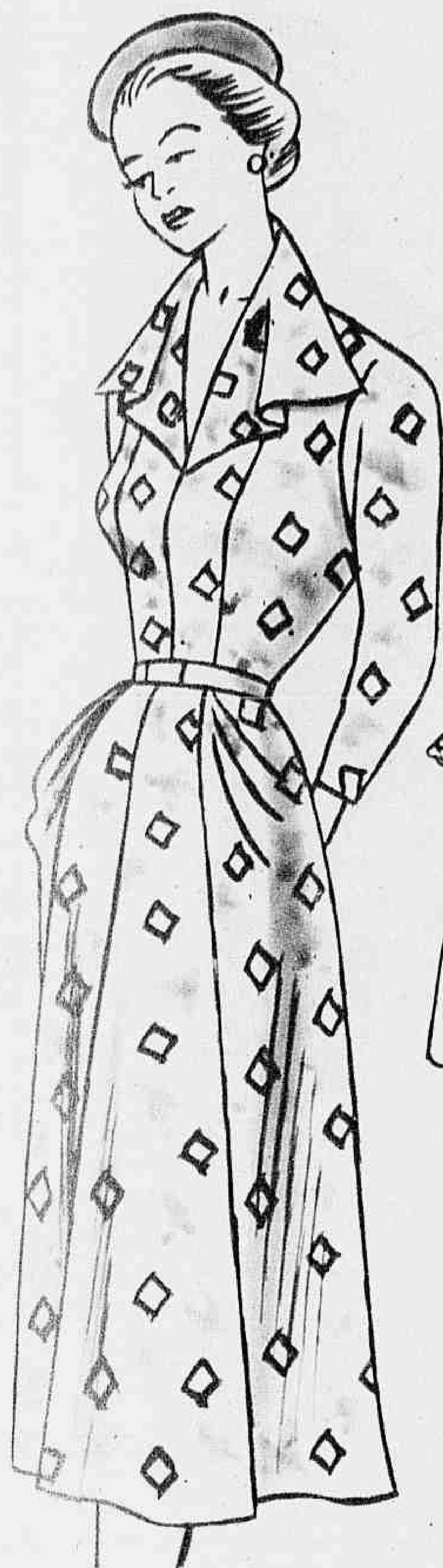
*

DEISE — São Paulo. Guarneça o seu vestido com fita de veludo escuro na beira do decote retangular, terminado em pequenos laços. O cinto deve ser do mesmo estilo. Horóscopo: Inteligência clara e pronta, que poderá conduzí-la a sucessos, se não se deixar dominar pelo sentimentalismo. Tem grandes ambições, mas não gosta de revelá-las nem aos mais íntimos. E' perseverante, tem fôrça de vontade e um grande otimismo que a ajudará a esperar com confiança a hora do triunfo. Mudará frequentemente de residência e viajará muito. Escolha com cautela o seu espôso, pois sua felicidade dependerá muito do homem a quem ligar seu futuro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

*

MORENINHA — Rio. Envio-lhe um modêlo gracioso para o seu linho branco. Repare nos bordados que guarnecem a frente da saia. Os botões devem ser também brancos. Horóscopo: E' simpática e amável, generosa e capaz de julgar os fatos e as pesosas desapaixonadamente. Tem grande equilíbrio mental. Não é predisposta a grandes paixões e gosta de socorrer os fracos e necessitados. Aprecia as cerimóinas faustosas e ama a paz e as diversas manifestações artísticas. Está sujeita a mudanças bruscas economicamente, mas tem o necessário espírito para reagir aos golpes da adversidade e esperar dias

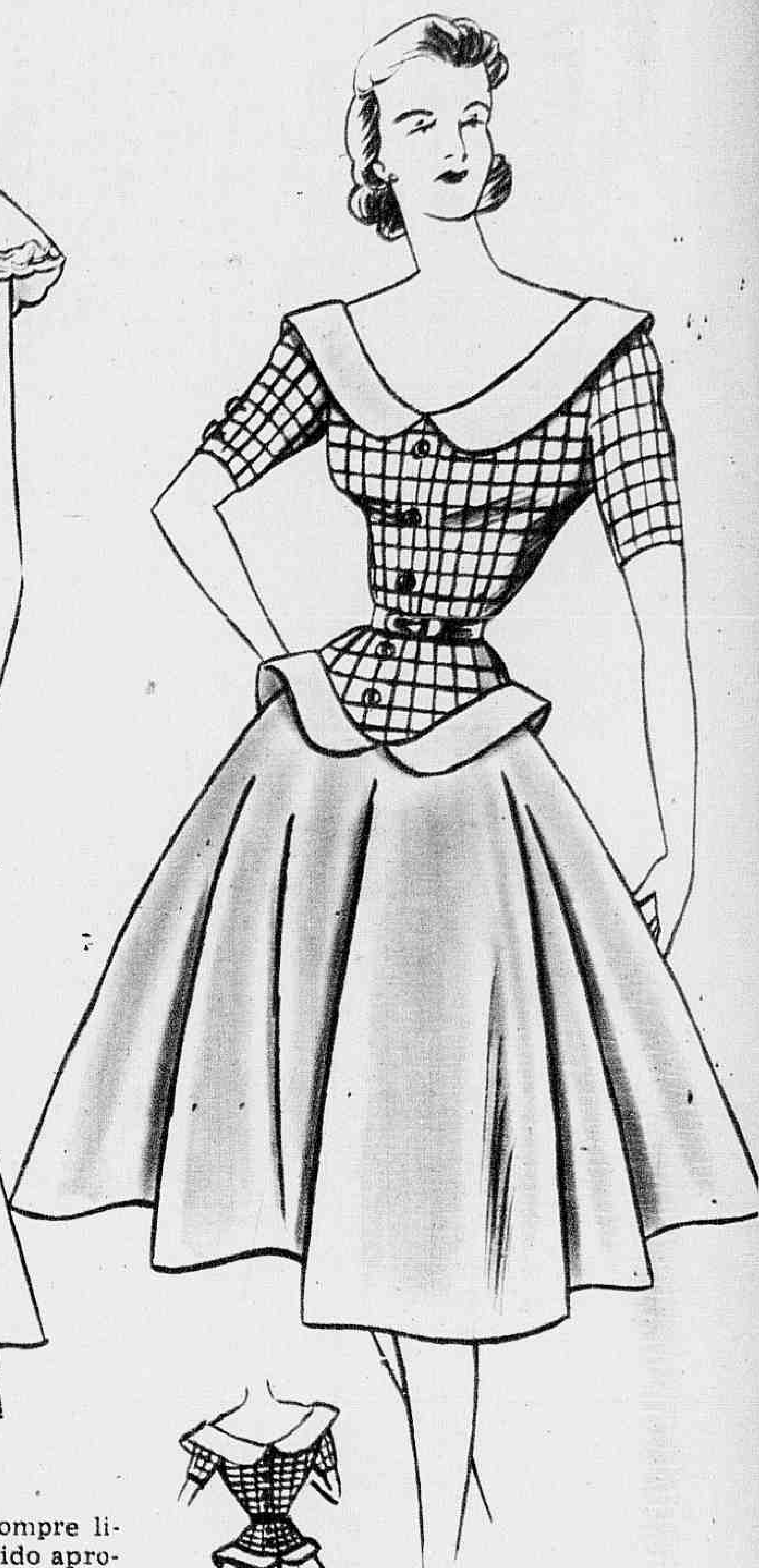
## IZABEL



## REGINA MARIA



## LOURDINHA



melhores. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

*

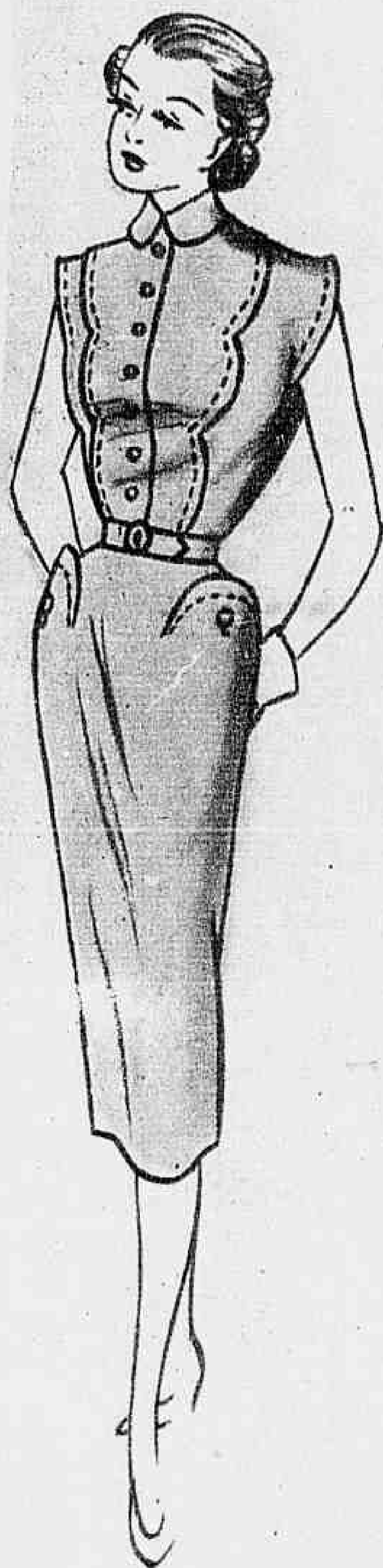
IZABEL — Petrópolis — Esse modêlo, de linhas simples, atende ao seu gôsto sóbrio e é indicado para o tecido que você possui. Horóscopo: Vontade firme e um grande desejo de vencer. Você terá que enfrentar obstáculos na sua vida, mas acabará triunfando. Tem notável aptidão para as artes plásticas e deve aperfeiçoá-las, embora com sacrifício, porque terá compensações futuras. Evite aborrecimentos em família, porque podem ser desastrosos. E' muito sensível e não poderá evitar aflições e dissabores, mas seja paciente e compreensiva. Os maus momentos passarão e você conhecerá dias felizes e tranquilos. Viajará muito na idade adulta. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

*

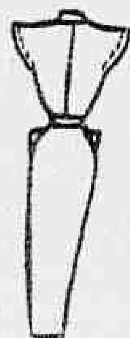
REGINA MARIA — Ubá. Compre linho branco e execute o seu vestido aproveitando êsse modêlo apropriado ao seu tipo. Seu estudo revela que você sabe o que quer e tem disposição para conquistar o que pretende. E' ambiciosa e bem dotada. Um pouco caprichosa. Gosta que os seus semelhantes se rendam à sua vontade. Acautele-se, porque pode causar aborrecimentos e criar inimigos entre pessoas que poderiam ajudá-la na vida. Não arrisque sua felicidade e procure ser compreensiva. Os seus semelhantes também têm direitos que você deve respeitar. Cuide da sua saúde e prefira os divertimentos ao ar livre e sadios aos bailes e recepções mundanas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro

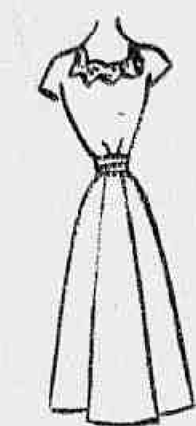
*

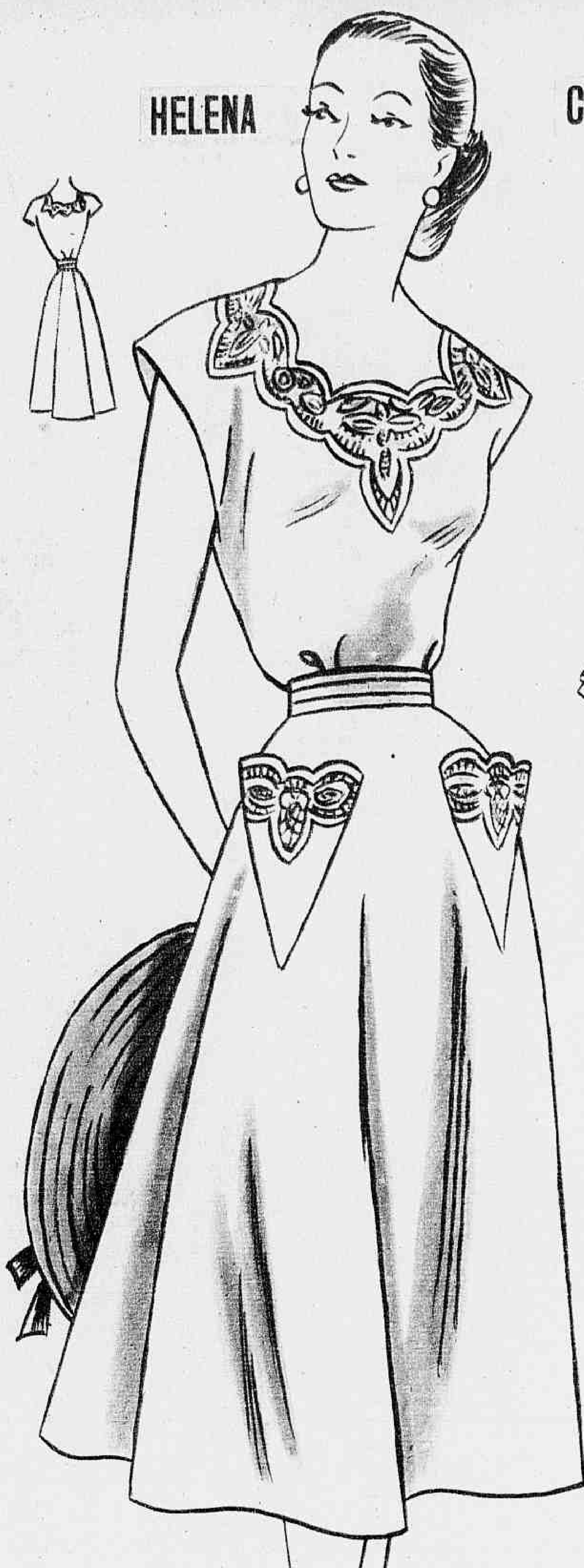
LOURDINHA — Rio. Empregue sua fazenda xadrez na blusa dêsse vestido e compre um tecido que combine para a saia e a gola. Horóscopo: Fuja do sentimentalismo e da melancolia. Não aceite atitudes negativas porque a vida é ação e você precisa lutar. Procure satisfação no trabalho e espere os dias melhores que têm de vir. Tem qualidades físicas e morais para vencer e é geralmente estimada pelas pessoas com quem convive. Não permita que os pensamentos sombrios tomem conta do seu espírito. Estude e distraia-se. Não corre o risco de ficar sozinha na vida, pois não faltarão pretendentes para o casamento e tudo indica que será feliz no matrimônio. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.



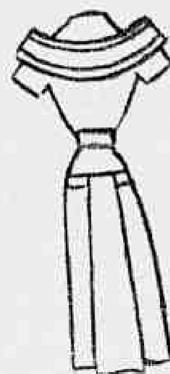
BELINHA







HELENA





CANTEGNIL

BELINHA — Niterói — Êsse modêlo, de estilo colegial, satisfaz aos seus desejos. A gola e os punhos devem ser brancos. Seu estudo revela que você é indecisa e nada faz para corrigir êsse defeito. Tem dotes artísticos que merecem aperfeiçoamento, mas desiste de estudar quando encontra uma dificuldade inesperada. Assim nada fará de util na vida e estará sempre entregue aos azares da fortuna e na dependência exclusiva dos seus semelhantes. Sem esfôrço nada se consegue. Você precisa desciplinar sua inteligência, que é notável e, principalmente, sua vontade. Comece a exercitá-la enquanto é tempo. Procure trabalhos sensivelmente fáceis e termine-os. E prossiga sempre. Verificará que sua vontade existe e mais tarde não terá arrependimentos. Viva com entusiasmo e ativamente. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

HELENA — Taubaté — Modêlo simples e encantador que lhe assentará muito bem. Observe os bordados que guarnecem a gola e os bolsos. Horóscopo: Inteligência clara e sentimentos generosos. Vontade firme e intenso desejo de progredir. Tem boa disposição para a luta e quer vencer, sem prejudicar a quem quer que seja, praticando o bem. Você conhecerá o triunfo e a felicidade, porque não a animam ambições mesquinhas. Não tem tendências artisticas notáveis, mas possui bom gosto. Faça o concurso que deseja e para o qual se está preparando. Galgará assim o primeiro degráu da escada que pretende subir. Não pense, entretanto, que tudo lhe será facil e esteja preparada para as incompreensões até de pessoas a quem ama. Mas persevere e verá que tudo será esclarecido pelas suas atitudes futuras. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

CANTEGNIL — Porto Alegre — Eis um modêlo original. Repare na gola que é sobreposta e presa com botões grandes, e nos bolsos formando bicos. Seu estudo mostra que você tem espírito penetrante que lhe permitirá vencer seus inimigos e alcançar a posição que deseja. Precisa estar, entretanto, preparada para luta, e não desanimar diante das dificuldades que vai ter. Seja perseverante e não deixe o desalento tolher-lhe os movimentos. Você é sensivel e está sujeita a muitos dissabores. Mas não receie o fracasso e sua vitória será util a muita gente, porque você é naturalmente bondosa e compreensiva. Tem bom gôsto e tudo indica que fará frequentes viagens... Terá mudanças econômicas de 10 em 10 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

## Por MARIA GERTRUDES

Os fãs de Betty Grable se alegrarão ao saber que sua "estrêla" favorita está de volta à tela. Há seis meses que a Sra. James, como é conhecida na intimidade, goza de férias cinematográficas. Êsse período, porém, não foi de descanso, pois, entre outras coisas, seus empregados se despediram na véspera do início de uma tournée de Harry e Betty teve que substituí-los durante várias semanas. Além disso, sua filha mais velha, Vicki, que já está quase uma mocinha, desenvolveu um notável espírito social e exige que seu chofer predileto, naturalmente Betty, a leve a inúmeros compromissos "mundanos"...

Voltar a trabalhar diante das câmeras será até um descanso para a pobre Betty!

★

Foi naturalmente pensando na rápida popularidade e sucesso alcançado por Ava Gardner que a 20th Century-Fox resolveu batizar a sua nova descoberta Ava Narring. A última aquisição dêsse estúdio, jovem e linda "estrêla" húngara, já se tornou conhecida e admirada pelos fãs, embora, até agora, ainda não tenha tomado parte em um só filme. Isso se deve à intensa campanha de publicidade desenvolvida pela 20th, que conseguiu espalhar artigos e fotografias de Ava em quase tôdas as revistas cinematográficas. A atriz européia fará sua estréia em "What Price Glory".

★

Nada está mais de acôrdo com a realidade do que o título do novo filme de Jeanne Crain, isto é: "A Casa Cheia".

Jeanne e seu espôso, Paul Brinkman, estão providenciando o aumento de mais uma ala na sua casa, pois ela já está pequena para a família sempre crescente. Êsse foi o último filme da "estrêla" antes de se retirar para esperar a quarta visita da cegonha. Jeanne e Paul são um dos casais mais felizes da capital cinematográfica e desejam ter ainda muitos outros filhos, mas gostariam que desta vez a cegonha lhes trouxesse uma menina, certo que esta história de menino três vezes seguidas está se tornando monótona...

★

Será que nenhum estúdio europeu gostaria de contratar Shelley Winters? A loura atriz deseja voltar ao Velho Continente, mas só o fará se conseguir trabalhar num filme lá. A sua última viagem saiu-lhe dispendiosa demais e só de excesso de bagagem ela pagou 100 dólares! As lojas de Paris e de Roma são uma tentação a que Shelley não consegue resistir... como prova estão os seis modelos exclusivos que comprou a Dior.

★

Bill Phipps não se pode queixar que Arch Oboler não lhe deu uma grande oportunidade quando o escolheu para "Spear In The Sand". Nêsse filme Bill tem uma sorte e tanto e realiza o que muito ator gostaria de fazer: começa o filme com a idade de 25 e chega ao fim com 90 anos!

★

Joan Evans ficou admiradíssima com as cartas que lhe chegavam do Japão fazendo perguntas sôbre o seu guarda-roupa. O mistério, porém, se revelou quando Joan descobriu que sua prima, Eve Eunson que frequenta um ginásio da capital nipônica, havia usado vários vestidos que a atriz lhe enviara num desfile de modas. Quando as colegas da garota descobriram que Evans era sua prima, começaram a fazer mil perguntas, às quais Eunson respondia: "Escrevam a Joan e perguntem", o que elas fizeram, sem demora.

★

Lana Turner e Fernando Lamas continuam a ser o casal mais "tórrido" de Hollywood no momento! Lana está tão entusiasmada com o seu novo romance com o "astro" argentino que passou a frequentar touradas e a tomar lições de danças espanholas... Talvez, dizem os maliciosos, a coisa tenha começado naquela cena da "A Viuva Alegre", em que Fernando beija Lana 25 vezes! A fôrça do hábito é uma grande coisa...




# COMO PENSAM OS RADIO

## CARTAS SELECIONADAS

**A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.**

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Escrevo-lhe para destacar, nessa seção, a querida "Favorita da Marinha" e de todos nós, a nossa muito simpática Emilinha Borba, que na minha opinião é a artista que possui a melhor voz do Brasil. Ela possui graça, beleza, e um encanto sem par. Quando participa de um programa e apresenta as suas melodias e com aquele jeitinho muito seu, sabe encantar a todos que a assistem. Não procura imitar ninguém, pelo contrário, encontra sempre quem a imite, quer seja na voz, quer na maneira de se vestir. Emilinha tem uma grande personalidade, mas não se julga superior às suas colegas. Intimamente é simples e despretensiosa. Não se acha superior às suas colegas, como muitas imaginam. Emilinha tem, não só muita inteligência e talento, como também uma conversa agradabilíssima, prendendo a todos que a cercam. Essa estimada artista tem sempre um sorriso meigo, palavras gentis e amáveis, para atender suas fãs, que tantos a apreciam. Já tive o prazer de falar pessoalmente com essa grande artista que é Emilinha, e desejo nessa seção agradecer as gentis palavras pronunciadas e também as lindas fotografias. Aqui termina esta carta, enviando à querida Emilinha muitos beijos e abraços, e sinceros votos de felicidade. Ao senhor Paulo José, meus agradecimentos. Atenciosamente subscreve-se a fã ardorosa

**Dyrce A. Pereira da Silva — Méier — Rio**

—o—

Sr. Paulo José — Deixei decorrer algum tempo para surgir de novo na sua agradabilíssima seção, e por intermédio dela conferir aos artistas que discriminarei a seguir os títulos que lhes são cabíveis: Vera Lucia — uma encantadora e linda voz; Doris Monteiro — a voz sonhadora; Carmelia Alves — a rainha insubstituivel do baião; Dick Farney — a voz querida; Celso Guimarães — o rádio-ator a quem nada falta; Paulo Mauricio — o talento inigualável; Alvaro Aguiar — rádio-ator que dispensa comentários; José de Arimathéa — um grande talento e um grande artista.

Sr. Paulo José, esta dezena de astros e estrêlas do nosso rádio possui todos os predicados. Ainda mais, destacam-se pela gentil acolhida com que distinguem seus fãs. — Cordiais saudações.

**Ilma de Alencar — Lima Duarte — Minas**

—o—

Estimado Sr. Paulo José. Apreciando sua coluna, pela oportunidade que nos oferece de criticar ou elogiar aqueles que militam

## O CARTAZ

Dircinha Batista, quando surgiu para o rádio, era ainda quase uma criança. Depois de algum tempo, apareceu em filmes brasileiros, exibindo uma plástica encantadora.

Dircinha foi um dos mais lindos brotos que já passaram pelo rádio, pelo cinema e pelos Cassinos do Rio. As linhas do seu corpo moreno, o seu rostinho encantador, onde se mesclava o sensualismo e a brejeirice, a vivacidade e a simpatia irradiante de tôda a sua pessoazinha — faziam de Dircinha uma das criaturas mais agradáveis aos sentidos.

Mas, à proporção que seus dotes artísticos iam se acentuando e que sua voz se ia firmando, tudo mais cedia lugar à admiração que nos despertava a sua grande classe como cantôra.

E dentro em pouco Dircinha passava a ser o que ainda é hoje: uma das melhores de tôdas as nossas cantoras populares. Cantando com facilidade — e com linda pronúncia — em qualquer língua, Dircinha domina perfeitamente a sua arte, no setor em que se especializou.

E hoje assistimos a êsse fato interessante: modesta, sem fazer essas campanhas de publicidade que algumas de suas colegas tanto usam, e quase sem procurar aparecer, Dircinha continua sendo, senão a preferida, uma das mais queridas artistas populares do Brasil. E seus fãs são daquele tipo incondicional e consciente, que admira uma artista e sabe porque a admira.

Assim, Dircinha consegue, na sua modéstia e no seu alheamento das grandes campanhas publicitárias, continuar gozando de tanta popularidade quanto suas colegas que mais publicidade fazem.

## O RADIO HÁ DEZ ANOS



**Lídia de Alencar, interrogada sôbre o divórcio, respondia que não achava que êle fôsse solução. "Os fracassos — dizia ela — são questão de fôro íntimo. Não é o barco que é mau, são os marujos que enjoam"..**



**Sileda Maria era uma mineirinha bonita que tinha vindo de Belo Horizonte e estava fazendo um sucesso louco na "Escada de Jacob", o programa do Professor Bacurau, que já tantos valores tinha revelado.**

# OUVINTES

na radiofonia nacional, ou mesmo internacional, tomei hoje a iniciativa de revelar o seguinte:

Sou antiga admiradora dêsse notável empreendimento musical "Big-Broadcasting-Matinal", apresentado tôdas as manhãs pela PRF-4 e noto que desde há tempos não irradiam, através dos referidos programas, as criações marcantes do fabuloso pianista brasileiro Mário de Azevedo.

Aliás, nesses recitais, o maior pianista do nosso rádio, fazia-se ouvir executando, êle mesmo, em pessoa, em carne e ôsso, o que, inegavelmente, valorizava ainda mais o citado programa. Seria muito difícil aos senhores que nos habituaram às lindas interpretações, fazer voltar as audições do pianista inesquecível?

Aqui fica consignado o meu pedido. Atenciosamente.

**Eliane Therezinha — Rio**

—o—

Sr. Paulo José. Atenciosos cumprimentos.

Sendo leitoras assíduas de sua seção "Como pensam os rádio-ouvintes", aliás a primeira que lemos ao abrir CARIOCA, vimos, pela presente, dar nossa opinião, esperando ser atendidas. Queremos transmitir o seguinte: "Marlene, aceite nossas sinceras felicitações por seus últimos sucessos. Você, num presente régio a seus milhares de fãs, foi uma das "Campeoníssimas" do último Carnaval, e fez uma entrada triunfal em nosso cinema, com o filme "Tudo Azul". Você canta e encanta, Marlene, os ouvintes da Rádio Nacional, com sua voz magnífica e sua simpatia irradiante para o auditório. Podem ganhar quantos concursos quiserem, mas para nós, seus milhares de fãs, você será sempre, a incomparável Marlene, a que não perde a majestade, porque nasceu para ser rainha!"

Agradeceremos muito a você, Paulo José, se for publicada nossa mensagem. As admiradoras,

**Inezita, Finca e Neyde Santos. — Pederneiras.**

—o—

Prezado senhor Paulo José. Cordiais saudações. E' com grande pesar que escrevo esta, para fazer sentir o meu descontentamento pela falta de notícias da cantora Dalva de Oliveira.

Não posso crer que uma voz tão privilegiada não tenha obtido sucessos nos palcos europeus, principalmente Portugal e Paris. Conheço esses paises, e sei que o seu povo não regateia aplausos a quem os merece... E tenho certeza de que, "em questão de voz", Dalva de Oliveira não fica em nível inferior às cantoras que se apresentam nas "boites" parisienses.

Portanto, pergunto eu: Qual o motivo dessa falta de notícias?

Fui integrante do grupo do "Zum-Zum", e, sei que Dalva de Oliveira é uma criatura simples, meiga e acima de tudo muito atenciosa; só uma grande mágoa poderia levá-la a refugiar-se em tão grande silêncio. Esta é a minha opinião!... Mas... qual será esta mágoa!... Com todo o respeito e gratidão do

**Carlos — Rio**



**Dante Cappelli, compositor e intérprete de canções italianas, aplaudido no rádio e nas "boites" cariocas, acaba de gravar duas lindas páginas de sua autoria: "La Felicitá" e "Fiore della mia vita". Ainda de sua autoria são duas músicas que vêm agradando aos discógrafos: "Mentir" e "Domani ti diró", canções que encerram tôda a beleza da melodia italiana. O simpático trovador internacional, que se encontra em excursão, breve setará novamente entre nós, com sua voz e suas canções sentimentais**



O cantor Carlos Roberto, da Mayrink Veiga, que lançará em breve o bolero "Nunca mais", de autoria do compositor Eduardo Guedes. Eis a letra dessa bela página musical:

**Nunca mais...**
**Nunca mais...**
**Meus beijos, meus caminhos, meu amor.**
**Você terá...**
**Nunca mais...**
**Nunca mais...**
**Os poemas de amor**
**E minha voz**
**Você ouvirá...**
**Muito embora, o meu mundo sem você**
**Seja sempre escuro,**
**Com um lindo passado**
**E um tristonho futuro.**
**Nunca mais...**
**Nunca mais...**
**O meu amor,**
**Meu amor**
**Você terá.**





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME ..........
RUA .......... N.º ..........
CIDADE .......... ESTADO ..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

# Por trás do Dial

## CANTANDO BEM "COISAS" RUINS

*SE os intérpretes da música popular brasileira se deixassem guiar apenas pela inteligência e pelo seu interêsse profissional, na escolha das páginas de seu repertório, não sofreriam tantas decepções e tantos fracassos. Não passariam, muitos e muitos deles, mais da metade, um periodo longo sem vitórias. Não passariam a ser, tão só e inexpressivamente, um cantor ou uma cantora de boa voz, mas já sem o fascínio da emoção renovada. Do jeito que é a "coisa", não se sabe distinguir se é por falta de inteligência ou probidade e amor à carreira que os intérpretes sejam tão fracativos, a ponto de quando obterem um triunfo, êsse triunfo desmerecer a sua categoria.*

*Culpar-se exclusivamente os compositores pela divulgação de obras tão despoéticas, desengonçadas e chinfrins, ainda não é tudo, nem justo. A culpa divide-se entre eles e os intérpretes, numa cumplicidade que, se desagrada aos ouvintes, fãs e compradores de discos, mata-os a eles próprios, embora vertam para suas algibeiras os direitos autorais e de execução.*

*Não é possivel se crer que cantores da projeção e valor de Nelson Gonçalves atravessem um largo espaço de tempo sem aditar uma vitória às já mumificadas no seu acervo. Como pode Emilinha Borba ficar só nos triunfos de versões de boleros ou rumbas! E Francisco Alves! Carlos Galhardo!*

*No ano transato, Carmelia Alves, Elizete Cardoso, Linda Batista e Ademilde Fonseca, a primeira mais que as outras, tiveram as honras na preferência popular e na repercussão de seus sucessos. Um rápido olhar no panorama, mostra-nos que as boas composições são sempre as preferidas, ou quando ostentam alguma virtude literária ou quando a melodia é agradável. Se o tema e os versos são bons e a música tambem, o laurel, então, toma o refulgor dos grandes brilhos — e duradouros.*

*Contendo poesia, sugestão de poesia, tom dramático e linfa lirica, originalidade ou ameaça de originalidade, as páginas musicais podem aventurar-se ao jogo do ganha e perde da preferência, porque sempre ganham. O inadmissivel, o espantoso é ver-se como se repetem os intérpretes, como denunciam uma pobreza de estesia ou uma tortuosidade de gosto... e vão cantando, sempre bem, coisas que muito más... e vão ficando para trás... se contentando com uma vendagem de discos que, suavissimamente, triplicaria se se capacitassem de que só a sua voz não é o bastante.*

*Tenho pena dos nossos intérpretes. Muita pena mesmo!*

*MIGUEL CURI*

*As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.*

## Noticiário

Amaral Gurgel voltou ao quadro de novelistas da Nacional —— Anuncia-se nova temporada de Eva Garza na Tupi —— Manoel Barcelos fará um programa na Rádio Guanabara, que está para inaugurar seu transmissor de 10 quilowatts —— Circulos mairinquianos anunciam a contratação do produtor Haroldo Barbosa, depois da de Antonio Maria, Luiz Jatobá e Matinhos — Dircinha Batista não renovou contrato com a Tupi — Walter Forster na Tupi — Casamento de Marlene, em meiados do ano — Temporada de Ivon Curi em Buenos Aires, S. Paulo, Chile, Portugal,. Espanha e França. Gravou, agora, seu samba "Humanidade' 'e a toada de Caribé da Rocha e Cesar Siqueira, "Jangadeiro Valente", e a música de seu último filme, "Place Pigalle" —— Agustin Lara em São Paulo, com uma orquestra —— Hoje, 24, aniversario de Carlos Galhardo; 25, de Jane Gipsy e Elza Martins; 27, Wellington Botelho e Miguel Rosemberg; 28, Odete Amaral e Roberto Faissal, e 30, Dorival Caymmi.

## Vamos trocar cartas?

Devido ao crescente número de inscrições e ao espaço manter-se o mesmo, a sua publicação tem tardado um pouco, o que não significa descaso ou desinteresse de nossa parte. Questão de tempo.

## Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja valida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua incrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão e ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Antes dos nomes, vêm as cidades e, depois, a idade, temas, idiomas e lugares preferidos por quem quer conrresponder-se, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Yedda de Pinho, 18 anos, com maiores de 20 dos Estados Unidos, Europa, Asia e Rio; R. Dias da Cruz, 802, apt. 202, Meier — Carla Murley, 21 anos, com maiores de 25; R. Zamenhof, 73, apt. 102, Tijuca — Raimundo Leite, 25 anos, com os 2 sexos; Av. Rui Barbosa, 762, Botafogo — Julio Ivan Lima, 21 anos, em esp., fr., ing. e port. com Br. e ext.; R. Almte. Cocrane, 236, apt. 401, Tijuca — Luiz O Cocrane, 236, apt. 401, Tijuca — Luiz Otavio Bastos, com Br. e ext. em qualquer idioma; R. Gustavo Sampaio, 345, apt. 1.101, Copacabana — Mario Silva, 18 anos; Navio Escola Guanabara, M. da Marinha — João da Costa Rezende e Belmiro Martins Altemam, 23 e 25 anos, cartas e trocas, e José da Rocha Cardoso, 40 anos, finanças, lit., esportes e postais com maiores de 30, e Antonio Avelino Salles, 29 anos, com br. e japonesas: endereço geral: Frei Caneca, 463, Detenção.

PARÁ — Belem — Canuto F. Dorneles, 26 anos; Trav. Vileta, 987 — Carlos A. Peixoto, 17 anos, mus. e cine; Pç. da República, 198 — Sandra Lucia e Sheyla Mara, 20 e 18 anos; Val-de-Cans. Assim mesmo.

PIAUI — Parnaiba — Virginia Maria Martins e Maria Lucia Miranda, 22 e 21 anos; Pç. Lima Rebelo, 1.050 — Sandra Maria Silva e Tania Regina Spindola, 22 e 23 anos; R. S. Vicente de Paula, 182 — Elinka Maria Sales, 15 anos. Visc. de Itaboraí, 487 — Diana Lucia Araujo, com maiores de 18 a 22 anos de Pernambuco, S. P. e Bahia e Rio; Gal. Sales, 693, a. c. de Augustinho Gadelha, Correio e Telégrafos — Daise Maria Falcão, Mary Lucia Veras e Sheila Miranda, 17, idem e 19 anos; R. Alvaro Mendes, 1.163. (Teresina) — Sonia Gonçalves, 16 anos; R. Campos Sales, 1.555 — Marcia D. Gonçalves, 18 anos; R. Ruy Barbosa, 1.665-N — Maria do Socorro Almeida, 27 anos, com Minas e o Sul; C. Postal 3 — Marcia Lane Gonçalves, 17 anos, com acadêmicos e cadetes; R. Campos Sales, 1.555.

CEARÁ — Ipú — Carmem S. Timbó, 15 anos; Senador Catunda, 62. Baturité) — Claudia Maria e Marilia Fiuza, 20 e 21 anos, com o Rio, Bahia, R. G. S. e Amazonas; Prç. da Matriz, 150. (Fortaleza) — Carmem S. Timbó, 16 anos; Av. D. Manoel, 697, Aldeota — Regina Odaléia Moreira, com maiores de 25 anos; C. Postal, 15 — Marcia Maria C. Branco e Marta Maria Vasconcelos, 16 e 25 anos, com sulinos alem de 20 e 27; R. D. Joaquim, 404 e 412, Aldeota.

MARANHÃO — S. Luiz — Tania Regina Maciel, com sulinos além de 25 anos; R. S. Vicente, 11, João Paulo.

PERNAMBUCO — Olinda — Leonides Santos, 19 anos; Trav. do Fortim, 49 — Cristina do Vale, 26 anos, com protes-

tantes de 30 a 40; 13 de Maio, 117. (Serinhaem) — Rosy Mary Silva, 18 anos, com os 2 sexos alem de 28 e Ana Lucia Silva, com Port., Esp. e R. G. do Sul; Usina Trapiche. (Vitória de S. Antão) — Sta. Aldanez Barros, 26 anos, com maiores de 29 a 45 de Caruaru, Recife e Campina Grande; Pç. da Bandeira, 41 (Recife) — Angela Maria Miranda, 19 anos; R. da Palma, 583, São José — Terezita Cavalcanti, 19 anos, com maiores de 20 do Br. e Port.; R. Bispo Cardoso Aires, 232 — Nisia Goldberg, 21 anos; Tenente Fortuna, 209, Campo Grande — Geraldo Lira, 27 anos, com Goiás, M. Grosso e Guiana Francesa; C. Postal 1.326 — Jair Lins, 26 anos; C. Postal 1.326 — Edmundo Fonseca, 28 anos; Trav. Herculano Bandeira, 646, Pina — Carmem Tenorio, 15 anos, com estudantes; Av. Sul, 846, Cabanga — Aide Farias, 27 anos, R. da Palma, 540 — Isa, Dalva, Genia Oliveira, 26, 27 e 28 anos; Pr. João Alfredo, 18-1.º and, Madalena — Zelia, Dea, Leda e Neide Maria Costa, 26, 25, 24 e 22 anos, R. Ascendino Neves, 59, Torre — José F. Filho, 20 anos; R. Augusta, 773, São José.

PARAIBA — Patos — Socorro Figueiredo, 20 anos, com maiores de 25 a 30, port., br. e italianos; R. Felizardo Leite, 384.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Miriam e Jandira Freire Batista e Francisca Sales Padilha, 17, 22 e 18 anos; R. Pres. Bandeira, 408, Alecrim.

SERGIPE — Aracaju — José G. Filho, 17 anos; R. Capela, 177 — Rosa Maria Cardoso, 21 anos; R. de Campos, 656 — Ágatha Badim, cultura e artes; R. de Campos, 616.

BAHIA — Ilhéus — Siomaria Chanel, 26 anos, com maiores de 28, fotos, postais e história do Br. e universal; Ladeira da Vitória, 113 — Elizabeth Castelar; 7 de Setembro, 36 — Helena Argolo, 23 anos, com Rio, Pernambuco, S. P. e Ceará; Av. Canavieiras, 92. (Alagoinhas) — Marlene Batista Silva, 15 anos; 24 de Maio, 26. (Nazaré) — Gilvan Ferrari, 16 anos, com os 2 sexos, postais, selos e linguas; R. Leandro Santana, 13 — Wanya Lucia Fernandes, 17 anos, troca de postais e romances, lit. e psicologia, e Wilma Wanderley Fernandez, 18 anos, postais; Batatan, 131-A.

ALAGOAS — Arapiraca — Luiz de França, 18 anos, cine, rádio e postais, com Havana, Br. e México; Pç. Manuel André, 92 (Rio Largo) — Dorival de Araujo Luz, 28 anos, com os sexos, charadismo e fotos; R. 28 de Setembro, 10. (Igaci) — Araçari Edne de Vasconcelos e Araci Ednaira de Vasconcelos, 19 e 16 anos; Estação R. F. N..

MINAS GERAIS — Três Corações — Sgto. Edgar Trindade Quinteiro, 20 anos, com Br. e paises de lingua espanhola; INF., E. S. A. (Formiga) — Any Lima, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. Newton Pires, 129. (Alfenas) — Lourdinha G. Pereira, 15 anos; R. Tiradentes, s. n. (Poços de Caldas) — Amor Rocha, 19 anos, mus. e lit.; C. Postal, 384. (Teófilo Otoni) — Ana Mariza, com mineiros; R. Francisco Sá, 140. (Juiz de Fora). — Ronaldo S. Vilela, 21 anos, com Br. e América; C. Postal 422. (Divinopolis) — Raimundo José da Silva, 27 anos, em port. e ing. com Br. e Estados Unidos, oficinas R. M. V., S. Cabine. Assim mesmo — Rosangela Maria, rádio, esporte e cine com cariocas; R. Rio de Janeiro, 643. (Barbacena) — Júlio Alencar e Marcio Silva Pinto, 19 e 18 anos; Primeira Cia. de Escola Preparatória de Cadetes do Ar.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Cristina Soares, 17 anos, mormente com estudantes; R. Ildefonso Viana, 26.

ESTADO DO RIO — São João do Meriti — Alcion de Castro, 27 anos, espiritismo, box, política e postais com maiores de 30; R. Leonor, 496. (Tairetá) — America Leal, 18 anos, com os dois sexos da Arg. e Uruguai, em port. e esp. sobre cine, mus. e postais; Tairetá. Assim mesmo.

S. PAULO — Assis — Leninha Cruz, 17 anos; R. Campos Novos, 62. (Campos do Jordão) — Sra. Izetty A. Ferreira, 21 anos, cartas e trocas com Br. e ext.; C. Postal 53 — Cassiano José Cardoso. Carmelita Martins, Neusa Farias, e Tertulina de Melo; C. Postal 160 — Ariolando Jesus da Costa e Deraldo Souza; C. Postal 53 e 153 — Ulysses M. Borges, com moças de 19 a 25 anos do R. G. S. e Pernambuco; C. Postal 143. (Amparo) — Yara Veiga, 26 anos; R. Antonio Prado, 157. (S. Paulo, Capital) — José Paulo Marques, 26 anos, cine, dança, mus., postais, etc.; R. Bresser, 2.286 — Nicolas Pierre, 28 anos, com descendentes de it., esp. e port. alem de 25 anos; Voluntários da Pátria, 4.301-2.º andar — Magda de Almeida, 18 anos, com maiores de 20, cartas e trocas; Padre João, 590, Penha — Jovino Teixeira, 24 anos; Av. Jabaquara 2.286.

PARANÁ — Ponta Grossa — Sra. Alice T. Alves, 36 anos, com senhoras, receitas de doces e arte culinária, com Br., Arg., Esp. e Port.; Comissão Estrada de Rodagem, n. 1. Assim mesmo (Apucarana) — Lizete Cavalcante e Nilce Rodrigues, 16 e 19 anos; C. Postal 280. (Curitiba) — Thamar de Boni, 21 anos, em port. e esp. com católicos do Br., Esp., Fr. e Port.; R. Parnaiba, 456 — Carmem Silva, 17 anos, com estudantes do Br., Esp., Fr. e Port.,; Mal Floriano Peixoto, 515, atp. 3 — Izabel Cristina Santarem, 18 anos, com Br. e ext. cartas e selos, postais, etc.; Av. Munhoz da Rocha, 665.

SANTA CATARINA — Lages — Irmãs Lancaster: Heloisa Helena, Luiza Helena, Cintia Helena, Sandra Helena e Tania Arruda, 18, 17, 18, 16 e 17 anos, mormente com cadetes e universitários; C. Postal, 131. (Campo Alegre) — Sta. Noldy Duvoisin, 17 anos; Cel. Beuno Franco, s. n. (Tubarão) — Ruth Menezes, com maiores de 18 anos; R. Lauro Muller, 1.228. (Rio do Sul) — Altanivo Linhares, 25 anos, em esp. e port. com Br. e ext., selos, postais, lit. com os 2 sexos; C. Postal 154. (Rio Negrinho) — Rosita Dalbert, 18 anos; C. Postal 14 (Laguna) — Carlos Alberto Seara, 23 anos, com católicas do Centro, Oeste, Sul e Leste; Pç. Polidoro Santiago, 7, Magalhães. (Blumenau) — Edite Maria, 17 anos; C. Postal, 400. (Florianópolis) — Beno Mendes, 23 anos, com os 2 sexos do Br. e ext., em esp., al. e port.; C. Postal 55, Penitenciaria Pedra Grande.

GOIÁS — Goiás — Maria de Jesus Paixão, Marleny da Veiga e Eula Gomes de Almeida, 15, 16 e 17 anos; R. da Abadia, 44, e R. 3 de Maio, 27 e 14. (Goiânia) — Osmarina Falcão, 22 anos; Diretoria dos Correios.

MATO GROSSO — Três Lagoas — Kle-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

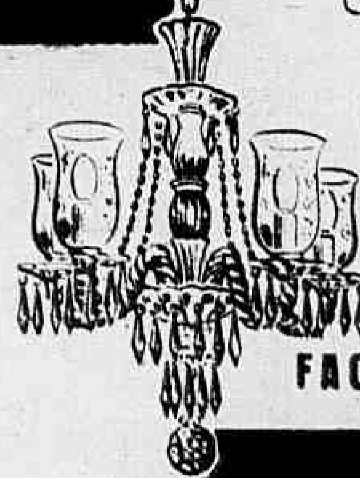
Parabens!

10 ANOS

a serviço

da beleza

dos lares cariocas



Aproveite agora as comemorações do décimo aniversário da

CASA ALBERTO SILVA VASCONCELOS

LUSTRES!

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Os mais belos, pelos mais baixos preços da cidade.

Veja o mostruário.

Verifique os preços!

Extasie-se com a beleza dos maravilhosos lustres

FACILITA-SE O PAGAMENTO

CASA

ALBERTO SILVA VASCONCELOS

Rua do Senado, 67 - Tel: 42-7450

# Discoteca

## O LISZT DA HARPA


Nicanor Zabaleta

O título lhe cabe perfeitamente — segundo dito de **Hector Berlioz**, o gênio francês da "Sinfonia Fantástica" — numa honrosa referência em suas "Memórias". Realmente, na sua técnica incomparável, êle condensa o purismo envolvente da divina música! E' um verdadeiro hino. O fascínio sonóro penetra o órgão auditivo de um jeito quase mágico. Dá a impressão nítida, às vezes, de **Querubins** dedilhando um punhado de **liras** encantadas e invisíveis. Um artista assim não aparece sempre. Possui um raro destino dentro do imensurável perlongamento dos séculos! Sua existência se resume numa prece constante à harmonia contagiante dos sons. E essa oração eivada de sublimidade conduz o ouvinte dos seus concêrtos ao recesso acolhedor das igrejas! O ambiente se transforma, muda de forma imperceptível à inteligência humana, conduzindo-nos ao alheiamento das coisas materiais. Eis um breve retrato espiritual dêsse notável harpista espanhol que é **Nicanor Zabaleta** — o maior do mundo no seu gênero, atualmente — e que a platéia do Teatro Municipal acaba de conhecer. Iniciou o seu único recital, no Rio de Janeiro, executando o "Concêrto em dó maior", de Johann Sebastian Bach. Essa página se enquadra àquela nossa observação acima sôbre o misticismo dos Templos! Seguiram-se as "Variações sôbre um tema suiço", de Ludwig van Beethoven. Os recursos técnicos excepcionais já se fizeram notar aí. Mas, foi a paritr da bela "Sonata", de Mehul, que Zabaleta começou a dominar inteiramente o auditório. Um romantismo singelo, uma concentração estranha, emanava das cordas do instrumento através de suas mãos ágeis e precisas. Depois, na moderna "Sonata", de Paul Hindemith, notadamente no último tempo "Vivo", o entusiasmo já se extravazara por todos os lados. E êle foi ganhando amplitude, assustadoramente, nas execuções primorosas que se seguiram das "Variações de bravura sôbre motivos italianos", de Parish-Alvars, e, posteriormente, noutras composições como "A Fonte", de Tournier, "Divertissement à l'Espangnole", de A. Caplet, e, finalmente, da "Cancion en la noche", de Salzedo, que foi a chave de ouro do recital. Concedeu vários números extra-programa, dentre os quais destacamos "Bourré", de J. S. Bach, e "Malagueña", de Isaac Albéniz. Essa apresentação de alta categoria da Associação Brasileira de Concêrtos é uma lição de bom gôsto para o nosso meio artístico e, sem dúvida, constitui advertência para que se olhe a necessidade de uma verdadeira cátedra dêsse instrumento na Escola Nacional de Música, onde o ensino musical na sua totalidade é realmente decepcionante!

CLARIBALTE PASSOS


H. Avena de Castro

## DISC JOCKEY CARIOCA.
### Seção Nacional

* Julgamos o disco "Star" n.º 249, do suplemento nacional de março-abril, instrumental. Face A: — "Sinceridade", e face B "Travesso", composições populares do gênero chôro. Executa-os em solos de **citara**, o próprio autor **H. Avena de Castro**. São melodias de temas simples e bem interessantes. São mostras evidentes do talento dêsse instrumentista patrício e que se inscreve, no domínio da nossa fonografia, como único nessa classe de instrumento. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

## Notáveis discos internacionais


Eileen Joyce

* Indicamos ao público amante da música erudita um dos discos mais importantes do recente suplemento 'Decca", instrumental, sob o título de "Baraza" (2 partes) obra de autoria do compositor britânico Arthur Bliss, executada pela eminente "virtuose" do teclado **Eileen Joyce**. Essa artista virá ao Rio, êste ano, onde se exibirá no Municipal, num concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira.

## Sucessos instrumentais brasileiros


Pedroca

* No suplemento nacional n.º 8, a etiqueta "Todamérica", que liderou o Carnaval de 1952 com a notável marchinha "Sassaricando", apresenta o pistonista **Pedroca**, com o mambo "Mambolândia", e o bolero "Solidão", composições de sua autoria.

## Outras novidades em gravações

* Nos vários suplementos nacionais já distribuidos à praça, indicamos aos discófilos do país os seguintes sucessos:

Em etiqueta "Todamérica": **Chiquinho**, excelente acordeonista, aparece

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

# Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

**ROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA A SILVA, IRRADIADO PELA RÁIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS S 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SOHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, ROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI.**

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser digida, exclusivamente, à Rádio Naciol, mencionando o nome do autor do ograma (Gastão Pereira da Silva) e do programa "No mundo dos sonhos", cartas devem ser escritas em papel m pauta, de próprio punho e sempre ompanhadas (em papel separado), de dos os esclarecimentos que forem posveis mencionar, relativos aos acontementos ocorridos na vida real e que ssam (ou não) ter relações com os nhos. Uma interpretação é tanto mais ecisa, quanto maiores forem os das fornecidos, ou melhor, quanto maior r o conhecimento do analista no tonte à vida íntima do autor do sonho. stariamos, por outro lado, que os noss ouvintes nos mandassem, sempre e possível, as suas impressões a resito das nossas interpretações realizas através de CARIOCA, ou do "ráo".

CORRESPONDÊNCIA

N.º 6.309 — IVONE — Volta Redon- — O sonho é apenas um reflexo de a perturbação visual, já por V. prestida. Não tem valor analítico digno nota.

N.º 6.109 — MARIA DA MONTANHA Sete Lagoas — Agradeço ter atendo o apêlo que faço aos ouvintes do grama "No Mundo dos sonhos". E is satisfeito ainda fiquei por saber a interpretação satisfez plenamen- Assim deveriam proceder todos os ores desta seção, ou os ouvintes selonados e premiados no programa, s isto viria enriquecer as pesquisas rientar melhor o analista. Mas, infemente, poucos atendem êste apêlo. anto aos esclarecimentos que me sta na sua amável missiva vem reçar a opinião de que V. se deixa imssionar muito pelo que a sua famidiz, comenta e intriga. E' um granmal. Já houve um autor que chau a isto "familite aguda" e que rreta, sem dúvida alguma, os "conos intimos" e sentimentais, trazena pessoa em constante tensão nera. Se V. confia e estima o seu mao, deve se dedicar a êle e fechar os vidos aos demais. V. agora já não mais a filha preterida. E' a espôsa.

N.º 7.300 — Almy — Curitiba — O nho que nos enviou não tem nada que a possa inquietar. Antes pelo contrário. Mostra que foi apenas a sua preocupação (aliás muito natural) que provocou o sonho, mas sem o caráter de "aviso" (pois nada tem de "premonitório") que é, segundo pensamos, o que mais alarmou V. Fique pois tranquila.

N. 7.291 — MEIRE — Urai — O sonho que nos mandou pode ser incluido (caso se trate realmente de um sonho) entre aqueles que se denominam de "sonhos telepáticos". O fato de duas pessoas sonharem o mesmo sonho ao mesmo tempo já tem sido explorado na literatura de todos os tempos e para os cientistas que não se limitam apenas às "experiências de laboratório", êstes sonhos são aceitos e explicados.

N.º 7.310 — SUZANA — (Oeste de Minas) — Diz V: "São 10 horas da manhã. Leio o jornal com atenção e curiosidade: "A morte do rei Jorge VI". Vejo na primeira página o retrato de Elizabeth, ao lado de seu pai. Leio e releio a notícia. Começo a sentir sono e sem que o perceba, adormeço e começo a sonhar". E narrando o sonho: "— Há um belo palácio, ornamentado de flôres, luzes e riquezas. Uma multidão de homens, mulheres e crianças ali se encottra. Vivas, palmas e encanto. E' a coroação da rainha. Abre-se uma das portas do palácio. Elisabeth surge! Espera-se a sua palavra. Mas a rainha nada diz. No seu rosto há tristeza e desespêro. Uma doce e bela música é ouvida por tôda parte. De maneira esquisita todo o povo, lentamente, se transforma em simples mendigos, maltrapilhos, pobres. Ouve-se agora, triste melodia de guerra e de dor. Soluços chegam até nós. E' a rainha que chora. Suas lágirmas rolam e caem pesadamente no chão. Tudo é barulho e desordem. São pérolas que correm pela terra. Consigo apanhar uma. Abro-a. Nela há um simples pedaço de pão!... Tudo começa a desaparecer. Está escuro. Ouve-se aos poucos um barulhinho ao longe. Percebe-se melhor. Acordo!... São 3 horas... A lúz apagada. A chuvinha cai lentamente no telhado... Que significará êste meu sonho? Com franqueza, Suzana! Você não tinha outro sonho (?) para nos mandar de tão longe a não ser isto?

N.º 7.321 — LÚCIA HELENA CAVALLARI — Petrópolis — A interpretação que V. deu ao seu pequenino sonho não está certa. Não podemos tomar o que os sonhos dizem ao pé da letra. O sonho não lhe diz que "V. perdeu a felicidade". O sonho não quer dizer isto. O que êle quer dizer é que V. teve recentemente alguma **desilusão** ou **decepção** (procure bem, vasculeje bem o fundo da alma) e se considerou infeliz. O sonho apenas reflete aquele momento. Não quer dizer portanto que V. tenha perdido a felicidade. Aliás, quem a tem para perdê-la? E por outra vez, escreva em papel sem pauta, sim?


CRIE VOCE MESMO SEU PROGRAMA DE RADIO EM SUA CASA E SEJA O PROPRIO ANIMADOR

CLAYTON'S MICROPHONE



PARA SER LIGADO EM QUALQUER TIPO DE RÁDIO, RÁDIO AMPLIFICADORES OU MESMO AOS MODULADORES DE ESTAÇÃO TRANSMISSORAS. SERVE PARA QUALQUER CORRENTE, MESMO BATERIA. NAS CÔRES: VERDE, CINZA E MARRON.

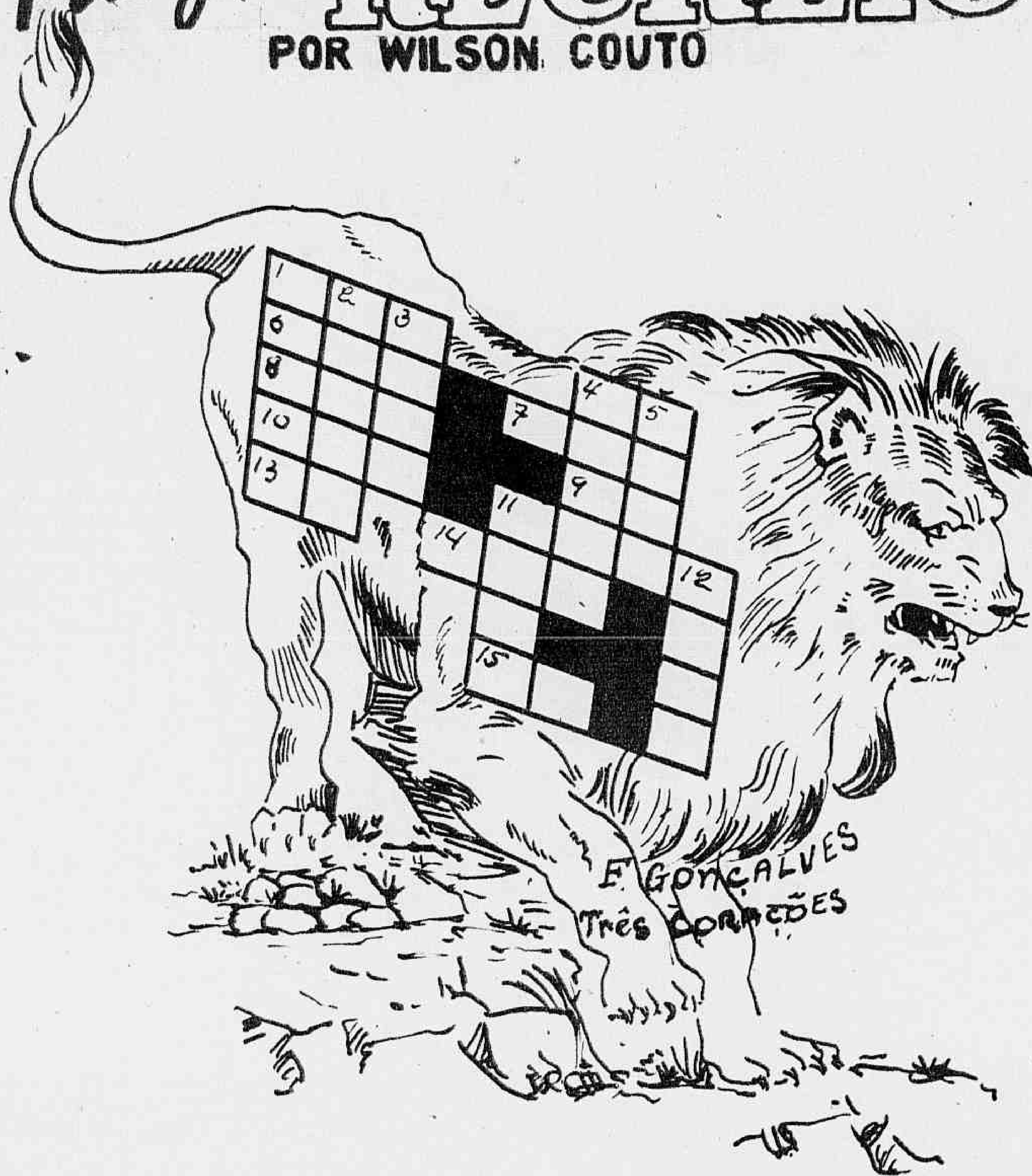
DEMONSTRAÇÃO E VENDA:
RUA URUGUAIANA, 111
AV. NILO PEÇANHA, 12 (Provendas)

PREÇO CR$ 150,00

PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL
Sem despesas para o comprador
Pedidos para Jadir Augusto de Almeida
Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO




## Soluções do número anterior

PROBLEMA MARQUES

**Horizontais:** Pá — Poma — Per — M

Par — Ora — Poia — Arara.

**Verticais:** Por — Am — Pera — Am — Pai — Ara — Pó — Ar.

PROBLEMA ANNA MARIA

**Horizontais:** Macumãs — Econo — — Ab — It — Ro — Tabocal — Ora Are.

**Verticais:** Mérito — Acatar — Co Ba — Unido — Mo — Cã — Amarar Sobole.

PROBLEMA AQUINO

**Horizontais:** Penoso — Climas — laram — Ópio — Ato — Apto — Ut Ri — Asar — Cab — Cola — Cite Atoe — Arum — Mar — Amar — ia Ir — Mana — Ems — Fogo — Gale — Abriga — Geléia.

Verticais: Peipus — Côro — Bola Acro — Lima — Fantil — Só — La Atear — Itacuan — Proémio — Rim Cem — Bar — Coa — Riamba — Ar — Arguir — Ágio — Elar — Soga Fala — Ag — Te.

Correspondência e colaboração pa Wilson Couto. Redação de CARIO — Praça Mauá, 7-3º andar.

## Problema Três Corações

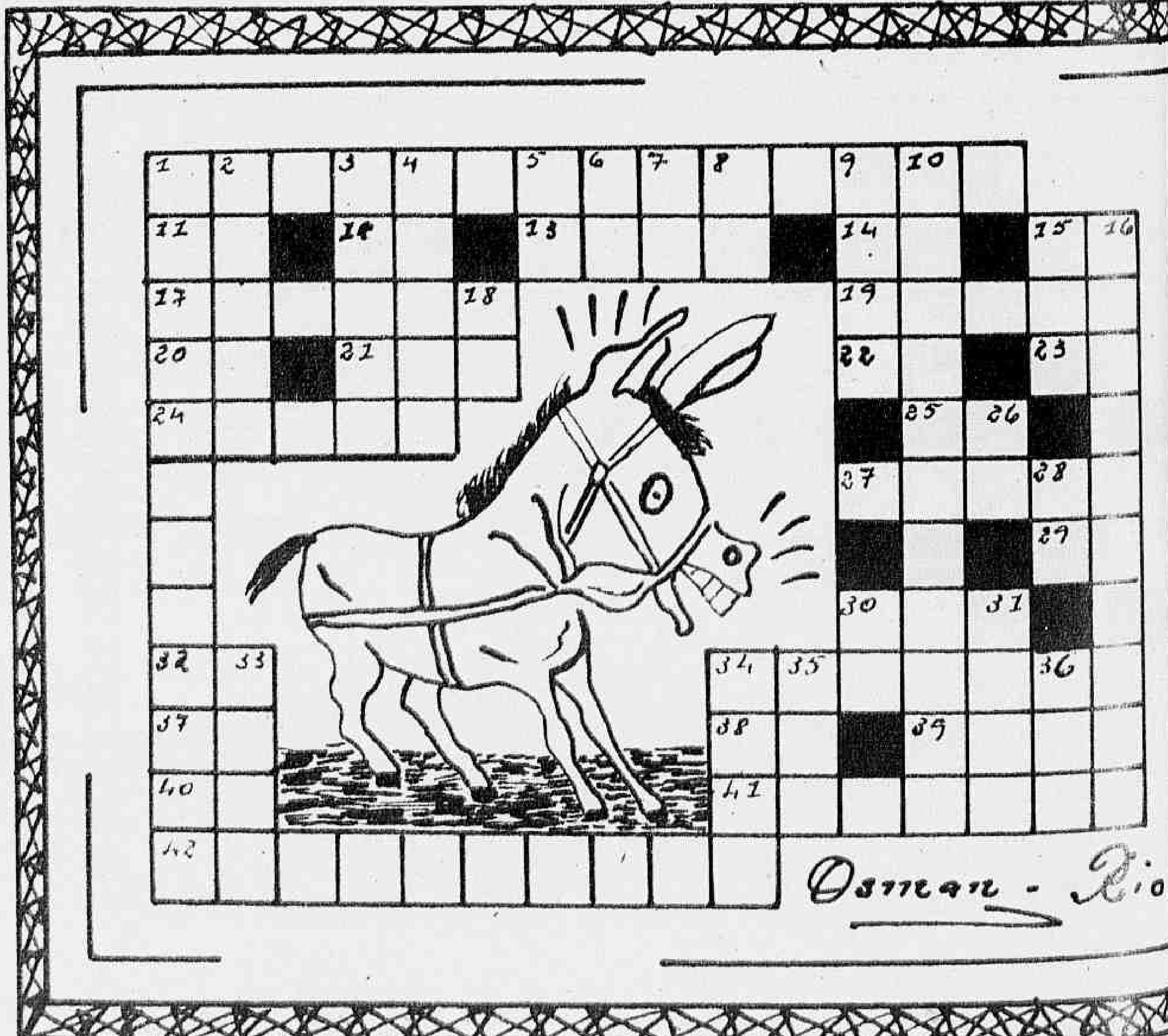
HORIZONTAIS: 1. Reza — 4. Ap rência — 6. Que tem certa qualidade 7. Ave pernalta, espécie de avestruz 8. Pedra em Tupi-Guarani — 9. Cli — 10. Matéria colorante que se apli em tintas — Sulcar a terra — 13. Ca de jogar — 14. Fileira — 15. Nota m sical.

VERTICAIS: 1. Parte da física q trata da luz e dos fenômenos da vis — 2. Pequenos quadrúpedes roedores 3. Formar em alas — 4. Adorara — Extraordinária — 11. Mais adiante Pedra preciosa e transporente, de vermelha.

## Problema Osman

HORIZONTAIS: 1. Estudante de preparatórios — 11. Escarnece — 12. Prefixo de raiz grega que revela a idéia de ponta — 13. O mesmo que Sacanga ou sacaí — 14. Multidão — 15. Antes de Cristo — 17. Espécie de palmeira — 19. Mohento; curto espaço — 20. A si — 21. Prelacionar — 22. Unico — 23. Indica lugar — 24. Tomilhos — 25. Símbolo do Rádio — 27. Outra vez — 29. Antiga nota musical — 30. — Nome de homem — 32. Sôpro — 34. Demolir — 37. Entrega — 38. Consigo mesmo — 39. Deusa (poet.) — 40. Exprime espanto — 41. Parte terminal das rodas cheias dos carros de bois (plu.) — 42. Franzinos.

VERTICAIS — 1º Feiticeiro — 2. Formei rima entre si — 3. Nome de homem — 4. Picantes — 5. Pessoa eximia — 6. — Não digas mais — 7. Lingua romaica falada ao norte da França — 8. Batráquio — 9. Governantas — 10. Publicidade — 15. Queira muito bem — 16. Contarás; ajustarás — 18. Encetar — 26. Artigo plural — 28. De outro modo — 30. Simbolo do Erbium — 31. Pratique — 33. Risca — 34. — Membro empenado das aves — 35. Abundância — 36. Camareira.



# Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

ROMUALDO KICH — Novo Hamburgo — R. G. do Sul — O endereço de Glenn está certo. Êle é da Columbia, embora trabalhe também para outros produtores. Será o galã de Rita Hayworth no filme que traz de volta a ex-princesa Khan. Quanto à sua vontade de entrar para o cinema, por que não escreve para os produtores? Em Pôrto Alegre existem várias emprêsas. Lamento não poder auxiliá-lo.

*

F. N. — Rio — Realmente sou o "Inferino" da coluna cinematográfica de O Globo", substituindo meu colega e amigo Edmundo Lys, em férias na sua coluna. Agradeço suas palavras e alegro-me por ver que compreendeu o que pretendi dizer.

*

SASSARICANDO — Rio — Embora não tivesse assinado a carta (porque anonimato para fazer perguntas do cinema?) vou responder sua carta, dizendo que não possuo elementos. para responder à primeira parte. Quanto às outras perguntas: 1º — Não sei de nada a respeito. 2º — Parece que tem algum fundamento, isto é — houve conversações sôbre o negócio. Não sei o resultado das mesmas.

*

NIVALDO TEIXEIRA DE MELO — Icó — O leitor pede muitos endereços de uma vez só. O espaço de "Pergunte o que quiser" é limitado e a correspondência que recebo muito grande. Vou responder sua carta quase na integra. Por se tratar de poucos estúdios. Ruth Roman, Gary Cooper, Joan Crawford, Virginia Mayo, Randolph Scott e Patricia Neal: Warner Brothers-Studios. Burbank, Cal. Victor Mature, Farley Granger e Lex Barker: RKO-Radio-Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Ricardo Montalban, Mario Lanza, Elizabeth Taylor, Clark Gable, Barbara Stanwyck, Ava Gardner, Judy Garland e Audrey Totter: Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, Cal. Gloria de Haven: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Alexis Smith e Mona Freeman: Universal-International Studios, Universal City. Cal. William Holden e Joan Leslie: Columbia Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Eleanor Parker e Alan Ladd: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Só respondo por esta seção.

*

MARIANE MEDEIROS — Rio — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original. Por exemplo: "Devil's Doorway".

*

MARLENE CARVALHO — S. Paulo — Escreva para Burt Lancaster e Doris Day dirigindo as cartas para os Warner-Bros-Studios, Burbank, California. USA. Escreva em português mesmo, citando o título de um filme de cada. Exemplo: "Jim Thorpe-All American" (para Burt) e "No No Nanette" (para Doris). Não tenho dados biográficos de Ines. Ela ia fazer outro filme religioso, segundo as últimas notícias.

*

ROSA TAVARES PEDRO — Murundu — Mario Lanza fala o italiano e o inglês mas a leitora pode escrever-lhe em português mesmo, citando um título de filme no original. E não há melhor título que "The Great Caruso".

*

MARIA ANTONIA SILVA — Duque de Caxias — Não tenho o endereço de Vittorio. Entretanto poderá dirigir a carta para Roma, Itália. O endereço de John Wayne que forneci é o endereço certo. Já dei, várias vezes, uma relação dos estúdios americanos. Dos outros não possuo no momento.

*

FÃ DAS TRÊS — São Luiz — E' Maria Félix quem faz os dois papéis em "Amok". Maria: Roma, Itália. Libertad: Cidade do México, México. Da outra não sei.

BOGART'S CRAZY — Rio — Agradeço suas gentis palavras sôbre o P.Q.Q. e sôbre minha passagem pelo "Diário da Noite". Foi apenas durante as férias de meu amigo Pedro Lima, estando atualmente em "O Globo", substituindo outro amigo, Edmundo Lys. Realmente sua carta não me chegou às mãos. Vou dar as "filmografias" dos dois atores em questão, como a leitora pede. Tenha mais um pouquinho de paciência, sim? E feliz 1952 para a leitora, também!

*

ANTONIO A. VENTURA — Nova Friburgo — Grato pelo cartão. Infelizmente faltam-me elementos para responder às suas perguntas. Só sei que o trumpetista real foi o grande Harry James. Escreva ao meu colega Daniel Taylor ("Variedades musicais") que êle lhe informará.

*

NUNES NAPOLEÃO — Niterói — Não tenho elementos para responder o que pede. Só sei que ela é da PRG-3, Rádio Tupi.

*

PÉRICLES BRANDÃO BARROS — Rio — 1º — Arlene: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal; Lex: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. 2º — O mesmo endereço de Arlene.

*

NELSON JOSÉ SIMÕES — Alfredo Chaves — Os filmes em série têm treze e quinze episódios, no máximo. Mas a Metro nunca produziu nenhum filme seriado. Deve haver equivoco do leitor.

*

XANDRA-ALEXANDRINA — Rio — O assunto é da seção do meu colega Daniel Taylor — "Variedades musicais". Escreva ao mesmo. Agradeço e retribuo os votos.

*

ANA MARIA PORTO — Campo Grande — 1º. Ela nasceu no Rio de Janeiro, mas não é brasileira, pois seu pai era um diplomata. Fala a nossa língua Entretanto, não tenho o atual endereço, pois seu último filme foi no México, há vários meses. 2º — Cidade do México, México. 3º — Não tenho os endereços. 4º — Fada Santoro, Oscarito, Grande Otelo, Lewgoy, Eliana, Cyl Farney, Adelaide Chiozzo, Emilinha Borba, Vera Lúcia, Ruy Rey, Francisco Dantas, e outros.


SEIOS PERFEITOS

APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"

Segredo de Hollywood

os mais modernos
e eficazes meios para
embelezar o busto
MAXIMA DISCREÇÃO
peça Folheto GRATIS a



L. LIVIERO caixa postal 9299 SÃO PAULO

## LEONORA AMAR...

(Continuação da página 25)

### O FILME DOS SEUS SONHOS

Sôbre a película que filmará entre nós, sob a direção de Gino Pons, que é também o autor do argumento, disse que é uma história que lhe agrada bastante. Mas frizou que até hoje não conseguiu realizar o filme dos seus sonhos, um filme em que lhe fôsse confiado um papel dêsses que notabilizaram Danielle Darriex no cinema francês, um drama ligeiro.

— «Entretanto — e o sorriso que ela nêsse momento deu para os jornalistas foi infernal — acredito que, no dia em que fizer êsse filme, ficarei desencantada no dia seguinte, desejosa de fazer um outro melhor, porque a ambição de realizar a perfeição exige de nós cada vez mais e mais, vocês não acham?»

É claro que achamos, depois daquele sorriso tinhamos que concordar com tudo, as perguntas nos saiam canhestras, num fio de voz. E Leonora Amar prosseguiu, dizendo que não é grande fã do cinema norte-americano. Suas preferências são acentuadamente pelo cinema europeu, do qual faz um parentese para destacar os filmes franceses.

Os rapazes da imprensa não podiam monopolizar a «estrêla». Outras pessoas estavam reclamando sua presença, os fotógrafos de jornais e revistas queriam poses especiais. E a última resposta que anotei, dada por ela, foi a uma pergunta formulada pelo jornalista Luis Del Nero Neto, — que acaba de ingressar no cinema, — sôbre o quanto ela vai ganhar para fazer «Veneno»: cento e vinte mil cruzeiros por dez semanas de trabalho.

## BACCHUS, DE JEAN...

(Continuação da página 32)

dias de sua magistratura, tantos menores perigos poderá oferecer o seu reinado.

Acontece, entretanto, que Hans não era o bobo que todos pensavam. Há tempos, realmente, havia perdido a razão, mas ao recuperá-la mais tarde resolvera, por sua própria conveniência, guardar consigo o seu segrêdo. Agora as coisas mudavam. Eleito Bacchus, era chegado o instante de deixar cair a máscara. Hans é um idealista, e um revoltado. E é também um homem que não teme a Deus. Combate os ricos, combate os poderosos, combate os partidos. Não acredita na verdade ortodoxa pregada pelo clero e a burguesia. Preserva ciosamente a sua liberdade de ação e sonha com uma pureza que não existe, talvez, neste mundo. Logo Bacchus começa a pôr em execução as suas idéias, ataca privilégios da Igreja, suspende o pagamento dos pequenos dizimos, pratica a justiça à sua maneira.

A reação contra Hans era inevitável e a primeira descontente foi precisamente Cristina, que se julga ludibriada por êle. Hans a ama, mas a jovem repele energicamente o seu amor. Aproxima-se finalmente o último dia do reinado de Bacchus. Já então existe contra Hans uma revolta generalizada e a multidão enfurecida aguarda, apenas, o escoar do último segundo de seu mandato para queimá-lo vivo em praça pública. Nêsse momento extremo o Cardeal oferece-se para salvá-lo a trôco de uma abjuração que êle terá de assinar, recolhendo-se em seguida a um convento onde a sua vida será garantida. Cristina, convertida ao seu amor, exorta-o a aceitar a salvação. Hans recusa. Prefere a tudo arrostar o perigo que o ameaça. O tempo vai passando e, no último instante, Lothar, seu amigo, livra-o da morte horrivel, matando-o instantaneamente com uma flechada. O reinado de Bacchus estava terminado. O Cardeal retoma sua autoridade, manda que todos se ajoelhem diante do cadáver e faz constar que Hans, antes de morrer, assinara realmente a abjuração. Cristina e Lothar reagem violentamente, protestam contra a farça, acusam o enviado da Santa Sé de falsear a verdade e querer roubar ao morto a glória de seu martírio. Mas o Cardeal é a ordem estabelecida, é o poder, é a última palavra. Os protestos morrem ali mesmo dentro da sala onde Hans acabara de expirar, e tudo se faz como Zampi determina. O pano cai enquanto o Cardeal abençoa o cadáver de Bacchus.

Essa é, em síntese, a peça de Cocteau. Sua grandiosidade, porém, não se encontra propriamente no entrecho. Está nas cenas que se desenrolam, nas situações que se formam, nos diálogos que se travam, nas frases proferidas pelos personagens.

O Cardeal Zampi é uma grande figura admirávelmente desenhada. Sem dúvida, êle está longe de realizar o retrato oficial de um príncipe da Igreja, mas essa é crítica que cumpre aos católicos formular. O Cardeal apresentado por Cocteau é antes de tudo um político, um diplomata, o homem fino, inteligente, irônico e sútil que procura vencer e dominar as situações com o cérebro. Êle defende sempre, é certo, os pontos ortodoxos da Fé e não transige com quaisquer restrições ao poder e à bondade de Deus. Mas o Cardeal é aquêle que diz:

— Queimar um homem é um direito que nossa magistratura se reserva. Se deixamos que o povo o faça, essa magistratura perde os seus direitos. Ela não conta mais.

Isto quer dizer que quando o Cardeal procura evitar a morte de Hans não a faz por caridade ou por considerar que só a Deus cabe o direito de cortar o fio da vida humana. A sua atitude é antes ditada por uma questão de princípio e um motivo de ordem política. Porque matar uma criatura humana na fogueira é um privilégio da Igreja, privilégio de que ela não poderia abrir mão consentindo que o povo o exercesse em seu lugar.

Há uma cena da peça em que Hans exclama com inusitada veemência:

— Sou daqueles que não admitem que Roma sugue o nosso sangue para pagar a guerra contra os turcos e construir suas basilicas. Recuso-me a envolver-me em uma ou outra de suas abomináveis emprêsas. Procuro ficar puro.

Calmamente, sem a menor irritação, o legado do Papa responde à maneira de Pilatos:

— E que chama o senhor a pureza?

Deixa passar alguns momentos e daí a pouco explica com a maior tranquilidade:

—O povo não respeita senão a pompa. Ela deve ser a base de nosso sacerdócio. Custa caro. E' justo que o ouro que ela custa venha daqueles a quem essa pompa se impõe. Devem pagar sua estupidez e sua cegueira, pagar a obrigação penosa em que nos coloca de santificar uma astúcia e recorrer a ela.

E depois, com um pouco de ironia:

— Não fazemos senão imitar a natureza. As plantas atraem os insetos pela côr e pelo perfume.

Pouco antes com a mesma fleuma e a mesma segurança de quem sabe o que diz, o Cardeal havia observado ao Bispo:

—Um homem que pensa é nosso inimigo. E' a opinião da Santa Sé.

Quando o Preboste chama a atenção de Zampi para os graves acontecimentos que ameaçam perturbar a vida da cidade, a sua reação é ainda irônica e serena:

— Um pouco de desordem não é para desdenhar, Sr. Preboste. Pode-se aí descobrir certos êrros que o hábito nos oculta.

Volta e meia o enviado da Santa Sé tem propósitos filosóficos como êste:

—E' duro ser duro. Mas a terra é dura!

A certa altura, Hans explica ao príncipe da Igreja o ponto de vista em que se coloca, defendendo intransigentemente sua liberdade de pensar e agir.

— Se pertencesse a um partido traria minha alma livre com êsse partido ou êsse partido com a minha alma livre.

Prontamente o Cardeal responde:

— Já pensou alguma vez que o heroismo não consiste em ser livre, mas em obedecer a ordens contra as quais nosso espírito se irrita e que repugnam à nossa inteligência?

— Não posso obedecer senão a minha consciência, retruca Hans.

— O espírito do homem, replica o Cardeal, não cessa de desobedecer às ordens que lhe dita a consciência.

Os demais personagens da peça de Cocteau são mais ou menos secundários, ou simplesmente sem grandeza, exceto Cristina, que se nos apresenta como uma figura marcante de mulher. O Duque, o Síndico, o Preboste, o Bispo são criaturas conformistas. Já Lothar é mais independente e teve o rasgo heróico de matar o amigo para impedir que êle morresse vivo entre as labaredas de uma fogueira.

Era inevitável que uma peça dêsse porte despertasse vivas controvérsias. Acusa-se Cocteau de ter apresentado uma Igreja hipócrita, interessada e c

**CUIDADO COM SEU FIGADO!**

**Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA**
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
**LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206**

tica, representada por um cardeal cheio de indiferença em matéria de religião. François Mauriac vai ainda mais além que os demais críticos e acusa frontalmente ao autor de "Bacchus", dizendo que êle insultou a Igreja, mostrou-se herético e abjurou uma religião a que antes se havia convertido.

Na verdade a peça de Cocteau é uma peça irreverente, arrojada, cheia de audácias. Não é, porém, injuriosa, nem herética. Cocteau revela mesmo que, depois de haver escrito "Bacchus", mostrou os originais a religiosos dominicanos e beneditinos, que leram a peça e não acharam nada de mais. Na opinião do autor, seus personagens, todos êles, são pessoas boas, inclusive Hans e o Cardeal, que representam os pontos de vista mais opostos. Relembra que o século XVI, época em que a ação se desenvolve, reflete uma profunda confusão dos espíritos, o que explica naturalmente muita coisa que se passa e que se lê na sua peça. Quanto ao cardeal romano, considera-o Cocteau uma alma elevada, que adivinha a alma também elevada de um jovem herético e se esforça por salvá-lo mesmo depois de sua morte. Assim interpreta o próprio autor de "Bacchus" como sendo uma "mentira piedosa" aquela a que recorreu o Cardeal ao dizer que Hans havia abjurado. Com essa "mentira" livrou-o de uma "segunda morte" horrível e permitiu-lhe repousar em terra santa.

★

Cocteau assegura, no prefácio de "Bacchus", que a peça não advoga nehuma causa. Devemos aceitar essa declaração como uma verdade. Aliás já a propósito de "Orphée", Cocteau havia dito a mesma coisa: nêsse filme não há simbolo, nem tese. "Obras simbolistas e obras de tese são "demodées" no sentido grave do termo".

Devemos vêr, antes de tudo, em Cocteau o inteletcual puro, o homem de pensamento e de cultura impetuosa e rebelde, que zela da maneira mais intransigente o seu direito de escrever o que entende, sem se prender a preconceitos ou conveniências. Cocteau reivindica para o artista a liberdade absoluta de criação. Aceita a crítica, mas repele os julgamentos, como o fez ainda agora em sua veemente resposta a Mauriac.

Em "Bacchus" os seus diversos personagens expõem a sua opinião com muita coragem e independência, e elas chocam sobretudo por isso mesmo. Mas Cocteau, desde o comêço, advertira: as idéias ali enunciadas não são as do autor, mas as de seus personagens. Êle faz questão absoluta de estabelecer essa diferenciação, sem o que não haveria teatro, nem romance.

Mauriac procura identificar o pensamento de Cocteau com o de Hans, o herético, o inimigo declarado de Deus. Mas Cocteau repele com indignação e azedume essa identificação que não considera conforme a verdade. Mauriac mesmo é um homem, diz o autor de "Les Enfants Terribles", que se apraz em remexer as chagas de uma família e lavar a sua roupa suja. E entretanto, jamais lhe acudiu ao pensamento torná-lo responsável pela ação de seus personagens. Não nega Cocteau que um autor se encontre em sua obra. Nem poderia ser de outro modo. Há entretanto que distinguir. Por isso Cocteau afirma: "Minhas idéias estão difundidas por tôda a peça, quer dizer que a peça tôda se parece talvez comigo, mas não nenhum de meus personagens".

Não se trata aqui de uma defesa, ou de uma excusa, tanto mais quando nos achamos diante de um homem que assumiu sempre audaciosamente a responsabilidade de suas atitudes e de suas palavras. Trata-se de algo mais importante e transcendental. Trata-se de um princípio em tôrno do qual não pode haver transigência, pois que se liga estreitamente ao problema mesmo da liberdade de criação literária e artística.

★

"Bacchus" é uma grande peça, uma das melhores que seu autor já escreveu, estejamos ou não de acôrdo com o que diz Hans ou o Cardeal. Será uma peça herética? E' discutível, embora não me pareça. Cocteau mesmo se dispõe a provar que as palavras que nela se contém e possam ser taxadas de sacrilegas são tôdas históricas, inclusive da autoria de homens da Igreja ou a ela insuspeitos. O que importa aqui ressaltar é a coragem de abordar os temas perigosos, a coragem de enfrentar a reação e a intolerância. São exemplos como o que nos dão Cocteau, Montherlant, Jean-Paul Sartre, Thierry Maulnier, Camus e outros, ferindo de frente, sob seus diversos ângulos, todos os assuntos, são exemplos como êsses que farão a glória da geração do meio século.

## A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 49)

para o norte e devem estar, a estas horas, em Fortaleza. A demora dos dois deve ser de quinze dias aproximadamente. Mary e Bill cantarão, ainda, em outras cidades nortistas.

★

HELENINHA COSTA e o conjunto Cariocas estavam de acôrdo firmado para uma temporada em Assunção. Parece, porém, que essa viagem ao Paraguai ficará adiada por alguns meses. Porque Heleninha pretende seguir ainda êste ano para a Europa, indo diretamente do Rio a Lisboa, onde realizará uma longa temporada.

★

Uma novidade nos meios radiofônicos: Olivinha Carvalho vai casar. O nome do noivo é Antonio Gonçalves. E' português e se encontra no Brasil há já algum tempo, contratado para trabalhar num filme que está sendo feito sôbre as bandeiras paulistas.

★

CARMELIA ALVES e Jimmi Lester continuam em São Paulo. Só daqui a mais alguns dias deverão estar de volta ao Rio. Dentro em pouco teremos novamente a Rainha do Baião em seus programas habituais na Rádio Nacional, por isso que suas férias chegam ao termo.

★

SÃO AS SEGUINTES as artistas da PRE-8 que se encontram atualmente fora do Rio: Linda Batista (em Paris); Dalva de Oliveira (em Portugal); Marlene Vitória (em Santiago); Emilinha Borba (no norte), Carmélia Alves e Adelaide Chiozzo (em São Paulo). Agora anuncia-se a próxima partida de Heleninha Costa para Portugal.

## 7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

Agradeço muito sinceramente a todos vocês que me enviaram cartões, chocolate e coelhos pela Páscoa. Já estou acostumado a êsses gestos de carinho e ternura de vocês, amigos de tôdas as latitudes da vida e do sonho. Obrigado.

*

Bilhete para Décio (São Paulo)

Conheci seu irmão Caio curando a garôa nessa prosaica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Soube-o leitor da nossa "Sétima Arte" e aqui fica o meu convite para um futuro chocolate em São Paulo.

*

Bilhete para Silvia (São Luis do Maranhão)

Obrigado, Silvia, e você tão distante, porque?

*

Bilhete para Myriam (Florianópolis)

O atraso com que respondo sua carta é imenso, pelo que lhe peço perdões. Creio mesmo que você já viu "Malvada" e aplaudiu a sua querida Anne Baxter. Sim, houve uma fita inglesa com êsse mesmo nome. A censura deve ser uma só, que é a Federal, mas pelos Estados há sempre uns censores avulsos. E obrigado pelas suas palavras.

**FRAQUEZA PULMONAR?**

**Tosses, Escarros Sanguíneos, Coqueluche?**

**Se a tosse o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobrehumano, produzindo ânsias, asfixias e rupturas de vasos capilares, evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMÉDIO REYNGATE, as gotas que dão alívio imediato nas tosses e bronquites crônicas ou recentes, sêcas ou com catarro. Um único vidro do REMÉDIO REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizando a sua respiração, dando alívio e bem estar, porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite, encontra no REMÉDIO REYNGATE a sua salvação. Nas farmácias e drogarias.**

## O FOLCLORE E O

(Continuação da página 37)

Entretanto, o espaço encarrega-se de formar uma etérea visão: um papagaio humano, em forma de uma lindíssima jovem. Cria-se uma atmosfera de encantamento, cujo instante decisivo é um "pas de deux". Surgem outros papagaios humanos e a coreografia chega ao seu "climax", com o retôrno dos seus amigos e das meninas. Contudo, o adolescente prefere a sua efêmera visão e deixa que os outros soltem o papagaio de papel.

Na execução, há uma belíssima unidade de rítmica e plástica no trabalho de Veltchek. A facilidade deste coreógrafo em traduzir as suas inspirações em plano de suave equilíbrio mais uma vez se fez sentir. Da mesma maneira, a sua influência junto aos bailarinos fez com que, na prática, o conjunto sugerisse a visão de um todo que é a chave mestre do "ballet".

Preliminarmente, honras ao conjunto. Cada um dos integrantes, dos maiores aos menores, compreendeu e melhor executou os passos marcados pelo coreógrafo. As duas figuras centrais, Beatriz Consuelo e Denis Grey, estiveram perfeitos nos movimentos e expressões. Beatriz, que cada vez dança melhor, alcançando um plano verdadeiramente etéreo na arte, positivou a sua versatilidade. Mesmo sem estar integrada no gênero que a revelou, o romântico, cumpriu um excepcional desempenho. Denis, o nosso melhor característico, e tambem figura de projeção internacional para esta modalidade, também demonstrou um alto progresso.

Embora possa parecer estranho, a ascenção dos solistas e Corpo de Baile foi também notoria: Edmundo Carijó, Sebastião Araujo, Ady Addor, Cirby França Arlette Saraiva, Oneide Caraveiro, Glória Coelho, Ivonne Meyer, Josemary Brantes, Zeni Lacerda, Nilton Vasconcelos, Pitagoras Lopes, Marlene Barros, Lea Veloso, Irina Tcheskanova, Ebba Will, Zani Roxo e Estella Reigars.

"SINHÔ DO BONFIM"

Dia de festa, na igreja do Sinhô do Bonfim. No interior, as moças lavam o templo e efetuam os preparativos para a tão preciosa data. Aproxima-se um grupo, com uma série de grandes quadros de santos, a fim de oferecê-los em holocausto da comemoração. Muitos, na igreja, permanecem em orações enquanto, do lado externo, têm início as festas, tendo à frente as baianas com os seus trajes típicos. Em meio de toda a agitação, surge um cego caminhando para a igreja e, em seu trajeto, encontra a jovem que adora. E' éla própria que deseja o noivado e propõe ser o mesmo anunciado. O cego fica preso de forte emoção, abraçando demoradamente a eleita. Surge um grupo de baianas, vestidas de branco, e com floridos jarros nos ombros. Dança e divertem-se. Inesperadamente, retorna o cego, fervorosamente, ajoelha-se e reza com devoção. A sua sentida prece é ouvida pelo Senhor do Bonfim que lhe restitui a visão. O povo, emocionadíssimo, celebra o acontecimento enquanto o rapaz e a sua noiva rendem sentido tributo ao milagre.

Propositadamente, não há movimentos difíceis na coreografia. A fim de melhor acompanhar a singeleza do tema, Veltchek criou algo muito facil e, por vezes, ingênuo. Entretanto, há uma linha de equilíbrio geral muito louvável. O trecho do milagre é que poderia ser bem melhor. Falta ali um pouco mais de atmosfera descritiva geral. Também as danças típicas poderiam ter sido desenvolvidas com mais amplitude.

Não há destaques individuais, porque este bailado vive exclusivamente do conjunto. Todos os componentes contribuíram eficazmente para a concepção de simplicidade da coreografia. E' um bailado ideal para um espetáculo de divulgação do "ballet" para a massa. A facilidade geral tornará mais simpática esta difícil arte, além de abrir caminho para um seguimento de mais desenvoltura técnica.

Enfim, altamente vitoriosas as duas primeiras apresentações de temas folclóricos nacionais. Vamos aguardar, com ansiedade. "Salamandra do Jarau". Temos seguras informações de que a grande coreógrafa Tatiana Leskova logrou algo de impressionante.

Enfim, é tão vibrante o progresso do "ballet" nacional que causa uma verdadeira emoção presenciar, com justo orgulho, o nome do Brasil caminhando ao lado deste grande caminho.

PELOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opuscolo GRATIS pedidos a:
FARMACIA C. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

## ROBERTO FAISSAL...

(Continuação da página 39)

previam o aparecimento de alguém, um dia, por quem êle viesse a se apaixonar, e então...

— Você "pensou"... não é, Roberto?

— E', Wahyta... não adianta lançar veneno!... foi pura imaginação!

— Sim, Roberto, eu acredito!

— Bem... porque a maioria acha impossível alguém compôr, sem motivo. Todos crêem que as coisas que se escrevem, com relação a amor, são sempre motivadas por um "caso vivido". E' absurdo!... Eu componho apenas com casos imaginários.

— E eu acredito, Roberto... Eu também sou assim. Quando nós "vivemos o caso", não temos tempo para escrever sôbre êle. Não é verdade?

Foi assim que eu trouxe para você, "Vá embora!", de Roberto Faissal!...

Leiam esta letra que êle nos deu:

**Vá embora**
**Deixe que eu fique em paz!**
**Vá embora**
**Não me atormente mais.**
**Vá embora**
**Não quero vê-la mais...**
**Vá embora**
**Sem se voltar pra trás!...**

(Aqui, na minha opinião, se ela voltasse, êle não a deixaria mais... Não acham?).

**Você chegou**
**Como disseram, que chegaria.**
**Me atormentou**
**Como previram, que atormentaria.**
**Vá embora**
**Sei que não devo amar**
**Vá agora**
**Não me veja chorar.**

(Será que isso aconteceria? Que "imaginação"...).

**No momento**
**Só tenho uma intenção**
**E' tê-la no esquecimento**
**Em vez de tê-la no coração!..**

Agora, ouçam a música, e me digam depois se não é mais uma e grande vitória de "D. Jorge Luiz", do "Direito de Nascer". E, por falar em novela, êle está também diàriamente, às 10,30 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras, como o "Marcos" (o meu apaixonado), de "Noite no coração"... e às terças, quintas e sábados, como o "Gilberto", de "Renegado". Às 15,05 horas, vivendo o "Paulo", de "Presídio de mulheres". Além de em outros inúmeros programas da nossa PRE-8. Possivelmente amanhã e depois, estará com Osvaldo Elias, atuando em uma das emissoras de Curitiba. Falei-lhe também sôbre cinema.

— Quase todos os artistas de rádio fazem cinema, e você, Roberto, que tem um belo tipo para isso, ainda não quis aparecer na tela?

— Nunca me preocupei com isso, Wahyta... Mas, sinceramente, gostaria. Não para fazer galãs, pois, para êsse gênero, creio que só tenho a voz. Gostaria de fazer tipos característicos.

Desta afirmação, discordo e tôdas as leitoras também. Mas aí fica a minha sugestão... Atenção! Companhias cinematográficas!... Aí está, um grande valor para o cinema nacional: Roberto Faissal!

E... Até à volta, amigos!...

## PREDOMINAM OS...

(Continuação da página 41)

as moças dessa espécie que começam a ensaiar seus primeiros passos no cinema constituem a maioria das equipes esportivas em Hollywood: sua mocidade e o tempo de que dispõem permitem-lhes dedicar-se ao esporte. Além disso, êsse é ainda um meio de se fazerem conhecidas: pode acontecer que entre os que as observam se encontre um diretor ou produtor, e os esportes náuticos dão, mais que os outros esportes, possibilidades de exibição de plástica e de beleza.

OS EXERCÍCIOS DE GINÁSTICA

Outro esporte muito em voga em Hollywood é a ginástica. Praticada nas praias e nas piscinas, proporciona também possibilidades de se exibir e toma menos tempo que o iate ou o aquaplano ou mesmo o rêmo.

As jovens "estrêlas", famosas ou não, praticam a ginástica. Assim, com uma cajadada matam dois coelhos: melhoram sua cultura física e têm oportu-

dade de se exibir. E' curioso observar que essas belas moças que, nas ruas da cidade, vestidas, evitam os fotógrafos, quando se acham na praia não fazem objeção nenhuma a se deixar fotografar, com a condição de que lhes enviem cópias das fotografias. Talvez por isso são mais fáceis de obter fotografias de "estrêlas" em "maillot" do que em vestidos de passeio ou de noite.

Mas, os fotógrafos nunca se queixaram dessa situação...

## ENTRANDO EM...

(Continuação da página 43)

tistas estrangeiros e nacionais, cantará, dançará e fará esquetes. E' a "Belinha Urbana", de "Rádio-Semana".

Katy é a "moça prodigio, que tudo sabe e adivinha".

Ozias é um seguro instrumentista do violão.

O ROTEIRO

Iniciada no dia 16 do mês corrente, a excursão obedecerá ao seguinte roteiro: dia 17 — Tatuí; 18 — Tietê e Laranjal; 19 — S. Miguel e Lençois; 20 — Botucatu; 21 — Bauru e Agudos; 22 — Jaú; 23 — Lins; 24 — Penápolis; 25 — Birigui; 26 — Valparaizo; 27 — Araçatuba; 28 — Promissão; 29 — Pirajuí; 30 — Marilia e Vera Cruz; 1 de maio, Jacarezinho, no Paraná. Estão incluidas ainda as cidades de Avaré, Londrina e Cornélio Procópio.

## O AMOR, ESSE...

(Continuação da página 3)

Não sei mais. Esqueci. E eu sabia...

N. R.

Como se vê, o único homem que sabia, mesmo, o que era o amor, esqueceu. Parece até Bilac, que disse num soneto magistral:

Eu tenho amado tanto e não conheço o amor...

Que pena!

As controvérsias deixam o assunto aberto. E o amor assim continuará a ser, como o homem, "êsse desconhecido"...

## COIMBRA, UMA...

(Continuação da página 6)

bra!
Coimbra!
Coimbra! E os rumores só cessam depois que Ester começa a cantar:

*Coimbra do Choupal*
*Ainda és capital*
*Do amor em Portugal*
*Ainda.*

Foi o êxito popular de Coimbra, na primorosa interpretação da estrela lusa, que a conduziu à cêra de uma das nossas gravadoras. O disco foi lançado poucos dias, apenas, depois de gravado, e invadiu, sem demora, as residências cariocas. Assim, Ester de Abreu, que tanto tem feito pela divulgação da música portuguesa no Brasil, popularisada e valorisada pela sua expressão e pelo seu "it", acaba de conquistar mais essa vitória para a melodia regional de sua pátria, tão cheia de encantos, e que de resto tantos admiradores possui em nossa terra.

## ELES E ELAS

(Continuação da página 11)

clientes são convidados a deixar o preço de uma consumação numa caixa especial assinalada com a letra «A». Esse dinheiro destina-se a ajudar os bebedores, que, por qualquer circunstancia, nêsse ou naquele dia, estejam sem recursos para pagar a sua bebida.

### As memórias do Duque de Windsor

Intitula-se «História de um Rei» o livro de memórias que o Duque de Windsor acaba de publicar. Eis aqui alguns depoimentos a respeito dessa obra de que muito se haverá ainda de falar:

«Documento apaixonante sôbre o destino de uma monarquia e de um povo.. (Jeanine Delpech).

«Drama intelectual, politico e social, que foi também uma bela história de amor». (René Tavernier).

«As memórias do Duque de Windsor são as mais apaixonantes que eu li depois da guerra». (Paul Guth).

«Um modêlo de gôsto, de dignidade e de discreto amor». (Marcel Schneider).

### Testemunha de duelo

Em Dallas, no Texas, Horace Colemann foi escolhido recentemente para dirigir a cerimônia de um duelo entre dois amigos seus.

Quando êle deu o sinal do estilo, caiu ferido no chão.

Havia recebido duas balas, uma em cada perna.

### Romance de amor da Duquesa de Kent

Rumores não confirmados correm em Londres segundo os quais haveria um romance de amor entre a Duquesa de Kent e o ministro dos Negócios Estrangeiros, sir Anthony Eden. A Duquesa de Kent é geralmente considerada como uma das mulheres mais elegantes da Europa. Eden, por sua vez, é reputado um dos homens mais elegantes do continente. A Duquesa de Kent é viuva de um irmão de George VI, morto durante a guerra. Trata-se, portanto, de uma tia da Rainha reinante. Anthony Eden não é viuvo, nem solteiro. É divorciado. Segundo comenta em Londres o redator social de «Sunday Pictorial», o Palácio de Buckingham não poderia fazer nenhuma objeção a um eventual casamento da Duquesa com o titular do Foreing Office. Será que o Sr. Eden se tornará mesmo duque-consorte e tio da Rainha?

### O rei Farouk comprou o "Diamante Maldito"

O rei Farouk, do Egito, adquiriu recentemente na Espanha por dez milhões de francos, o famoso «diamante maldito». Sua penultima dona foi a ex-Imperatriz Zita, que o vendera há cerca de 3 anos. A primeira pessoa que usou o diamante em aprego foi a Arquiduquesa Elisabeth, da Austria, mulher do arquiduque Francisco José. Ela foi assassinada em Genova. Em seguida a pedra famosa passou a Sofia Choteck, mulher do arquiduque Francisco Fernando. Ambos foram assassinados em Saravejo em 1914. Em seguida o diamante ficou na posse da imperatriz Zita. Mas em 1918 ela e o seu marido, o arquiduque Carlos, imperador da Austria, tomavam o caminho do exilio onde o ex-soberano faleceu pouco depois. A Imperatriz não vendeu, porém, o diamante porque fôsse supersticiosa. Resolveu desfazer-se dêle porque estava em dificuldades financeiras. Agora o «diamante maldito» vai fazer uma nova carreira no Oriente.

## FRANK SINATRA, O...

Conclusão da página 19

Como "astro" de primeira grandeza, apareceu pela primeira vez em "Higher and Higher".

De lá para cá, tem aparecido em vários filmes de sucesso, como "Step Lively", "Marujos do Amor" (Anchors Aweigh), "Till the Clouds Roll By", "It Happened in Brooklyn" e o famoso "Milagre dos Sinos", de que já falamos acima.

Hoje continua suas atividades no cinema, no rádio e é um dos campeões no movimento de vendas de discos na América do Norte.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

## MISTÉRIOS DA AFRICA...

(Continuação da página 28)

sado dos negros, nada pode destruir uma crença tão arraigada e que remonta há muitos séculos atrás!

### MISTIFICADORES SINISTROS

Tudo indica que êsses homens-leopardos, que tão depressa surgem como desaparecem, são indígenas que vestem uma pele fulva, a fim de agir com mais eficiência sôbre o espírito supersticioso das populações nativas. Como os seus crimes não têm por objetivo o roubo, supõe-se que os homens-leopardos matam em obediência a um rito de sua religião primitiva: para acalmar os espíritos maléficos da floresta.

Todavia, como os indígenas nunca falam, mesmo quando interrogados, sôbre a seita dos homens-leopardos, um véu de mistério encobre o sentido desses terríveis sacrifícios humanos. Está provado, no entanto, que frequentemente os homens-leopardos praticam seus crimes por vingança, por chantagem, e até mesmo por canibalismo. Transformam-se, de acôrdo com as circunstâncias, em assassinos por empreitada, e são pagos por aquêles que acham que já esperaram, demasiadamente, por uma grande herança, ou que, então, querem desembaraçar-se de um rival feliz nos negócios ou nos amores.

De acôrdo com testemunhos, até hoje recolhidos, os homens-leopardos exigem, como tributo, de todos aquêles que querem fazer parte de sua seita, uma mulher adulta e uma moça virgem. Em meio a grandes festejos, o novo adepto é introduzido, tendo lugar, em seguida, o macabro banquete com os despojos das vítimas. Terrível festim de canibais! O coração da jovem é cuidadosamente separado e conservado como precioso amuleto.

Lenda ou não, os crimes daquêles que chamamos homens-leopardos se multiplicam atualmente. A prontidão é decretada e expedições gigantescas são organizadas. A floresta virgem guarda, porém, àvaramente, seu mistério, e esconde, com uma cumplicidade cega, êsses facínoras que espalham morte e luto sôbre as pacíficas populações do Niger.

## DISCOTECA

(Conclusão da página 68)

com duas gravações dignas de sua preferência, nos sambas "Canção de Amor", de Chocolate e Elado De Paula, e "Meu sonho é você", de Atila Nunes e Altamiro Carrilho. **Marion**, a personalíssima estrêla da Rádio Nacional, com a versão de Bidu Reis de "Lili Boléro". **Orlando Correia** reaparece com o bonito samba de José Maria de Abreu e Antonio Domingues "Onde estás, amor?".

— Em selo "Continental": **Lúcio Alves** faz sucesso com o samba de Gilberto Milfont e Milton de Oliveira, "Você Vai". O cantor **Dick Farney** marca expressiva "performance" na interpretação de "Mundo Distante", samba-canção de Luiz Bonfá. **Araci de Almeida** repete êxitos anteriores, cantando "Quem Telefona", samba de J. Piedade e W. Goulart.

— Na "Sinter": **Ernani Filho** constitui o assunto do momento na interpretação calorosa do samba de Wilson Batista "Flôr da Lapa". A paulista Dolores Barrios merece ser ouvida no baião "Canarinho Cantadô", de Beduino. **Lenita Bruno** oferece interpretação excepcional do beguine de Lyrio Panicali, "Enquanto Houver"

— Na "Odeon": A personalíssima **Dircinha Batista** com os sambas de Lupiscínio Rodrigues "Nunca" e "Ponta de Lança", demonstra a sua grande classe de intérprete da nossa música popular. **Alcides Gerardi** é outra figura de relevo, neste suplemento, com o samba de Dorival Caymmi "E... Eu Sem Maria". **Risadinha** volta ao cartaz, com "Nêgo Olegário", samba de Waldyr de Oliveira.


**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
**Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro**
**Peça informações sem compromisso**
Nome ........................................
Rua ..........................................
Cidade .................. Estado ..............


## Correspondência dos leitores

**Srta. Daysy Bittencourt** (Copacabana — Rio) — Já falamos pessoalmente com o nosso amigo Waldyr Azevedo, após sua vinda da Argentina, e muito breve CARIOCA lhe atenderá aquela solicitação da reportagem com êsse grande instrumentista patrício. Aguardamos o seu endereço completo.

## "DIREITO DE SONHAR"

(Continuação da página 53)

que sonham tôdas as noivas e o idílio eterno e o bebé adormecido entre rendas e tule...

— E que mais? — ergueu-se, a amargura em sua voz.

— Que as crianças choram e adoecem e não dormem, e que é preciso cuidar da casa...

— Sim, já sei. O amor declina e desaparece, não é? — pôs de pé, com um "rictus" que lhe endurecia a expressão. — Com o tempo, apenas resta uma amizade entre os esposos... Bem, mas eu acredito no Amor, assim, com letra maiúscula, e... que hei de fazer? Pensava que me amavas, com um amor que embelezava um pouco a realidade, essa realidade com que não te cansas de ameaçar-me. Ou não me amas e pretendes que me desiluda, que me canse?...

— Amo-te muito, muitíssimo, para não procurar tirar essas futilidades de tua cabeça. Quero que compreendas que a vida não é como pensas. Sabes que sou um homem nervoso, com mil preocupações, e tenho de encontrar um pouco de compreensão de tua parte... Mas com essas tolices, essas futilidades, não é possível!

— Compreensão!... Ah, claro está, aceitando tudo sem censuras, ficando sòzinha em casa, tomando conta das crianças, enquanto vais ao clube distrair tuas preocupações...

— E' teu dever ser uma boa mãe.

— Neguei-o alguma vez? Dize! Mas não quero pensar agora em nada disso.

— Ah, não!... A realidade, querida, é a única coisa certa na vida.

— Mentes! Mentes! A vida não é apenas a dura realidade. Sinto-o em mim mesma, vejo-o nos outros.

— Também observarás o contrário.

Zulema não respondeu, temendo o pranto que lutava por conter. Apenas se ouviam os passos de Ricardo, que passeava de um lado para o outro na sala, com as mãos para trás, o ar sombrio. E enquanto o olhava, pensava em seus sonhos, aquêles sonhos que nasceram ao conjuro do seu imenso amor por êle. Não tinha pudor dos seus sonhos, a que êle chamava com desprêzo de "futilidades", porque êles eram puros e belos. Sonhava com um amor sublime e ideal, com um lar feliz e respeitado, com muitos filhos sadios e alegres, que encheriam sua vida, a vida de ambos, com essas pequeninas coisas que constituem a própria vida. Mas Ricardo não compartilhava nada do que para ela era fundamental. Positivista, realista, prático ao extremo, não via senão o que a sua frialdade lhe permitia. Para que imaginar coisa alguma?... Para que sonhar?... Para que encher a cabeça e o coração de ilusões? Sempre tinha censuras para a sonhadora, sempre alguma palavra que a fizesse descer das nuvens, sempre aquêle gesto de aborrecimento para seus mimos, que êle tachava de infantís. Mas ela era assim e não podia mudar, posto que não houvesse nada de mau em sua maneira de ser. Sonhar, amar com o melhor de si mesma, ter doçuras e carinhos constantes para com quem era dono do seu coração não podia ser motivo para tanto desgôsto. Por isso lhe doía a atitude de Ricardo. Por isso sofria e também por isso estava resolvida a tomar uma decisão, ainda que fôsse cruel, ainda que lhe custasse dias e noites de lágrimas e de dôr.

Ricardo continuava passeando de um lado para o outro, como uma fera enjaulada. E Zulema, talvez sem que mesmo se desse conta, pronunciou em voz alta as palavras que iam marcar o início daquele rompimento. Súbito, êle voltou-se com brusquidão, para ela:

— Que disseste? — perguntou, aproximando-se. — Que foi que acabaste de dizer?

— Que não te amo.

— Repete-o!

— Que não te amo! Que não quero que voltes nunca mais a esta casa!

Ele quedou-se, olhando-a um instante como se a visse pela primeira vez. Logo, aproximando-se mais, olhou-a profundo dolorosamente, nos olhos...

— Que disseste, Zulema?...

— Que não te amo — respondeu, firme e corajosamente.

— Não é verdade!... Estás mentindo, ... sei!

— Enganas-te. Não te amo e acabo de ...escobri-lo neste momento. Não te amo ...orque és incapaz de compreender-me, de ...entir-me no melhor de mim mesma... ...epito-o sem hesitar, Ricardo: não te ...mo.

Zulema olhava para o vazio, pronunciando essas palavras com dolorida con...cção. Ricardo erguia mil argumentos, ...ebatendo-se entre o despeito e a angús...a, sem que se esquecesse de proclamar ...us direitos de homem correto e de noivo ...ficial.

— Teus direitos!... Nada mais que os ...us! Só pensas em ti! — murmurou ela, ...empre com o olhar fixo no vazio.

— Amas-me? Dize que sim... Estás ...entindo — e segurou-lhe com fôrça os ...raços.

Um segundo de silêncio, vibrante, pa...ético. E, por fim, erguendo a cabeça, fi...ou-o com frieza:

— Não há mais nada entre nós — dis...e-lhe. Retira-te.

Cedeu a pressão de seus dedos. Ouvi...m-se uns passos. De costas, sem vol...r-se para olhá-lo, permaneceu ali, de ..., pálida, aturdida.

— Não posso mais — soluçou, entre...ndo-se ao pranto que lhe tremia nos ...bios, que lhe empanava o olhar. — Não ...sso mais!... E pensar que eu tentava ...m um otimismo ingênuo, impedi-lo de ...ndar-se na tristeza, de encarar a vida ...enas em seu aspecto mais desolador! ..., quem sabe se a vida não era tão sò...nte, mesmo, a realidade que êle pin...a? Mas não! não... Que estou di...ndo?

Exausta, soluçante, deixou-se cair numa ...ltrona. A tarde desmaiava, enchendo de ...mbras os recantos, e do jardim um fres... rumor de água começou a expandir-se ...to com a fragrância da terra umide...a. Pouco a pouco, deixou-se envolver ... seu influxo sedativo. Entreabrindo as ...pebras, avermelhadas pelo pranto, ...ou para o sofá onde Ricardo costumava ...tár-se, e ficou a contemplá-lo, sensível ...êle vazio tão semelhante ao que se ...ia agora em sua vida. Em sua vida? ... seu coração? Naquela extremidade do ...á, já invadida pelas sombras? Sim, ... onde uma silhueta, um rosto, uns lá...s, uns olhos, começavam a delinear-se ...mente. Sorriam-lhe com um olhar... ...l? Preto? Verde?...

...lgum dia teria a certeza de sua côr, ...sua ternura, de sua tepidez. E também ...e um nome que ela não pronunciaria ...ca, substituindo-o, em compensação, ... mil outros carinhosos. Sim, um nome ...rente daquele por que o chamaria todo ...ndo. Um nome, um nome sòmente seu! ...uém ocuparia o lugar vazio e compre...endo-a em suas ânsias a amaria com ... embriagadora identidade de senti...tos. E nela, e nos demais, respeitaria ...ais simples, mas nem por isso menos ...ioso, dos direitos que tem tôda cria... humana: o direito de sonhar!...

## "DUAS TARDE DE...

(Continuação da página 52)

... um sobressalto e perguntou apres...:

— Tia, onde está seu carro?

— Como "onde está"?... É aquele, não estão vendo?

— Aquele?

— Mas, claro! Ah, olhem. Precisamente ali está o chôfer!... O pobre deve ter descido para esticar um pouco as pernas.

Olharam. Dentro de uma correta libré cinza, com muitos botões dourados, Edgard, parado na escada em frente.

O golpe foi tremendo para Mecha. Seus vinte e dois anos sinceros, confiantes, se revoltaram. No dia seguinte, quando êle telefonou para o escritório, não se conteve. Foi êle quem desligou o aparelho, acabrunhado de dor.

★

Edgard ficara órfão ainda adolescente. Filho de uma família de passado brilhante, mas de modestíssimos recursos, recebera uma boa educação mas nenhum preparo especial que o habilitasse para a luta de cada dia. Procurou emprêgos, sem que os encontrasse. Enquanto isso, gastou tôdas as economias que os pais lhe haviam deixado. Um dia, viu-se numa situação triste. Sozinho no mundo e apenas com o necessário para passar escassamente uma semana.

Leu os anúncios dos jornais e aceitou um lugar de chôfer particular. Foi assim que se viu metido numa libré.

Mas a abandonava, sempre que podia. Dono de uma bonita estampa, bem educado, simpático, não lhe faltariam aventuras se as desejasse. Não as queria, entretanto. Tudo quanto fazia era aproveitar o carro para passear nele, ter a sensação de que era seu dono, esquecendo as humilhações e misérias, sendo o "senhor". Senhor como haviam sido seus pais, seus avós, todos seus antepassados. E num passeio dêsses encontrou Carmen e Mecha.

Primeiro foi o desejo natural de ter amigas simpáticas e educadas que o acreditavam diferente do que era na realidade. Logo...

Mecha era bonita e êle tinha vinte e sete anos apenas...

E só compreendeu quanto lhe queria no dia em que soube que ela já não ignorava sua verdadeira situação.

★

Tampouco sabia Mecha o lugar que ocupava em seu coração aquele rapaz de olhos de fogo e maneiras educadas e finas. Até então, era um companheiro de divertimentos, muito gentil e atencioso. Quando êle falou de amor, ela disse que "sim", talvez sem estar muito certa de seus próprios sentimentos, mas agora que tinha de perdê-lo...

Agora teria gritado a todos que o amava, que o amava, que o amava... Disse-o à irmã, entre soluços abafados. Confessou-lhe que não se conformava com a idéia de não voltar a vê-lo, embora tivesse sido ela própria quem provocara aquele rompimento. Disse tantas coisas...

Compreensiva, porém firme, Carmen procurou dissuadi-la. Falou-lhe de preconceitos, orgulho, em resumo, da necessidade de esquecer. Um chôfer! O pai não consentiria jamais.

Mas Mecha não conseguiu esquecê-lo.

★

A vida é sábia em curar feridas, mas às vêzes se apressa na cura e as fecha apenas por fora. Dentro continuam sangrando. Mecha vivia como todo mundo. Ia para o trabalho, saía com as amigas, dançava e ria... Mas, não raro, sozinha, diante de si mesma, não se iludia. Lá no íntimo de seu coração estava êle como uma queixa ou uma súplica...

Entretanto, Edgard não havia suplicado. Era demasiado orgulhoso para fazê-lo. Havia apenas desligado o aparelho, digno, frio, enquanto as mãos lhe tremiam tanto que não conseguia colocá-lo no lugar...

Por isso, costumava sair nas tardes chuvosas, quando tinha o carro à sua disposição, e dar voltas e mais voltas sob a cortina móvel das águas. Atormentava-o o mesmo pensamento: Se houvesse procurado explicar-lhe... Se lhe houvesse contado sua vida, sua infância, sua mocidade perdida em meio à barafunda da luta de cada dia, talvez ela...

Pesava-lhe agora a libré.

Procurou trabalho com afinco e encontrou-o num escritório comercial. No dia em que devolveu à sua ridícula dona o uniforme cheio de botões dourados, foi como uma liberação. Jamais voltaria a vestir aquele traje ridículo e humilhante.

★

Chovia torrencialmente quando Mecha chegou com aquela nota confidencial do seu chefe para o chefe de Edgard. Fizeram-na entrar, após breve espera, e...

Diante dela, numa escrivaninha colocado num ângulo do amplo escritório, estava êle. Distraído, ergueu os olhos do livro em que tomava apontamentos. Distraída, também ela, olhou para êle enquanto o chefe se inteirava do conteúdo da nota.

Olharam-se apenas. Como se ambos tivessem medo de si próprios, como se fôssem capazes de correr um para o outro, sem se preocuparem com coisa alguma, como...

— Está bem, senhorita. Pode dizer ao Sr. Carrigas que tomarei em consideração seu pedido e que amanhã mesmo mandarei uma resposta.

Que havia dito? Saiu sem compreender. Saiu sem olhar para o lado em que estava Edgard. Mas, já na porta, voltou-se e não o viu. Já não estava ali. Havia-se ido, certamente para não lhe falar. Para evitar um encontro que, sem dúvida, lhe seria desagradável... Doloroso?... Não o sabia. O certo era que Edgard já não estava ali...

★

Continuava chovendo torrencialmente, quando êle a alcançou, pouco antes de chegar à esquina. Não falaram. Para que?... Continuaram andando sob a chuva, com os olhos brilhantes de felicidade.

Naquela tarde, Mecha não voltou ao escritório. Em compensação chegou em casa com os cabelos encharcados e o rosto radiante.

Seis meses depois se casavam.

## FRANK SINATRA, O...

(Continuação da página 75)

Passou-se Sinatra agora para a televisão. A respeito dessas suas novas atividades, num campo inteiramente novo para êle, comentou o artista:

— "Esta é a quinta experiência crítica da minha vida'.

Mas a notícia que eu queria dar aos fãs já está dada: é a de que Frank Sinatra vem aí no seu novo filme "Double Dynamite", ao lado de Jane Russell, que é uma autêntica "dinamite" de garota...

## ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

um musical com ambiente universitário, feito em Denver, com a Universidade de Denver como cenário.

Vaughn, que me fez uma visita depois de terminar "The Toughest Man in Tombstone", disse que êle fizera dois filmes, "The Tombstone" e "Singing Guns", e que está muito contente por se afastar do ambiente dos vaqueiros no próximo filme.

Êle, sua espôsa e suas duas filhas saíram de avião para Las Vegas, onde Vaughn será o artista do programa que apresenta o clube "Flamingo". Sua orquestra se reunirá com êle ali e gravarão um programa de rádio, embora geralmente façam êsse programa "ao vivo".

★

O "Sunday London Chronicle" informou que possìvelmente uma parte dos fiéis do Aga Khan se afaste dêle, quando lhe suceder o seu filho, o príncipe Ali Khan.

Os fiéis, que têm o nome de ismaelitas, ainda consideram o seu lider incapaz de fazer mal. Suas dádivas fizeram com que Aga Khan se tornasse um multi-milionário e êle não tem que prestar conta do que gasta, pois tudo é seu. Bebe alcool proibido no Koran, mas os fiéis o perdoam. Êles concederão a mesma indulgência a Ali Khan, mas farão o mesmo com Rita Hayworth? Acha o jornal que não e que não há precedente de seu caso na religião ismaelita.

## ARTE, POVO E...

(Continuação da página 51)

ra, isto não invalida, como parece, a assertiva de que o seu "eu" esteja nêstes trabalhos. A paisagem pode estar fidedígna, o mesmo suceder à figura, mas, em ambos os casos, o artista não fez, de forma alguma, omissão da sua maneira de sentir o que viu. E nesta "maneira" percebemos a presença do seu ego.

Imaginar uma arte pura, independente das fôrças exteriores de quem a tentasse realizar, seria o mesmo que supor um mundo sem micróbios pelo simples fato de que não os vemos a olho nú.

A chamada arte do povo, portanto, com suas diretrizes "sociais", não resiste a uma análise psicológica sem que a base em que fôra erguida surja nitidamente. Essa base, cremos, já a demonstramos através do que dissemos.

Resta-nos, concluindo esta série de reflexões, que voltemos a focalizar o assunto sem particularizar o seu aspecto psiquico, como o fizemos agora.

## TODOS OS...

(Continuação da página 58)

tro páginas, e das mais amáveis coisas que encham meu coração de sentimentos e de prazer. Espero que dentro em pouco te apertarei em meus braços e te cobrirei de um milhão de beijos ardentes, como sob o equador". E mais adiante: "Reabro a carta para dar-te mais um beijo. Ah! Josefina, Josefina!".

E quantos outros poderiam ser citados, inclusive, ou, talvez, principalmente, num rápido bosquejo por estas plagas...

## REALIDADE E...

(Continuação da página 59)

têrmo. Mais recente e mais intrinseca. São, contudo, quase inesqueciveis páginas literárias. Contos? Podem, se forçarmos, ser assim chamadas essas duas produções.

O memorialista subtrai-se em "A Salvação da Alma", "O Sorvete", "A Doida", "Presépio", "Câmara e Cadeia", "Beira Rio", "Meu Companheiro". Subtrai-se e trai-se, fique esclarecido. Em algumas, a reminiscência denuncia-se perceptivel; noutras, revela-se tímida porém na base da impressão que os incidentes deixaram, constituindo flagrantes fixados e assimilados pela retentiva. Também o fantástico e o absurdo psicológicos exalam de "Miguel e seu furto", e ainda de "O Gerente".

Existe, sem dúvida, fabulação, dons de narrador, capitosos e envolventes, e fôrça aliciante. Porém aquela "verdade" do conto, aquela "aparência", e aquela "segunda realidade", que se apoderam da imaginação do leitor, não tenho nenhuma convicção de as ter sentido.

Insistirei, no entanto, na afirmação de que êste livro é todo êle antológico, no que tange à sóbria e solene beleza literária que o distingue. A rara e velada nobreza artística que dele flui e reflui, com limpidez e quase plenitude. Um livro clássico, eu diria, no sentido em que o clássico se dilui no moderno, operando milagres de rejuvenescimento dos valores tradicionais e impereciveis...

## VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 54)

ção. De repente, César levantou-se exclamando:

— Não é essa a música que vou gravar! Vocês estão tocando um «negócio» que nunca ouvi... Ou estão com muito sono ou não há «sinceridade nisso» que tocam...

Perguntado por que, César explicou que a música de «Há sinceridade nisso?» era outra muito diferente. Finalmente se chegou à conclusão de que, por engano, fôra entregue a Lyrio Panicali para orquestrar a parte do segundo piston, quando lhe deveriam ter dado a parte do primeiro piston.

Manezinho Araújo, por essas alturas, com muita expressão de tristeza estampada no rosto, sugeriu:

— Não faz mal... Gravaremos amanhã...

Paulo Serrano que, até então, se mantivera calado, disse calmamente:

— Amanhã, por que? Gravaremos hoje mesmo e de «bossa». Todos os músicos que estão aqui são de primeira... Orlando, no acordeon; Ary Ferreira, na flauta; José Menezes, na guitarra elétrica...

O pessoal se animou. Resultado: duas horas depois, César de Alencar gravava «Há sinceridade nisso?», de modo realmente excelente. Às 3.00 horas terminava o trabalho. César já havia gravado, também, com muita propriedade, o baião «Se tocá eu danço», de autoria dos mesmos autores de «Há sinceridade nisso?».

## RITIMOS GRAVADOS

**Na Pampa** — Damos, em primeira mão, a relação dos últimos sucessos lançados na Argentina: Com Leo Ma[illegible]ni: «Quiero un trago, tabernero» e «[illegible] desolación»; com Los Quatro Acord[illegible]nes: «El hechizo de Triana» e «M[illegible] amargo»; com Los Bambucos: «Bic[illegible]rada» e «Quiero verte sambar».

*

**Na Odeon** — Eis os últimos suces[illegible] editados na Argentina, que fornecem também em primeira mão: Com Fern[illegible]do Albuerne: «Condición» e «Uste[illegible]; com Carlos Gardel: «Mi noche triste» «Duelo criollo»; com Hector M. Art[illegible] e sua Orquestra Sinfônica Argenti[illegible] «Quiero verte una vez más» e «L[illegible] Pampa»; com Alfredo de Angelis e [illegible] Orquestra Típica: «Miguelito el arrie[illegible]» e «Pampa y cielo»; com Osvaldo Pug[illegible]se e sua Orq. Típica: «Bien milonga» «Por que canto el tango»; com Osva[illegible] Norton e seu Conjunto: «Pajaro en[illegible]lado» (Sabiá la na gaiola) e «Ten p[illegible] de mi»; com Roberto Inglez e sua [illegible]questra: «Naci para bailar» (The w[illegible]tle samba) e «El continental»; com [illegible]rio Gennari Filho: «Casita de la col[illegible]» e «Ghua chua»; com Marcos Redon[illegible] «Alma de Dios» e «El guitarrico»; [illegible] Pepe Blanco: «Repica Miguel» e «[illegible]domero tuercebotas»; com Los Gui[illegible]ristas Cantores: «Cuando a bordo su[illegible] el acordeon (Wenn das schifferkla[illegible] an bord ertont...) e «Canción de [illegible]sia»; com Eugen Wolff e sua Gra[illegible] Orquestra: «Una rosa blanca» (E[illegible] weise rose) e «Campanas de la pat[illegible]» (Heimatglocken); e, finalmente, [illegible] George Boulanger e sua Orquest[illegible] «Rosas rojas» (Red roses) e «Soñ[illegible] de la Puszta» (Dreaming of the Pusz[illegible]

*

**Na Columbia** — Últimos sucessos [illegible]çados êste mês, na Argentina: Com [illegible]

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

## "O VENDEDOR DE...

(Conclusão da página 50)

uscido da finalidade com que entráramos em sua loja. E
escentou: — O senhor vê alguma peça que agrade?
ontendo, da melhor maneira possível, o meu interêsse,
ntei a que me chamara a atenção, desde o início.
— Esta peça me parece bastante regular — respondi, es-
çando-me para parecer cético.
O velho olhou-me então com certa consternação e retru-
:
— Lamento deveras não ter uma peça que lhe agrade
is do que essa, jovem.

Sorriu, abrangendo-nos com seu sorriso, e emendou:
— Os senhores são cavalheiros diferentes...
Hedge sorriu. Um sorriso que parecia significar: "Já sa-
agora tratará de nos esfolar"...
Mas o velho continuou:
— Tive o prazer de conhecer alguns americanos. Poucos,
erdade. Mas êsses poucos sempre me demonstraram muita
erosidade.
Não sei porque, mas pareceu-me que êle recalcava a pa-
ra "generosidade". Com certeza, tive essa impressão, sob
nfluência das palavras de Hedge.
Por cima do ombro, vi que o capitão me fazia sinais que
ificavam: "Diga-lhe que é muito caro..."

O velho apanhou a peça escolhida por mim; reteve-a em suas mãos ossudas, apergaminhadas. Em seguida, depositando-a em minha mão, declarou:

— Quero presenteá-lo com êste jade, moço. E' uma demonstração modesta da minha gratidão, a gratidão de um pobre velho que se sente só e cuja conversa aborrecida escutaram os senhores, com tanta paciência.

Regressando ao hotel em outro "ricksha", nenhum de nós, pronunciou uma única palavra. Nem sequer nos olhamos.

Podia jurar como o capitão se sentia, e de minha parte sentia-me humilhado, quase doente. A vergonha fazia corar, ao recordar...

Chegamos. Descemos. Paguei ao "coolie", contando com deliberada calma e aparatosidade, as notas que ia depositando em sua mão suja. Já contara a quantia que devia pagar. No entanto, continuei contando mais dinheiro e depositando nas mãos do rapaz.

— Se você der demais, depois êles cobrarão de...

Mas não conseguiu terminar a frase porque eu me voltara e olhava-o nos olhos. Com os olhos mesmos, medí-o da cabeça aos pés, com evidente desprêzo.

Acabei de pagar ao "coolie". Ao colocar em sua mão a última nota, sorri-lhe e acrescentei:

— Muito agradecido pelo ótimo serviço.

Entramos no hotel e dirigimo-nos ao bar. Bebemos.

Hedge não falou mais em "esfolar vivo", durante o resto de minha permanência em Changai.

---

ez Mesa: «Las cuarenta cartas» e
cuarto de hora»; com Trio Los Pan-
; «Amor de la calle» e «Maldito co-
n»; com Las Golondrinas: «Trage-
de Juan Villanueva» e «Chiquitita»;
El Bracero y Amapola: «El macho
to» e «Encanto de mi alma»; com
ier Cugat e sua Orquestra: «Mambo
l Waldorf» (Mambo at the Waldorf)
Mambo de sociedad» (Society mam-
com Victor Silvester e sua Orques-
«Caracara» e «Diamantina»; com
on Marquez e sua Orquestra: «El
ranito» e «San Fernando»; com An-
Kostelanetz e sua Orquestra: «La
cion de septiembre» (September
) e «Tendre un romance» (I'll take
ance); com Morton Gould dirigindo
rquestra Robin Hood Dell, de Fila-
a: «Andalucia» e «La compasa»;
Edith Piaf: «Himno al amor»
mne a l'amour) e «De la mañana a
noche» (Du matin jusqu' au soir):
Tino Rossi: «El manzano y el cero-
(Cerisier rose et pommier blanc).

Gostariam os leitores de receber,
elo correio, fotografias de DALVA
DE OLIVEIRA, com a relação de al-
uns dos seus sucessos? — Então
screvam-nos, enviando envelope se-
ado e subscritado para remessa.

## POR TRAS DO DIAL

Continuação da página 67

S. Filgueiras, 23 anos, com Estado
Rio, Paraiba, R. G. S., São Paulo
hia; Av. Trajano dos Santos, 59
mpo Grande) — Maria de Lourdes
jo, 16 anos, cartas e postais com
e ext.; R. Pedro Celestino, 261.
O GRANDE DO SUL — Vacaria —
ando Paiva, anos, com estudan-
24 de Maio, 32 (Caxias do Sul) —
ita Del Mar, 22 anos, com os 2 se-
alem de 22; C. Postal, 3. (Viação)
aria de Oliveira, 15 anos; Viamão.
mesmo. (Pelotas) — Maria Lui-
uimarães, 15 anos; R. Dr. Cassia-
no, 207. (Cachoeira do Sul) — Sinara Caldas Franco, 19 anos, com Br. e ext.; 15 de Novembro, 573 — Miriam Tamara, 18 anos, com oficiais militares e estudantes; Conde de Porto Alegre, 1.050. (Porto Alegre) — Carlos Jacques, 26 anos, poesia, cine e romantismo; Av. Independência, 750 — Carla Terezinha Pravitz, 20 anos; Av. Ceará, 1.175.

ESPANHA — Mataro — Juan Mora, 23 anos, com moças de todo o mundo, em esp., fr. e port. cartas e troca de selos e revistas; Cristina, 10-.º, Mataro, Barcelona. Assim mesmo. (Valencia) — Victor M. Bort, em esp. e port. com moças de 16 a 22 anos; Gran Vila Fernando El Catolico, 48-5.º.

PORTUGAL — Lisboa — Raul H. Martins, 18 anos; Av. Avens, 3, Vila Chore, A-1.º Esq., Dafundo. Assim mesmo — Daniel José Crespo, com os 2 sexos de 18 a 25 anos, em esp. e port. cultura e artes, com Br. e América; R. do Crucifixo, 40-2.º — Mario de Magalhães e Manuel Ferreira, com moças de 20 a 25 anos do Br. e Esp.; N. R. P. Gonçalves Zarco e Centro da Aviação Naval — Antonio Joaquim Santinho, 21 anos; Defesa Marítima do Porto de Lisboa — Joaquim Tomé de Souza, 20 anos; R. do Cruzeiro, 83-1.º — Américo Tomas, 20 anos, Comando Defesa Maritima do Porto. (São Jacinto) — Alvaro Modesto, 23 anos, com Br. e Americas, em esp. e port.; Escola de Aviação Naval Olmte. Gago Coutinho, Aveiro. (Venda Nova) — Eduardo F. do Valle; R. Vicencia Edgar, 7-1.º Dto., Amadora. (Coimbra) — Ernesto de Mesquita e Vasco Homero Ferreira, 24 e 22 anos, com Esp., It., Fr. e América do Sul; Minas da Serra da Lousã, Cabeçadas. Assim mesmo.

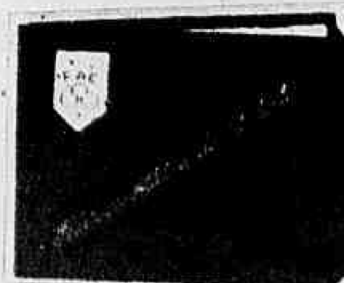
BAHIA — Poções — José Humberto e Celeste Maria Cordeiro Mascarenhas. 18 e 15 anos, com moças do Rio, S.C., Rio G. do Sul, Esp. e Port. e com estudantes do Rio; Pç. da Bandeira, 7. (Nazaré) — Regina e Kleber Guimarães e Lucy de Almeida; Visc. de S. Lourenço, 11. (Salvador) — Gabriel e João Soares, 16 e 17 anos, com Br. e Americas; Padre Luiz Figueiras, 66.

ESPIRITO SANTO — Alegre — Nestor Moura, 21 anos, mormente com estudantes do Rio, S. P. e Belo Horizonte; C. Postal 48.



A linda garota Alice Gonçalves de Oliveira, filha do Sr. Atilio Gonçalves de Oliveira e sua esposa D. Emely Mahfuz Gonçalves de Oliveira


## CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espirito Santo, 480-1.º And. S. 2.



ESTELITA RODRIGUES,
artista do rádio carioca

SABONETE Dorly

PREÇO POR PRE
E' O MELHOR